

RELATÓRIO DE ATIVIDADES . 2014

Instituto Politécnico de Leiria



Título

Relatório de Atividades 2014

Editor

Instituto Politécnico de Leiria

Edifício Sede

Rua General Norton de Matos | Apartado 4133

2411-901 Leiria | Portugal

Tel.: (+351) 244 830 010 | Fax: (+351) 244 813 013

www.ipleiria.pt | ipleiria@ipleiria.pt

Abril/2015

(Documento otimizado para impressão frente/verso)



O “IPL (+) Global” será o fio condutor de todo o ano letivo que agora começa formalmente, pretendendo envolver toda a comunidade com o processo de internacionalização do nosso Instituto, processo que constituirá, é essa a nossa intenção, um novo modo de estar da instituição e a sua afirmação definitiva no mundo académico global.

Nuno André Oliveira Mangas Pereira, Presidente

(Abertura Solene do Ano Letivo 2013/2014, 21 de novembro de 2013)

*Ao IPL(+)*Inclusivo* seguiu-se o **IPL(+)*Global***. São ideias, desmultiplicadas em múltiplas iniciativas, mas que têm todas como objetivo sermos o politécnico de todos e onde todos se sintam em casa.*

Nuno André Oliveira Mangas Pereira, Presidente

(Abertura Solene do Ano Letivo 2014/2015, 12 de novembro de 2014)

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
I. NOTA INTRODUTÓRIA	5
I.1. Disposições gerais	5
I.2. Análise conjuntural	6
I.3. Caracterização do IPLeiria	13
I.4. Orientações gerais e específicas	15
I.5. Dificuldades surgidas	16
II. OBJETIVOS ORIENTADORES DO PLANO DE ATIVIDADES 2014	19
III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014	21
III.1. Formação	21
III.1.1. Oferta formativa	21
III.1.2. (In)Sucesso escolar	31
III.2. Investigação, desenvolvimento e inovação	32
III.2.1. INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados	33
III.2.2. CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto	36
III.2.3. CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento	37
III.2.4. Gabinete de Projetos	39
III.2.5. Projetos de investigação desenvolvidos ao nível das Escolas Superiores	40
III.3. Internacionalização	41
III.3.1. Mobilidade internacional	41
III.3.2. Cooperação internacional	43
III.3.3. Oferta formativa internacional	45
III.4. Pessoal docente e colaboradores técnicos e administrativos	48
III.5. Estudantes	50
III.5.1. Serviços de Ação Social	50
III.5.2. SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante	51
III.5.3. Ligação ao mercado de trabalho	53
III.5.4. Rede IPLeiri@lumni	56
III.6. Valorização e desenvolvimento regional	57
III.6.1. Valorização da identidade regional	57
III.6.2. Dinamização científica, técnica, artística e cultural	58
III.7. Organização e gestão	61
III.7.1. Recursos/Serviços	62
III.7.2. Informação, imagem e comunicação	66
III.7.3. Qualidade e participação	68
IV. RESPONSABILIDADE SOCIAL	71
IV.1. Compromisso com a sociedade	71
IV.2. Saúde, higiene e segurança no trabalho	74

V. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO	75
V.1. Recursos humanos	75
V.2. Instalações e equipamentos	78
V.3. Medidas de modernização administrativa	79
V.4. Recursos financeiros	80
V.4.1. Análise à execução orçamental	82
V.4.2. Análise à situação patrimonial e desempenho financeiro	87

VI. AVALIAÇÃO FINAL **91**

ANEXOS	A-1
ANEXO 1: ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	A-3
ANEXO 2: ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS	A-4
ANEXO 3: ASSOCIAÇÕES.....	A-8
ANEXO 4: REGULAMENTAÇÃO INTERNA	A-9
ANEXO 5: LICENCIATURAS.....	A-14
ANEXO 6: AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO.....	A-16
ANEXO 7: MESTRADOS	A-17
ANEXO 8: PÓS-GRADUAÇÕES / FORMAÇÃO ESPECIALIZADA	A-18
ANEXO 9: CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA.....	A-19
ANEXO 10: FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA	A-20
ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS	A-24
ANEXO 12: PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	A-30
ANEXO 13: CURSOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS	A-33
ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA.....	A-34
ANEXO 15: PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PALOP	A-37
ANEXO 16: EVENTOS ASSOCIADOS À BOLSA DE EMPREGO.....	A-38
ANEXO 17: EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRIA	A-39
ANEXO 18: EVENTOS DE CARÁCTER CIENTÍFICO, TÉCNICO, ARTÍSTICO E CULTURAL NAS UNIDADES ORGÂNICAS	A-44
ANEXO 19: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	A-47

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 PORTUGAL – PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS	6
QUADRO 2 REUNIÕES EFETUADAS PELOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS DO IPLEIRIA EM 2014	14
QUADRO 3 PLANO ESTRATÉGICO 2010-2014 DO IPLEIRIA: EIXOS E OBJETIVOS	19
QUADRO 4 BALANÇO DAS ATIVIDADES NO DOMÍNIO DA OFERTA FORMATIVA EM 2014	21
QUADRO 5 PEDIDOS DE ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVAS LICENCIATURAS	24
QUADRO 6 PEDIDOS DE ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS MESTRADOS	25
QUADRO 7 BALANÇO DAS ATIVIDADES DA UED EM 2014	27
QUADRO 8 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA IPL 60+ EM 2014	30
QUADRO 9 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO INDEA EM 2014	33
QUADRO 10 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO CDRSP EM 2014	37
QUADRO 11 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO CTC EM 2014	37
QUADRO 12 BALANÇO DAS ATIVIDADES DA DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO EM 2014.....	39
QUADRO 13 BALANÇO DAS ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA MOBILIDADE INTERNACIONAL EM 2014	41
QUADRO 14 BALANÇO DAS ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM 2014.....	43
QUADRO 15 BALANÇO DAS ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA OFERTA FORMATIVA NOS MERCADOS INTERNACIONAIS EM 2014	45
QUADRO 16 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO SAPE EM 2013/2014	52
QUADRO 17 BALANÇO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA APOIAR A INSERÇÃO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA EM 2014.....	53
QUADRO 18 BALANÇO DAS ATIVIDADES DA REDE IPLEIRI@LUMNI EM 2014.....	56
QUADRO 19 BALANÇO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA A VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM 2014	57
QUADRO 20 BALANÇO DAS AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, ARTÍSTICA E CULTURAL EM 2014	58
QUADRO 21 BALANÇO DAS AÇÕES TRANSVERSAIS EM 2014 (EIXO 7).....	61
QUADRO 22 BALANÇO DAS ATIVIDADES DAS DIREÇÕES DE SERVIÇOS EM 2014	62
QUADRO 23 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO GABINETE DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO EM 2014	67
QUADRO 24 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO GABINETE DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE EM 2014	68
QUADRO 25 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO GABINETE DE AUDITORIA E CONTROLO ÍTERNO EM 2014	69
QUADRO 26 CORPO DOCENTE, POR CATEGORIA, EM 31 DE DEZEMBRO.....	76
QUADRO 27 ESTRUTURA DO CORPO DOCENTE COM O GRAU DE DOUTOR, A 31 DE DEZEMBRO	76
QUADRO 28 DOCENTES EM FORMAÇÃO, EM 31 DE DEZEMBRO	76
QUADRO 29 PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, POR CATEGORIA, EM 31 DE DEZEMBRO	77
QUADRO 30 PESSOAL NÃO DOCENTE, POR CARREIRA, EM 31 DE DEZEMBRO	77
QUADRO 31 BALANÇO DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2014	78
QUADRO 32 EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO – ORÇAMENTO DE ESTADO – DOTAÇÃO INICIAL	80
QUADRO 33 ORÇAMENTO DE RECEITA 2014 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA RECEITA	82
QUADRO 34 ORÇAMENTO DE RECEITA 2014 – RECEITA CORRENTE E DE CAPITAL.....	84
QUADRO 35 ORÇAMENTO DE DESPESA 2014 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA DESPESA	85
QUADRO 36 ORÇAMENTO DE DESPESA 2014 – DESPESA CORRENTE E DE CAPITAL	86
QUADRO 37 COMPOSIÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	87
QUADRO 38 COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	88
QUADRO 39 ESTRUTURA DOS CUSTOS	88
QUADRO 40 ESTRUTURA DOS PROVEITOS	89
QUADRO 41 RÁCIOS E INDICADORES.....	90
QUADRO 42 GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS AÇÕES COM META DO PLANO DE ATIVIDADES 2014	91

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 PORTUGAL – INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR	8
GRÁFICO 2 PORTUGAL – DIPLOMADOS NO ENSINO SUPERIOR	8
GRÁFICO 3 PORTUGAL – RESULTADOS DO CNAES (1.ª FASE)	8
GRÁFICO 4 NÚMERO DE CURSOS DE 1.º CICLO MINISTRADOS EM 2014/2015, POR ESCOLA SUPERIOR	23
GRÁFICO 5 INSCRITOS NO 1.º CICLO, POR ESCOLA SUPERIOR	23
GRÁFICO 6 INSCRITOS NO 2.º CICLO, POR ESCOLA SUPERIOR	25
GRÁFICO 7 INSCRITOS NOS CET, POR ANO LETIVO.....	26
GRÁFICO 8 INSCRITOS NO PROGRAMA IPL 60+	29
GRÁFICO 9 ESTRUTURA DA RECEITA 2014 POR FONTE DE FINANCIAMENTO.....	83
GRÁFICO 10 ESTRUTURA DA DESPESA 2014 POR FONTE DE FINANCIAMENTO	85

ABREVIATURAS E SIGLAS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários
ARIPese	Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação
ASIGQ	Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade
CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos Portugueses
CCDRc	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
CDRsp	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CEFAMOL	Associação Nacional da Indústria de Moldes
CENTIMFE	Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CTeSP	Cursos Técnicos Superiores Profissionais
CIGS	Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade
CIIC	Centro de Investigação em Informática e Comunicações
CIID	Centro de Investigação Identidades & Diversidades
CIMH	Centro de Investigação em Motricidade Humana
CIPSE	Centro de Investigação em Políticas e Sistemas Educativos
CNAES	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRID	Centro de Recursos para a Inclusão Digital
CTC	Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior
DGO	Direção Geral do Orçamento
E	Executado
ECTS	European Credit Transfer and Accumulation System
EBITDA	Earnings Before Interests, Taxes, Depreciations and Amortization
EEES	Espaço Europeu do Ensino Superior
EEl	Estatuto Estudante Internacional
EILC	Erasmus Intensive Language Courses
ESAD.CR	Escola Superior de Artes e Design
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
ESSLei	Escola Superior de Saúde
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
ETI	Equivalente a tempo integral
FACC	Fundo de Apoio à Comunidade Científica
FASE	Fundo de Apoio Social ao Estudante
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOR.ATIVOS	Centro de Formação de Ativos
FOR.CET	Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
GIC	Gabinete de Imagem e Comunicação
GIRM	Grupo de Investigação em Recursos Marinhos
GITUR	Grupo de Investigação em Turismo
globADVANTAGE	Center of Research on International Business & Strategy
GMCI	Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional
I&D	Investigação e Desenvolvimento
iACT	Inclusão e Acessibilidade em Ação
IDD	Incubadora D. Dinis
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IES	Instituições de ensino superior
IGAP	Instituto de Gestão e Administração Pública
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INA	Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas
INDEA	Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPLeiairia	Instituto Politécnico de Leiria
IPSS	Instituições particulares de solidariedade social
ISCAM	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Moçambique
MEC	Ministério da Educação e Ciência
MOOC	Massive Open Online Course
NE	Não executado
NERLEI	Associação Empresarial da Região de Leiria
NIDE	Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ODERL	Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria
OE	Orçamento do Estado

OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
OTOC	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PE	Parcialmente executado
PIB	Produto Interno Bruto
POFC	Programa Operacional Fatores de Competitividade
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
POVT	Programa Operacional Valorização do Território
PALV	Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
RABEEES	Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior
RAIDES	Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
SAPE	Serviço de Apoio ao Estudante
SAS	Serviços de Ação Social
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
SPGM	Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua
UC	Unidade curricular
UE	União Europeia
UED	Unidade de Ensino a Distância
UI	Unidade de investigação
UIS	Unidade de Investigação em Saúde
UO	Unidade orgânica

SUMÁRIO EXECUTIVO

Conjuntura nacional

1. Em maio de 2014, o Governo anunciou a conclusão e saída do PAEF – Programa de Assistência Económica e Financeira (acordado com o Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia, em maio 2011), sem ter de recorrer a assistência financeira externa adicional, recuperando o acesso ao financiamento nos mercados de dívida internacionais.
2. As projeções para a economia portuguesa em 2014-2016 refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços.
3. O novo Programa Quadro Portugal 2020 surge como o sucessor do anterior QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional e enquadra os apoios estruturais da União Europeia (UE) entre 2014 e 2020.
4. A frágil situação económica que o país atravessou nos últimos anos teve consequências sobre o sistema de ensino superior, designadamente ao nível da frequência (abandonos) e do seu financiamento (diminuição do Orçamento de Estado, continuação de cortes adicionais e incumprimento no pagamento de propinas pelos estudantes).
5. O Governo anunciou um processo de reforma e reorganização da rede e do sistema de ensino superior em Portugal, cujos contornos são ainda pouco conhecidos.
6. O número total de inscritos no ensino superior, público e não público, em Portugal, está em queda desde 2011/2012, atingindo pouco mais de 362 mil em 2013/2014.
7. No acesso ao ensino superior, através da 1.ª fase do CNAES – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior público, o ano de 2014 voltou a registar menos vagas, mas mais candidatos, invertendo a tendência de vários anos.

Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria)

8. “IPL (+) Global” – ano temático a decorrer durante os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.
9. Os objetivos que balizam as atividades desenvolvidas em 2014 estão organizados em 7 eixos estratégicos, em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPLeiria.
10. Excluindo cursos de formação contínua e Programa IPL 60+, a comunidade académica do IPLeiria integra cerca de 10.500 estudantes em 2014/2015 (dados preliminares) distribuindo-se da seguinte forma: 7.295 em cursos de 1.º ciclo (licenciatura), 1.491 em cursos de 2.º ciclo (mestrado), 1.551 em cursos de especialização tecnológica, 116 em formação pós-graduada não conferente de grau e 104 em curso preparatório para as provas M23.
11. 1.895 foi o número de vagas disponibilizadas no CNAES 2014 (2.140 no ano anterior). Na 1.ª fase registou-se uma taxa de ocupação das vagas de 66,8% (75,2% no regime diurno, 22,6% no regime pós-laboral e 7,3% no regime a distância).
12. A licenciatura em *Jogos Digitais e Multimédia* (ESTG) foi o novo curso que entrou em funcionamento no ano letivo 2014/2015.
13. Em 2014/2015 ingressaram no 1.º ano pela 1.ª vez em cursos de 1.º ciclo, aproximadamente, 2.130 estudantes, através dos diversos regimes de ingresso.
14. Dos cerca de 7.300 estudantes de 1.º ciclo inscritos em 2014/2015 (dados preliminares), 81% encontram-se em regime diurno, 17% em regime pós-laboral e os restantes 2% em regime a distância. Os diplomados, referentes a 2013/2014, foram aproximadamente 1.600.

15. Na oferta formativa de 2.º ciclo há a registar a entrada em funcionamento de 2 novos cursos (1 na ESECS e 1 na ESTG), o alargamento da oferta formativa em regime *b-Learning* com mais 4 mestrados e a oferta em língua inglesa de 8 mestrados (5 ESTG, 1 ESAD.CR, 2 ESTM).
16. Em matéria de qualidade, foram acreditados os 5 pedidos (4 licenciaturas e 1 mestrado) de acreditação prévia de novos ciclos de estudos, submetidos à A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior em 2013. Em 2014, foram submetidas 6 novas propostas (1 licenciatura e 5 mestrados). O processo de avaliação de ciclos de estudos em funcionamento continuou em curso.
17. No âmbito do projeto *Campus do Mar*, o IPEiria/ESTM acolheu estudantes do programa doutoral DO*MAR, no ano letivo 2013/2014 e 2014/2015.
18. Decorrente dos recém-criados CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais, que no ensino superior substituem os atuais CET – Cursos de Especialização Tecnológica, o IPEiria obteve o registo de 3 cursos junto da DGES – Direção-Geral do Ensino Superior, preparando a submissão de mais 31 no ano de 2015.
19. A oferta de pós-graduações não conferentes de grau foi alargada com 1 novo curso.
20. Inspirados pelo movimento MOOC (*Massive Open Online Course*), o IPEiria passou a disponibilizar, a partir de março de 2014, cursos *online* de acesso livre através da nova plataforma UP2U.
21. Decorreu em maio a inauguração das primeiras Academias Siemens à escala mundial, com a presença do ministro da Educação e Ciência, que funcionam nas instalações da ESTG/IPEiria.
22. Prosseguiu o processo de revisão do *Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em situações Especiais*.
23. No domínio de I&D é de realçar: a conclusão de duas novas infraestruturas científicas e tecnológicas – o Edifício CDRsp e o Edifício CeteMares (inclui componente comunitária no financiamento); a criação de uma nova unidade de investigação própria, o CIEJ – Centro de Investigação em Estudos Jurídicos; a criação da delegação do IPEiria da ADAI – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial, a realização das Jornadas de I&D+i do IPEiria.
24. No ano de 2014, os membros das unidades de investigação do IPEiria publicaram um total de 175 trabalhos científicos, segundo os dados da *Scopus (Elsevier)*.
25. Foram reforçadas as parcerias entre unidades de investigação, participação em projetos conjuntos, intercâmbio de investigadores e integração de investigadores externos, ligação a redes de investigação, interação com o meio empresarial, com efeitos na aplicação e implementação dos seus resultados.
26. De uma forma ativa, procurou estar atento a oportunidades de candidatura a programas de financiamento de atividades de I&D, nacionais e internacionais. No decorrer do ano 2014, o IPEiria obteve a aprovação de 28 projetos de investigação, num montante global um pouco superior a 2,1 M€; teve em curso Vales de I&D e Inovação adjudicados por empresas, a que acrescem as prestações de serviços de I&D.
27. No domínio da gestão da propriedade industrial, em 2014 realizaram-se 25 pedidos de registo: 7 Patentes Nacionais, 5 Modelos de Utilidade, 8 Design/Modelo, 4 Marcas, 1 Direito de Autor.
28. A internacionalização do IPEiria tem-se desenvolvido através de áreas bastante diversificadas, nomeadamente através da aposta na promoção da oferta formativa do IPEiria junto de estudantes internacionais, salientando-se a oferta de 8 mestrados em inglês e os mestrados e licenciaturas em português, direcionadas não só para os estudantes nacionais como igualmente para os estudantes internacionais que pretendam frequentar um período completo de estudos no âmbito do novo Estatuto de Estudante Internacional.
29. No âmbito da cooperação, o IPEiria tem procurado intensificar as relações de cooperação com diversos países do mundo, designadamente através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior da Europa, América do Sul (especialmente com o Brasil e Equador), com África (em particular com os países de língua oficial portuguesa) e com a Ásia (República Popular da China e Macau), nos domínios da investigação e da formação de recursos humanos.

30. O IPEleiria prosseguiu com o seu papel pró-ativo na empregabilidade dos seus estudantes, nomeadamente através da atuação do SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante (desenvolve programas de formação de competências, seminários e ações diversas de curta duração; atividades de acolhimento aos novos estudantes), da Bolsa de Emprego (3.762 novos inscritos e 676 divulgações de ofertas de emprego/estágio profissional), do CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (58 projetos de novos negócios acompanhados, 1 novo negócio criado, 4 concursos de ideias/planos de negócio promovidos, 2 cursos/ações de formação promovidos/organizados, 8 seminários realizados) e dos Gabinetes de Saídas Profissionais das Escolas.
31. Em conjunto com a Fórum Estudante, organizou a primeira semana temática *Leiria In – Semana da Indústria*.
32. Produziu e divulgou 3 relatórios de análise aos relatórios semestrais da DGEEC – Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, sobre “*A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior*”, obtendo assim a taxa de empregabilidade por curso do IPEleiria.
33. A Rede IPEleiri@lumni atingiu o total de 2.679 antigos estudantes ou *alumni* do IPEleiria registados (à data do final de 2014).
34. Face ao quadro orçamental dos últimos anos, o IPEleiria viu-se forçado a atualizar o valor das propinas. Contudo, manteve inalterados, mais uma vez, todos os preços dos bens postos à disposição dos seus estudantes, nomeadamente nos bares, cantinas e residências, com exceção das atualizações que decorrem da aplicação da lei.
35. Passou a canalizar 2% do valor das propinas para o programa FASE®, Fundo de Apoio Social ao Estudante, permitindo desta forma que mais estudantes tenham acesso a este Fundo e não se vejam obrigados a abandonar os seus estudos. Apoiou todos os estudantes que manifestaram dificuldades em efetuar o pagamento da sua propina, e proporcionou apoio médico e psicopedagógico.
36. Criou condições especiais para os agregados familiares com dois ou mais estudantes na instituição e para que os seus colaboradores possam prosseguir os seus estudos.
37. Realizou a 1ª Edição do Programa de Formação de Aprendizagem Contínua da Língua Inglesa, para docentes e pessoal técnico-administrativo (355 formandos), alinhado com a temática IPL+Global e com a crescente internacionalização.
38. Formalizou cerca de 150 acordos/protocolos com instituições nacionais e cerca de 30 com instituições estrangeiras, tendo em vista a realização de projetos conjuntos de formação e de I&D, eventos científicos, obtenção de condições preferenciais para a comunidade académica.
39. O Manual de Apoio ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPEleiria, aprovado em 2013, foi revisto em 2014, para clarificação de alguns procedimentos e atualização de práticas entretanto implementadas ou reformuladas, estando em preparação a sua submissão a acreditação por parte da A3ES.
40. Em 31 de dezembro de 2014:
 - i. O corpo docente do IPEleiria correspondia a um total de 660,5 ETI (866 docentes). A percentagem de docentes doutorados ETI é de 51,7% (46,8% na ESECS; 62,7% na ESTG; 25,5% na ESAD.CR; 57,4% na ESTM; e 44,6% na ESSLei).
 - ii. O corpo não docente do IPEleiria era em número de 297.
41. Procurou ser uma instituição mais solidária, mais inclusiva e entrosada com a sociedade. Iniciativas como a campanha “*Mil brinquedos, mil sorrisos*” e a Gala de Inclusão; o Programa IPL 60+; o CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital; o incremento da adaptação de publicações (livros inclusivos); o reforço da cooperação com as autarquias, IPSS (Instituições particulares de solidariedade social), escolas, e parceiros no âmbito da promoção de iniciativas inclusivas; o desenvolvimento de esforços para apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais; as campanhas “*Computador solidário*” e “*Papel por Alimentos*”; a 3ª Caminhada Solidária SAS-IPEleiria, são exemplos que ilustram a afirmação.

42. O *plafond* inicial aprovado do Orçamento de Estado (OE) atribuído em 2014 situou-se, após os ajustamentos em fase de proposta do OE, nos 22.890.245€, o que representa uma redução de 10,5% face aos valores transferidos no ano anterior. Consequência das alterações legislativas ao nível das remunerações, este valor foi ajustado ao longo do ano, por reforços, e aumenta para 25.094.012€. Verificou-se, ainda, uma redução das verbas transferidas do PIDDAC, dos 300.000€ previstos e inscritos no orçamento foram recebidos 262.501€, encontrando-se em curso os projetos de infraestruturas: CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto e CETEMARES - Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo.
43. As receitas efetivas obtidas em 2014 situaram-se nos 42.550.636€. Deste total de receitas cobradas 87.367€ correspondem a saldos transitados da gerência anterior. A despesa total situou-se nos 42.508.863€, dos quais 32.221.792€ referem-se a despesas com o pessoal.
44. Em termos económico-financeiros, o resultado líquido é negativo em 216.513€, verificando-se a diminuição de custos em 2.288.443€ e dos proveitos em 3.738.653€, com justificação nas alterações legislativas ao nível das remunerações e nos melhoramentos na aplicação do princípio da especialização do exercício.

I. NOTA INTRODUTÓRIA

I.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

O presente relatório dá a conhecer os resultados das principais atividades desenvolvidas pelo Instituto Politécnico de Leiria (adiante designado por IPLEiria), no ano civil de 2014, tendo como referência os objetivos e ações anuais previstos nos diferentes Eixos que estruturam o plano de atividades, que por sua vez se encontram em consonância com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPLEiria.

À semelhança do plano de atividades, o presente documento foi elaborado seguindo uma metodologia participativa na recolha da informação, na medida em que foi recolhido o contributo das diferentes unidades orgânicas e serviços que compõem o IPLEiria¹, quanto ao grau de concretização das ações, resultando num documento partilhado.

Obedece às orientações estabelecidas quer no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, quer no RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, e apresenta uma estrutura composta por seis capítulos e anexos, permitindo uma maior perceção do trabalho desenvolvido:

1. Nota introdutória;
2. Objetivos orientadores do plano de atividades 2014;
3. Atividades desenvolvidas em 2014;
4. Responsabilidade social;
5. Áreas de suporte ao desenvolvimento;
6. Avaliação final.

Após aprovação pelos órgãos competentes o relatório será divulgado junto da comunidade académica, remetido às entidades oficiais e disponibilizado na página eletrónica do IPLEiria (www.ipleiria.pt).

¹ As informações sobre as atividades específicas desenvolvidas por cada uma das Escolas Superiores integradas no IPLEiria, das unidades de investigação e dos Serviços de Ação Social constam dos respetivos relatórios de atividades.

I.2. ANÁLISE CONJUNTURAL

ECONOMIA – PORTUGAL

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

A economia portuguesa regista a seguinte evolução para os indicadores apresentados, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Quadro 1 | Portugal – Principais indicadores económicos

Portugal - indicadores	2013	2014
Produto Interno Bruto (PIB) (taxa variação real)	-1,4% (p)	0,9% (p)
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)	0,4%	-0,2%
Taxa de Desemprego	16,2%	13,9%
Défice/Excedente das Administrações Públicas (em % do PIB)	-4,8% (p)	-4,5% (p)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE); (p) valor provisório/preliminar

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE PORTUGAL E A DENOMINADA ‘TROIKA’

17 de maio de 2014 assinala o fim do *Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica* (MECPE), celebrado entre o Estado Português e a denominada ‘troika’ (Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia). Portugal saiu oficialmente do programa de resgate financeiro, regressando autonomamente aos mercados.

A primeira avaliação pós-programa decorreu na segunda quinzena de outubro de 2014, após a entrega da proposta do Governo de Orçamento do Estado para 2015 na Assembleia da República.

ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAÇÃO – EUROPA

DECLARAÇÃO DE BOLONHA: ESTABELECIMENTO DO ESPAÇO EUROPEU DO ENSINO SUPERIOR (EEES)

A Declaração de Bolonha (19 de junho de 1999) é uma declaração política que define um conjunto de etapas e de passos a dar pelos sistemas de ensino superior europeus no sentido de construir um Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES).

O acompanhamento do processo é objeto de reuniões periódicas, a cada dois anos, dos ministros responsáveis pelo ensino superior nos países aderentes. No final, é emitido um comunicado ministerial conjunto que resume os progressos até então efetuados, estabelecendo igualmente as prioridades de curto e de longo prazo. Tiveram lugar reuniões em Praga (2001), Berlim (2003), Bergen (2005), Londres (2007), Lovaina (2009), Budapeste, Viena (2010) e Bucareste (2012). A próxima reunião de ministros será realizada em Yerevan, na Arménia, em 2015.

ESTRATÉGIA EUROPA 2020 – UE 2020

Lançada em março de 2010, a UE 2020 é a estratégia de crescimento da UE para a próxima década, orientada por um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. A estratégia aponta cinco grandes objetivos quantitativos até 2020, para o conjunto dos Estados-membros da UE, com objetivos depois desdobrados ao nível de cada país (entre parênteses apresentam-se os resultados a alcançar por Portugal até 2020):

1. Emprego

- aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20-64 anos (meta Portugal 75%).

2. I&D e inovação

- aumentar para 3% do PIB da UE o investimento (público e privado) em I&D e inovação (meta Portugal 2,7% a 3,3%).

3. Alterações climáticas e energia

- reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (ou em 30%, se forem reunidas as condições necessárias) relativamente aos níveis registados em 1990 (meta Portugal redução 1% face a 2005);
- obter 20% da energia a partir de fontes renováveis (meta Portugal 31%);
- aumentar em 20% a eficiência energética (meta Portugal 20%).

4. Educação

- reduzir as taxas de abandono escolar precoce para níveis abaixo dos 10% (meta Portugal 10%);
- aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior (meta Portugal 40%).

5. Pobreza e exclusão social

- reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social (meta Portugal 200.000).

A execução e o acompanhamento da UE2020 decorrem no contexto do “Semestre Europeu”, um ciclo anual de coordenação das políticas económicas e orçamentais à escala da UE. Em março de 2014, a Comissão publicou uma comunicação que faz o balanço da estratégia, quatro anos após o seu lançamento.

HORIZONTE 2020 – PROGRAMA-QUADRO COMUNITÁRIO DE INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO

O Horizonte 2020, novo Programa-Quadro que abrange o período de 2014-2020, assenta essencialmente em 3 pilares programáticos com âmbitos diferentes:

Pilar I – Excelência Científica (com cerca de 32% do orçamento total);

Pilar II – Liderança Industrial (correspondente a cerca de 22% do orçamento);

Pilar III – Desafios Societais (com cerca de 39% do orçamento total).

Na ciência será dado financiamento para a investigação de topo, para as tecnologias do futuro e para a formação de investigadores. Em relação ao pilar da indústria, o apoio irá para as áreas da biotecnologia, tecnologias espaciais, avaliação do risco financeiro e apoio às pequenas empresas mais inovadoras. Nos desafios sociais, o programa inclui a possibilidade de financiar os sectores da saúde, energia, transporte, ação climática, liberdade e projetos de investigação em segurança. Para além destes três pilares, existem ainda outros instrumentos que representam, no total, cerca de 6% do orçamento do H2020.

ERASMUS+ (PROGRAMA COMUNITÁRIO 2014-2020)

Erasmus+ é o novo programa da união europeia no domínio da educação, formação, juventude e desporto. Estará em vigor durante o período de 2014-2020 e substitui os anteriores programas de financiamento da Comissão Europeia para as áreas referidas, nomeadamente: o programa “Aprendizagem ao Longo da Vida”, o Erasmus (ensino superior), o Leonardo da Vinci (ensino profissional), o Comenius (ensino básico e secundário), o Grundtvig (educação de adultos), o programa “Juventude em Ação” e ainda cinco programas de cooperação internacional (Erasmus Mundus, Tempus, Alfa e Edulink e o programa de cooperação com os países industrializados).

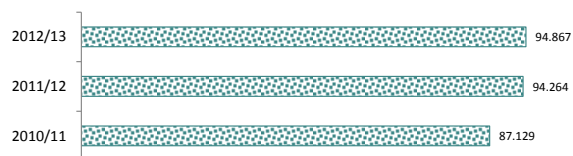
ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAÇÃO – PORTUGAL

INDICADORES GERAIS SOBRE O ENSINO SUPERIOR (CF. ANEXO 1, P. A-3)

Gráfico 1 | Portugal – Inscritos no ensino superior



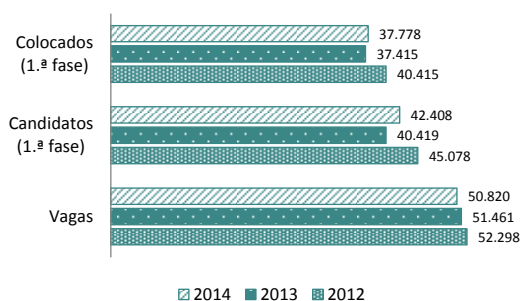
Gráfico 2 | Portugal – Diplomados no ensino superior



Fonte: DGEEC/MEC

O número total de inscritos no ensino superior, público e não público, em Portugal, está em queda desde 2011/2012, atingindo pouco mais de 362 mil em 2013/2014. Nos dados dos diplomados verifica-se uma tendência inversa, embora se tenha registado um crescimento quase nulo de 2011/2012 para 2012/2013 (Gráfico 1 e 2 respetivamente).

Gráfico 3 | Portugal – Resultados do CNAES (1.ª fase)



No acesso ao ensino superior, através da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público, o ano de 2014 voltou a registar menos vagas (50.820, menos 641 do que no ano anterior), mas mais candidatos (no ano passado eram 40.419, este ano 42.408). Em 2013 foram colocados 37.415 (93%) e em 2014 foram 37.778, são mais em termos absolutos, mas menos em termos percentuais (89%) (Gráfico 3).

Fonte: DGES/MEC

PROGRAMA DO XIX GOVERNO CONSTITUCIONAL – ENSINO SUPERIOR

O Programa do Governo reconhece que o ensino superior é essencial para o desenvolvimento do país, considerando indispensável adicionar uma dimensão qualitativa à expansão do sistema de ensino superior e garantir “a melhor adequação da oferta formativa, quer quanto à diversidade da procura como às necessidades do país em quadros qualificados”.

O Programa considera ainda indispensável proceder à “racionalização da rede de instituições e sua internacionalização”. De entre as medidas propostas destaca-se o “estudo de possíveis medidas conducentes à reorganização da rede pública de instituições de Ensino Superior, com eventual especialização das instituições em termos de oferta de cursos e de investigação”.

A manutenção do carácter binário do ensino superior é assumida, mantendo-se a coexistência de universidades e institutos politécnicos, sendo que em relação aos últimos se salienta o investimento em “cursos de especialização tecnológica e outras formações de curta duração”.

O Governo propõe ainda a “revisão da legislação relativa ao processo de Bolonha”, visando sobretudo a “simplificação de processos no que se refere à criação e alteração de cursos”.

As instituições de ensino superior deverão criar “estruturas que apoiem o emprego dos diplomados, acolham o seu empreendedorismo e favoreçam a incubação de empresas”, no projeto do Governo, que aponta ainda a necessidade de melhorar a “informação sobre a empregabilidade dos cursos”.

O Governo quer ainda ver discutido o modelo de financiamento do ensino superior tendo em conta, “por um lado, uma maior estabilidade e previsibilidade e, por outro, à consideração de fatores de qualidade da atividade

e de incentivos ao seu melhoramento” Entre as medidas propostas preconiza-se ainda o “Acompanhamento dos mecanismos de Ação Social e de apoio aos estudantes mais carenciados”.

TRANSIÇÃO DO QUADRO COMUNITÁRIO QREN (2007-2013) PARA PORTUGAL 2020 (2014-2020)

O Programa Portugal 2020 adota os princípios de programação estabelecidos para a implementação da Estratégia UE2020, e consagra a política de desenvolvimento económico, social, ambiental e territorial necessária para apoiar, estimular e assegurar um novo ciclo nacional de crescimento e de criação de emprego.

O Portugal 2020 surge, assim, como o sucessor do anterior Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), e enquadra os apoios estruturais da UE entre 2014 e 2020, tendo como prioridade as exportações e o emprego. Assenta em quatro eixos temáticos essenciais: competitividade e internacionalização; capital humano; inclusão social e emprego; e sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos. Para além destes programas temáticos, continuam a existir programas regionais.

Focando o Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020, denominado Centro 2020, é fruto de um trabalho conjunto entre a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e todos os parceiros regionais à volta da estratégia de desenvolvimento regional para o futuro do Centro de Portugal - CRER 2020, do qual resultaram o Plano de Ação Regional (PAR) e a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente – RIS 3 (*Research and Innovation Strategies for Smart Specialization*) para a Região Centro.

DESENVOLVIMENTOS NO ANO DE 2014

REVISÃO DO REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (RJIES)

A Tutela manifestou a intenção de proceder à revisão do RJIES, tendo enviado uma proposta de revisão às instituições de ensino superior, para pronúncia, até 31 de julho de 2013, não se conhecendo desde então desenvolvimentos deste processo.

REFORMA E REORGANIZAÇÃO DA REDE E DO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

A discussão da rede e do sistema de ensino superior em Portugal tem marcado as últimas décadas. A escassez de informação sobre este processo tem gerado o surgimento de múltiplas conjeturas sobre consórcios, integrações, fusões, entre outros, não confirmadas.

Em maio de 2014, o Governo apresentou o documento *Linhas de orientação estratégica para o Ensino Superior*, posto à discussão pública até 31 de maio, o qual prevê o desenvolvimento de seis grandes linhas estratégicas:

1. Aumentar a participação no ensino superior, designadamente dos jovens que concluem as diferentes modalidades do ensino secundário, contribuindo para melhorar a sua empregabilidade;
2. Reforçar a garantia de qualidade dos ciclos de estudos, aumentar o sucesso escolar e evidenciar a diversidade quanto a conteúdos e objetivos dos dois subsistemas;
3. Consolidar a rede de instituições de ensino superior públicas como forma de as tornar mais atrativas e sustentáveis;
4. Racionalizar a oferta educativa a nível nacional e regional;
5. Criar um modelo de financiamento que potencie objetivos de gestão, considerando a procura educativa e alguns indicadores de qualidade;
6. Internacionalizar o ensino superior português.

ALTERAÇÃO DE REGRAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Embora ainda não exista decisão, são várias as ideias anunciadas pelo Governo para alterar as regras de acesso ao Ensino Superior, algumas das quais para serem aplicadas em 2015.

ALTERAÇÕES AO REGIME JURÍDICO DE HABILITAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

- Portaria n.º 91/2014, de 23 de abril: estabelece a obrigatoriedade de realização de provas de ingresso nas áreas de Português e de Matemática para a admissão ao curso de licenciatura em Educação Básica, a partir do ingresso no ensino superior no ano letivo de 2017/2018, inclusive;
- Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio: aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Entre as alterações introduzidas assinalam -se o aumento da duração dos mestrados em Educação Pré -Escolar e em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico de dois para três semestres, do mestrado conjunto em Educação Pré -Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico de três para quatro semestres e a fixação em quatro semestres da duração dos restantes mestrados. Procede também ao desdobramento do mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, passando a existir uma via para professores de Português, História e Geografia de Portugal, e outra para professores em Matemática e Ciências Naturais.

PROPINA MÁXIMA PARA 2014/2015

Apurada a taxa média de inflação de 2013 (0,3%), pelo Instituto Nacional de Estatística, obteve-se o valor da propina máxima, cobrado pelas instituições de ensino superior públicas aos estudantes de licenciatura, para o ano letivo 2014/2015, 1.067,85 euros (1.065,72 no ano anterior). Desde 2003, de acordo com a Lei de financiamento do ensino superior, que o valor máximo da propina é atualizado com a divulgação da taxa média de inflação do ano anterior.

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Os CTeSP são um novo tipo de formação de curta duração no âmbito do ensino superior, não conferente de grau académico, equivalente a uma qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações também classificados no ISCED (2011) no nível 5, com a duração de quatro semestres a que correspondem 120 ECTS. O diploma legal que regula estes cursos, publicado em março de 2014, estabelece ainda a extinção progressiva dos atuais Cursos de Especialização Tecnológica (CET) no Ensino Superior, até ao final do ano de 2016.

Para o ano letivo 2014/2015, foram aprovados 94 novos CTeSP. No entanto, o atraso no seu processo de avaliação pela DGES, levou muitas das instituições a adiarem a sua entrada em funcionamento.

ABANDONO ESCOLAR EM PORTUGAL

- Relatório *Education and Training Monitor 2014* da União Europeia
Divulgado em novembro de 2014, este relatório mostra que em Portugal, de 2010 para 2013, o abandono escolar nos jovens entre os 18 e os 24 anos sem ensino secundário completo, baixou dos 28,3% para os 18,9%. Portugal foi o país que mais reduziu o abandono escolar, mas continua ainda no final da tabela europeia. Apenas Malta e Espanha têm percentagens de abandono superiores a Portugal. No final de 2013, a média de abandono escolar precoce na União Europeia era de 12%, encontrando-se a dois pontos percentuais da meta para 2020: 10%.

O Ensino Superior nacional também tem vindo a melhorar. Entre 2010 e 2013, a população entre os 30 e 35 anos com cursos superiores subiu seis pontos percentuais (30%).

– Programa Retomar

Consiste num apoio financeiro anual, atribuído pelo MEC, para apoiar o regresso dos jovens ao ensino superior. Para 2014, o Governo estabeleceu o limite de 3.000 bolsas anuais, no valor de 1.200€ cada, sensivelmente o valor da propina máxima em vigor. De acordo com dados publicados pela DGES, findo o prazo de candidatura (outubro de 2014), foram submetidas 480 candidaturas. Segue-se o processo de comunicação pelas instituições de ensino superior da situação académica dos requerentes.

– Programa +Superior

Destinado a apoiar alunos do ensino superior que optem por estudar nas universidades e politécnicos do interior do país, contempla um máximo de 1.000 alunos e 12 instituições de ensino superior. As bolsas têm um valor de 1.500€ anuais, tendo-se registado um total de 1.500 candidatos. No final do processo foram atribuídas bolsas a 1.001 candidatos.

ESTATUTO ESTUDANTE INTERNACIONAL (EEI)

O EEI foi publicado em Diário da República, em março de 2014, e estabelece as regras para a captação de estudantes estrangeiros, criando um regime especial de acesso para licenciaturas e mestrados integrados em todas as instituições de ensino superior portuguesas, públicas e privadas, com exceção da Universidade Aberta e das escolas de ensino superior militar e policial.

Não estão incluídos os estudantes internacionais oriundos dos Estados-membros europeus, nem os estudantes de programas de mobilidade curtos, como o Erasmus.

RELATÓRIO “UMA ESTRATÉGIA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS”

Este relatório, apresentado em setembro de 2014, propõe uma estratégia global de internacionalização do ensino superior português e enumera um conjunto de 40 recomendações – nas áreas da cooperação institucional, da mobilidade, da promoção e da governança – que devem inspirar um plano de ação.

Para este efeito foram auscultadas diversas entidades envolvidas nesta temática, tais como unidades integradas na Presidência do Conselho de Ministros e dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna, para além das entidades representativas das instituições de ensino superior, bem como autarquias locais e a AICEP. O resultado deste processo ainda não é conhecido. Em 2015 serão conhecidas as medidas que avançam.

PORTAL INFOCURSOS – DADOS E ESTATÍSTICAS DE CURSOS SUPERIORES

O Ministério da Educação e da Ciência lançou, em junho de 2014, o Portal Infocursos, desenvolvido pela DGEEC e pela DGES, para auxiliar os alunos no processo de escolha do seu curso superior. Esta plataforma online disponibiliza informação sobre os cursos de licenciatura e mestrado integrado registados em Portugal, incluindo vários indicadores estatísticos, informação sobre a avaliação e acreditação, provas de ingresso e taxas de empregabilidade, com base nos registos do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA (FCT) | AVALIAÇÃO DE UNIDADES I&D 2013

Em 2013, a FCT lançou um novo exercício de avaliação das unidades de I&D nacionais, do qual resulta a atribuição de uma classificação de qualidade por parte do painel de peritos internacionais, que determina o volume de financiamento plurianual a atribuir até à realização de uma nova avaliação ou avaliação intercalar.

Estiveram em avaliação 322 centros de investigação. Os resultados da 1.ª fase de avaliação foram conhecidos em junho de 2014 e os da 2.ª fase em dezembro: 11 excecionais, 52 excelentes, 104 muito bons, 90 bons, 33 razoáveis (sem financiamento), 32 insuficientes (sem financiamento), tendo sido alvo de contestação pública.

SISTEMA DE EMPRÉSTIMOS A ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR COM GARANTIA MÚTUA

No início do ano letivo 2014/2015, a linha de empréstimos a baixo juro do Estado para estudantes do ensino superior foi suspensa, tendo sido reaberta apenas em janeiro.

A reativação do sistema trouxe algumas alterações a registar: o *spread* aplicado aumenta 0,25% (era de 1%); o período de carência de reembolso dos empréstimos subiu para dois anos; transferência para as entidades bancárias de 10% do risco inerente à taxa de sinistros dos empréstimos; adenda que alarga aos estudantes dos CTeSP o acesso à linha de crédito.

Desde 2007, quase 20 mil estudantes já recorreram à linha de crédito para financiarem os estudos. Para o ano letivo 2014/2015, o montante contratualizado foi de 20 M€ (o ano anterior foi de 21 M€).

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Em janeiro de 2014 foi publicado um novo regulamento de atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, com efeitos a partir do ano letivo de 2014/2015, inclusive. O diploma vem alterar a forma de cálculo do património mobiliário considerado no rendimento familiar para efeito de cálculo da bolsa, que passa a ser feito através de escalões. Assim, o património mobiliário das famílias até 4.192 € não é considerado no cálculo do rendimento, deixando de influenciar a atribuição de bolsa, incluindo-se um escalão zero na forma de cálculo. Na redação anterior, este valor tinha um peso de 5% no cálculo do rendimento do agregado.

As novas regras permitem ainda que seja facultado aos estudantes bolseiros a quem seja atribuída bolsa de mobilidade no âmbito do Programa Erasmus+, um complemento mensal que pode variar entre os 100 e os 150 €, dependendo do valor da bolsa de mobilidade atribuída e do período de mobilidade aprovado.

O despacho visa também alargar as bolsas aos estudantes dos CTeSP, nos mesmos termos dos restantes estudantes do ensino superior.

AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS

No domínio da avaliação e acreditação de ciclos de estudos no ensino superior, competência da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, encontram-se estabilizados os procedimentos de avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos e à certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade.

OBRAS DE MELHORAMENTO – PROGRAMA OPERACIONAL TEMÁTICO DE VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO (POVT)

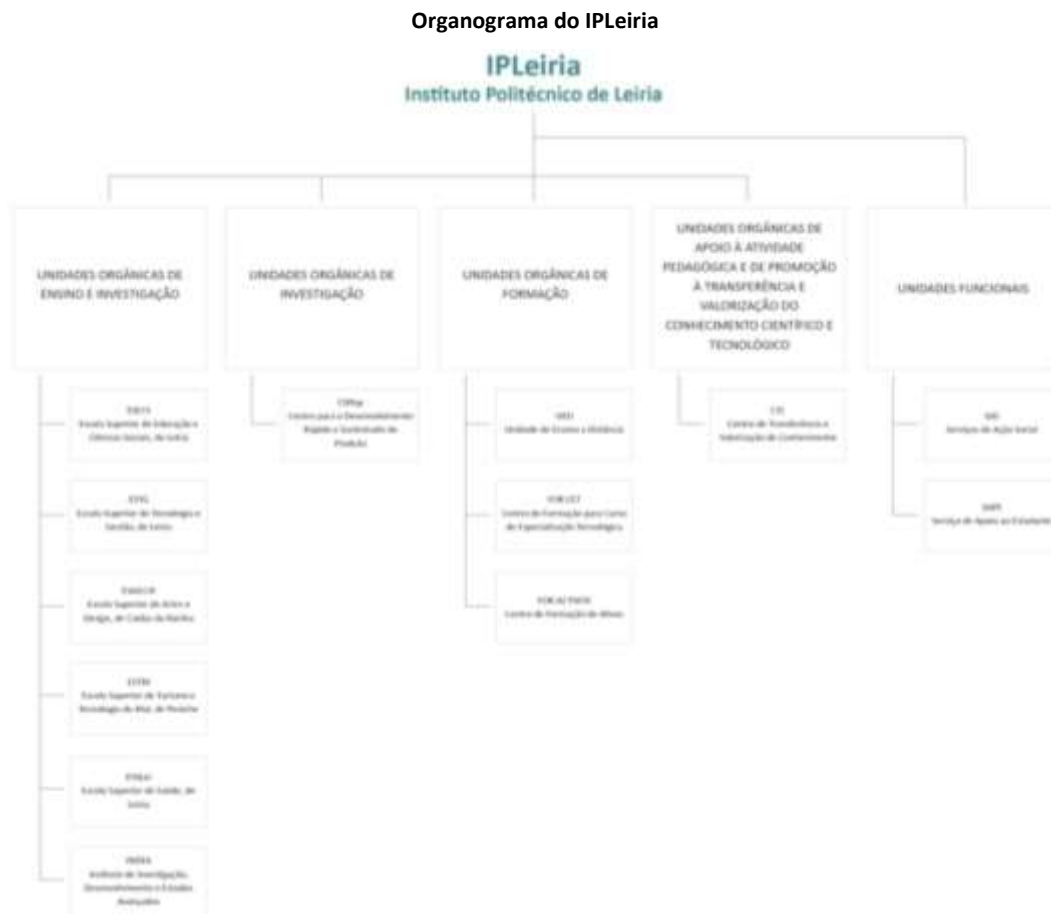
Em julho de 2014 foram assinados contratos com sete instituições de ensino superior públicas e o POVT, através dos quais vão ser financiadas intervenções nas instituições, num total de 12 M€.

A lista de instituições que vão ser alvo de intervenções com o apoio de fundos comunitários inclui: Universidade do Minho; Universidade de Aveiro; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade de Évora; Instituto Politécnico de Leiria; Instituto Politécnico de Viseu; e Instituto Politécnico de Coimbra.

I.3. CARACTERIZAÇÃO DO IPLEIRIA

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A estrutura orgânica do IPLeiria não foi alvo de alterações durante 2014, mantendo a seguinte configuração:



O IPLeiria integra cinco Escolas Superiores (de Educação e Ciências Sociais; de Tecnologia e Gestão; de Artes e Design; de Turismo e Tecnologia do Mar; de Saúde) que, juntamente com o INDEA constituem as unidades orgânicas de ensino e investigação. É ainda composto por unidades orgânicas de investigação; unidades orgânicas de formação; unidades orgânicas de apoio à atividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico; e unidades funcionais.

O [Anexo 2](#) (p. A-4) contém uma breve descrição das funções de cada uma das unidades representadas no organograma. Para além destas, o IPLeiria integra órgãos e serviços que assumem a estrutura e composição em conformidade com os seus Estatutos.

ÓRGÃOS

Em 2014, os órgãos estatutários do IPLeiria realizaram 47 reuniões, conforme indicado no Quadro 2. A sua composição à data de 31.12.2014 encontra-se no [Anexo 2](#) (p. A-4).

Quadro 2 | Reuniões efetuadas pelos órgãos estatutários do IPEleiria em 2014

Órgãos do IPEleiria	N.º de reuniões
Conselho Geral	5
Conselho Académico:	
Plenário	7
Comissão Permanente	9
Comissão Especializada de Acompanhamento da Distribuição da Atividade Docente	1
Conselho de Gestão	22(*)
Conselho para a Avaliação e Qualidade	3
Total	47

(*) 10 das quais em sessão alargada.

Relativamente a reuniões de outros órgãos não estatutários, em 2014, refira-se o seguinte:

- Conselho de Coordenação da Avaliação do IPEleiria – 1 reunião;
- Conselho de Coordenação da Avaliação do Desempenho dos Docentes do IPEleiria – 9 reuniões;
- Conselho Editorial da Revista “Politécnica” – 1 reunião.

ENQUADRAMENTO DO IPELEIRIA NA REGIÃO

O IPEleiria encontra-se sediado na cidade de Leiria, sendo a única instituição pública de ensino superior do distrito de Leiria. Está presente nas cidades de Leiria (campus 1, 2 e 5), Caldas da Rainha (campus 3), Peniche (campus 4) e Marinha Grande.

Assume-se como uma instituição com um elevado nível de envolvimento com a região onde se insere, com uma forte representatividade regional, o que contribui para o seu empenho nas dinâmicas de desenvolvimento da região de Leiria e Oeste, com a qual procura estabelecer parcerias com entidades externas (instituições de ensino, de investigação, centros tecnológicos, polos e clusters, câmaras municipais, polos de turismo, associações/comissões de desenvolvimento regional, hospitais e unidades de saúde, entre outras) e núcleos empresariais/empresas. Estas parcerias com o tecido empresarial e institucional visam o desenvolvimento de estágios, estudos, cursos e projetos de investigação e desenvolvimento, envolvendo os seus docentes e estudantes.

Neste âmbito, é de destacar o papel do IPEleiria na criação do Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria (ODERL), juntamente com a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria, bem como o protocolo entre o IPEleiria, NERLEI e a CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes, assinado em 2013, mais comumente designado por IPL – Indústria, para promover a aproximação entre as duas realidades, fomentando o desenvolvimento e crescimento da região.

O posicionamento a nível local e regional é reforçado pelo facto de existirem representantes da sociedade em diversos órgãos do Instituto, bem como a participação do IPEleiria em órgãos de entidades regionais.

Por outro lado, é ainda de referir a participação do Instituto nas 3 incubadoras de empresas da região (na IDD – Incubadora D. Dinis em Leiria, na OPEN - Oportunidades Específicas de Negócio em Marinha Grande, e na ABC - Apoio de Base à Criatividade em Óbidos), a participação como fundador promotor da Associação CCD – Centro de Competências D. Dinis (comercialmente designada por D. Dinis Business School), a participação como sócio fundador da OBITEC - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia (gere a incubadora do Parque Tecnológico de

Óbidos) e do Centro de Ciência Viva do Alviela, e a forte cooperação com o CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos.

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O IPEiria promove ativamente a associação a entidades de reconhecido mérito de nível regional, nacional e internacional (cf. Anexo 3, p. A-8).

REGULAMENTAÇÃO INTERNA

A regulamentação interna do IPEiria, à data de 31.12.2014, aplicável a todas as unidades orgânicas, consta do Anexo 4 (p. A-9).

No ano de 2014 há a salientar alterações ao nível de:

- Programa IPL 60+: normas de funcionamento;
- Estudantes: regulamento do estatuto do estudante internacional; regulamento de acesso e ingresso nos cursos técnicos superiores profissionais; regulamento dos concursos especiais de acesso e ingresso ao ensino superior nos cursos do 1.º ciclo;
- Pessoal docente e não docente: regulamento de assiduidade e dos horários de trabalho;
- Instalações/equipamentos: regulamento do uso de veículos.

I.4. ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS

Missão

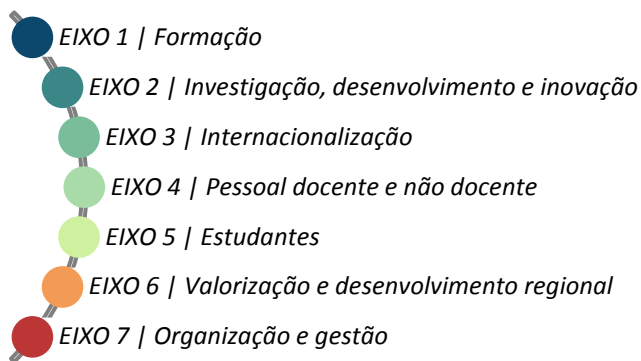
O IPL é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação.

Promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização.

Valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

in Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria

Em consonância com as linhas de orientação constantes no Programa do Governo para a área do Ensino Superior e o respetivo Orçamento de Estado 2014 (OE2014), bem como o Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria, o plano anual de atividades do Instituto descreve o conjunto das principais ações a desenvolver durante o ano de 2014, para cada um dos seguintes eixos estratégicos:



A parte III do presente relatório procura demonstrar o nível de realização de cada ação proposta, justificando eventuais desvios.

I.5. DIFICULDADES SURGIDAS

O desenvolvimento das atividades do IPEiria, no ano em análise, foi marcado por fatores de ordem externa e interna, que condicionaram em parte, o cumprimento global do seu plano de atividades.

De entre os fatores de ordem externa salienta-se:

- A redução nas transferências do Orçamento de Estado para financiamento do funcionamento das instituições de ensino superior, situação que já se arrasta há alguns anos em Portugal, pondo em causa o seu normal funcionamento e o cumprimento dos compromissos assumidos pelas instituições. Os três últimos anos, coincidentes com a vigência do memorando de entendimento com a *troika*, vieram intensificar ainda mais este ciclo de cortes e restrições orçamentais;
- A deterioração das condições socioeconómicas dos estudantes, implicando um aumento do número de abandonos no ensino superior e incumprimento no pagamento de propinas;
- A incerteza, ao longo do ano, do real valor da dotação do Orçamento do Estado, o que dificultou a gestão do IPEiria. Em agosto de 2013 foi comunicada uma dotação, modificada em outubro de 2013, com o conhecimento da proposta de Lei de Orçamento do Estado para 2014, a qual apresentava grandes alterações ao nível das despesas com pessoal. Este desequilíbrio orçamental foi apenas parcialmente corrigido pelo 1.º reforço. Posteriormente, na sequência do cumprimento da decisão Tribunal Constitucional, que obrigou à reversão da medida de redução remuneratória prevista na Lei do Orçamento do Estado para 2014, a qual vigorou até maio e a aplicação de novos cortes apenas em setembro de 2014, implica um aumento de despesas com pessoal durante este intervalo de tempo, apenas parcialmente compensadas pelo 2.º reforço;
- O agravamento em 3,75% das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações (CGA) a incidir sobre as remunerações de 2014, nos termos do previsto na Lei do Orçamento do Estado para 2014;
- A manutenção do ambiente de forte contenção orçamental e elevado rigor na execução da despesa;
- O acesso ao ensino superior, através do CNAES, continuou a registar um grande desfasamento entre a oferta de vagas e a procura por parte dos estudantes, sendo a situação particularmente preocupante ao nível dos cursos com a denominação de Engenharia que exigem como provas específicas a Matemática e a Físico-química (com reflexos no IPEiria: Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Mecânica, Engenharia da Energia e do Ambiente, Engenharia Automóvel).
- O Governo anunciou um processo de reforma e reorganização da rede e do sistema de ensino superior em Portugal, cujos contornos são ainda pouco conhecidos;

- A continuidade das dificuldades na operacionalização de procedimentos de aquisição de bens através da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública² (ESPAP), em resultado da desadequação de muitos dos seus processos à especificidade do ensino superior, como no que respeita às aquisições relativas a projetos, gerando burocracia e arrastamento de alguns procedimentos;
- O acréscimo muito significativo dos pedidos de reporte periódico e ocasional de dados, em especial financeiros e de recursos humanos, exigindo a afetação de um volume substancial de recursos, com prejuízo para o desempenho de outras atividades;
- A instabilidade provocada pelo novo regime de incompatibilidade dos aposentados e sucessivas alterações legais, gerando dificuldades práticas para a vida das instituições de ensino superior, pelos reflexos ao nível da colaboração de docentes aposentados.

De entre os fatores de ordem interna salienta-se:

- A implementação do processo de avaliação do desempenho dos docentes do IPEiria, de grande complexidade, constituiu um profundo desafio para todos os intervenientes, em especial para os Conselhos Técnico-Científicos, mas também para os demais órgãos e serviços envolvidos, em particular devido à escassez de meios humanos a afetar a este trabalho;
- A manutenção da escassez de pessoal não docente para colmatar necessidades, acrescida de dificuldades na contratação de pessoal não docente e ainda agravada pela saída/licenças de colaboradores muito experientes;
- Decorrente da publicação do diploma legal que regula os novos cursos, os CTeSP, regista-se uma concentração de esforços, por parte de docentes e colaboradores do IPEiria, no trabalho de preparação e criação de um conjunto de 34 novos CTeSP;
- Crescente desmotivação dos colaboradores, devido ao impacto da redução salarial, ausência de perspectivas de evolução profissional e de mecanismos de recompensa pelo mérito evidenciado no desempenho de funções;
- As dificuldades decorrentes da necessidade de adequar a aplicação informática GIAF-RH às sucessivas alterações legais, nomeadamente quanto ao processamento de remunerações e os efeitos fiscais das referidas alterações;
- Constrangimentos decorrentes da Aplicação de Gestão Científico-Pedagógica (AGCP) não se encontrar ainda totalmente adequada à realidade académica.

² Ex-Agência Nacional de Compras Públicas.

II. OBJETIVOS ORIENTADORES DO PLANO DE ATIVIDADES 2014

O plano de atividades 2014 foi estruturado com base em sete áreas de atuação (eixos), em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria.

Quadro 3 | Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria: eixos e objetivos

Eixo / Objetivo Estratégico	Objetivo Operativo
EIXO 1. Formação	
1.1. Dinamizar e consolidar a oferta formativa.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada, pós-graduada e ao longo da vida. Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região. Aumentar a oferta de formação ao longo da vida.
1.2. Dispor de um sistema de reconhecimento e validação de competências.	<ul style="list-style-type: none"> Implementar um sistema de reconhecimento e validação de competências
EIXO 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	
2.1. Aumentar o volume, pertinência e a qualidade das atividades de I&D nos diversos domínios do Instituto.	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e avaliar a investigação no IPEleiria. Promover a investigação com entidades externas nacionais e internacionais.
2.2. Colocar o Instituto como parceiro preferencial, no âmbito regional.	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar o papel de observatório de estratégias de desenvolvimento regional. Promover a prestação de serviços externos, a criação de empresas e transferência do conhecimento.
EIXO 3. Internacionalização	
3.1. Aumentar e diversificar a mobilidade internacional.	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar as atividades do IPEleiria através da mobilidade. Incrementar o número de parcerias e a participação do IPEleiria em redes internacionais.
3.2. Reforçar e ampliar as atividades de cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> Alargar o âmbito geográfico e temático da cooperação. Diversificar as fontes de financiamento.
EIXO 4. Pessoal Docente e Não Docente	
4.1. Dispor de pessoal qualificado e profissionalmente competente.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes. Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente.
4.2. Melhorar os meios e condições de trabalho e promover o reconhecimento das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> Otimizar os meios e condições de trabalho. Melhorar o clima social e os mecanismos de avaliação do pessoal.
4.3. Conseguir um maior envolvimento e participação do pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar atividades sociais e culturais desenvolvidas pelos colaboradores. Melhorar a comunicação interna, a polivalência funcional e a troca de experiências.
EIXO 5. Estudantes	
5.1. Promover e acompanhar a sua formação integral como cidadãos e a sua inserção na vida ativa.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania. Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, científica e social. Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa.
5.2. Melhorar as condições de acompanhamento e serviços prestados.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência.
EIXO 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	
6.1. Reforçar o papel do IPEleiria como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais.	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional, por forma a favorecer a afirmação da região no contexto nacional. Promover a coesão das identidades regionais na zona de implantação do IPEleiria.
6.2. Envolver o IPEleiria com a comunidade na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes.	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes. Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projetos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região.

Eixo / Objetivo Estratégico	Objetivo Operativo
EIXO 7. Organização e Gestão	
7.1. Incrementar os recursos disponíveis utilizando-os em cada momento de forma eficaz, sustentada e eficiente.	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir os custos de operação do IPEleiria. • Diversificar as fontes de financiamento e incrementar os recursos disponibilizados à comunidade académica.
7.2. Melhorar os conteúdos e os fluxos de informação e comunicação interna e externa.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a eficácia dos fluxos de informação. • Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade.
7.3. Incorporar um modelo de gestão certificável, baseado na qualidade, que facilite o envolvimento das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor de um sistema interno de qualidade orientado para a melhoria contínua, obtendo a certificação e acreditação em âmbitos selecionados. • Aumentar os níveis de responsabilidade e capacidade de intervenção direta das chefias intermédias nos serviços e unidades orgânicas.

Fonte: Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria.

III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014

A estrutura do presente capítulo está conforme o plano de atividades 2014, ou seja, está estruturada em sete áreas de atuação (eixos), em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria. Para cada área são descritas as principais atividades que o IPEiria desenvolveu durante o ano em análise.

Numa perspetiva de análise comparativa entre resultados previstos e os resultados alcançados, para cada ação com meta é indicado um **grau de execução**, utilizando para isso uma **escala de três níveis**:

- E** – Executado (ação realizada de acordo com a meta planeada/resultado previsto ou em que os resultados ultrapassam a meta planeada);
- PE** – Parcialmente Executado (ação com execução incompleta);
- NE** – Não Executado.

Sempre que se justificar, serão também objeto de referência as atividades desenvolvidas e não previstas (“extraplano”) e respetivos resultados alcançados.

III.1. FORMAÇÃO

III.1.1. Oferta formativa

A formação constitui o elemento primordial da existência de um estabelecimento de ensino, daí corresponder ao Eixo 1. Na procura de uma oferta diferenciada de formação de qualidade, consolidada na crescente qualificação dos seus docentes, de uma orientação para a aprendizagem ao longo da vida, de uma preocupação com a empregabilidade, o IPEiria propunha para 2014 concretizar um conjunto de ações cujo grau de realização foi o seguinte:

Quadro 4 | Balanço das atividades no domínio da oferta formativa em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Promover uma reflexão interna sobre a oferta formativa de 1.º ciclo, visando a sua consolidação e diferenciação.	1 reflexão em cada Escola Superior.	X			Internamente foi feita uma reflexão sobre a oferta de cursos de 1º ciclo de forma a promover o seu melhor ajustamento às necessidades da região e à procura por parte dos candidatos.	Escolas Superiores
1.1.	Reorganizar a oferta formativa ao nível do 2º ciclo, tendo por base a atual oferta, os cursos de licenciatura existentes, a avaliação da A3ES e as necessidades da sociedade.	Reorganização em cada Escola Superior.	X			Comunicação à A3ES dos cursos que não seriam sujeitos a avaliação pela A3ES, por motivo de descontinuação do seu funcionamento.	Escolas Superiores
1.1.1.	Promover a oferta de programas doutorais (3.º ciclo) no IPEiria, através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras.	Iniciar 1 programa de doutoramento.		X		No âmbito do projeto <i>Campus do Mar</i> o IPEiria/ESTM é a instituição de acolhimento de estudantes em programas de doutoramento, o que aconteceu em 2013 e 2014.	IPEiria/ Unidades Orgânicas
1.1.	Incrementar a oferta de pós-graduações.	Criar ou iniciar novas pós-graduações (1ª edição).	X			Criação de 1 novo curso (ESTG). Iniciadas 2 pós-graduações pela 1.ª vez (1.ª edição) na ESTG.	IPEiria/ Unidades Orgânicas
1.1.	Criar e dinamizar uma oferta relevante de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, tendo em conta as necessidades da sociedade e as competências internas	Fase de transição em 2014. Redefinição face à atual oferta de CET.	X			Registo de 3 CTeSP junto da DGES e preparação de mais 31 para submissão em 2015.	Escolas Superiores

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Promover nova edição do Curso Preparatório para Provas M23.	1 nova edição em 2014.	X			No decorrer do ano de 2014 teve início a 8.ª edição do Curso Preparatório para Provas M23.	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
1.1.	Promover a formação ao longo da vida.	Realizar as ações de formação nas Escolas Superiores constantes do plano de atividades 2014	X			As Escolas Superiores ministraram as ações de formação contínua constantes na Tabela A do <u>Anexo 1Q</u> (p. A-20).	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
-	Rever o Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em situações Especiais.	Revisão e apresentação de propostas aos órgãos próprios.	X			O projeto de regulamento académico do 1.º ciclo de estudos do IPEiria encontra-se em fase de análise dos contributos formulados em sede de discussão pública.	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
5. 5.1	Divulgar prémios de mérito para os melhores estudantes que ingressam todos os anos no IPEiria, com o apoio de empresas e instituições.	Atribuição aos melhores estudantes de cada curso de 1.º ciclo, que cumprem as regras estipuladas em regulamento próprio.	X			Na sessão solene de abertura do ano letivo 2014/2015 foram distribuídos os Prémios IPL – Mérito Ensino Secundário 2014/2015 aos estudantes e respetivas escolas. É um prémio que se destina a distinguir o melhor estudante que ingressou em cada um dos cursos, na 1ª fase do CNAES, com média superior a 16 valores.	Presidência

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

No âmbito deste tipo de oferta formativa importa destacar os seguintes pontos relativos ao IPEiria:

i) Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público de 2014/2015:

- Vagas: 1.895 vagas disponibilizadas (1.606 em regime diurno, 234 em regime pós-laboral e 55 em regime a distância).
- Cursos:
 - 58 cursos com vagas abertas (44 em regime diurno, 11 em pós-laboral e 3 a distância).
 - Oferta de 2 novos cursos: *Tradução Técnica e Empresarial* (ESTG) e *Jogos Digitais e Multimédia* (ESTG).
- 4.905 candidatos na 1.ª fase, tendo sido colocados 1.265 estudantes (731 dos quais em 1.ª opção), o que garantiu uma taxa de ocupação das vagas de 66,8% (75,2% no regime diurno, 22,6% no regime pós-laboral e 7,3% no regime a distância).
- Globalmente, inscreveram-se no 1.º ano pela 1.ª vez, 2.122³ estudantes: 1.442 pelo regime geral de acesso, 483 por concursos especiais (titulares de diploma de especialização tecnológica, titulares de provas M23, titulares de cursos médios e superiores, estudantes internacionais), 189 por mudança de curso e transferência e 8 por regimes especiais.

ii) Alterações nos ciclos de estudo em funcionamento em 2014/2015:

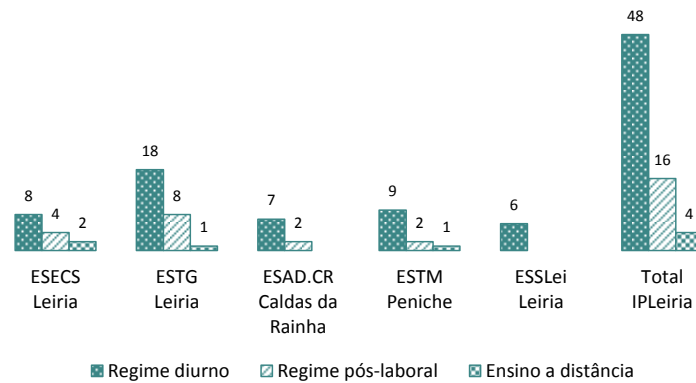
Jogos Digitais e Multimédia (ESTG) regime diurno: novo curso que entrou em funcionamento no ano letivo 2014/2015.

Tradução Técnica e Empresarial (ESTG) regime diurno: embora tenha aberto vagas no CNAES 2014, não entrou em funcionamento no ano letivo 2014/2015.

³ Dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

- iii) Cursos em funcionamento em 2014/2015: 68 cursos (48 em regime diurno, 16 pós-laboral e 4 a distância), constantes do Anexo 5 (p. A-14), que se distribuem pelas Escolas Superiores do seguinte modo:

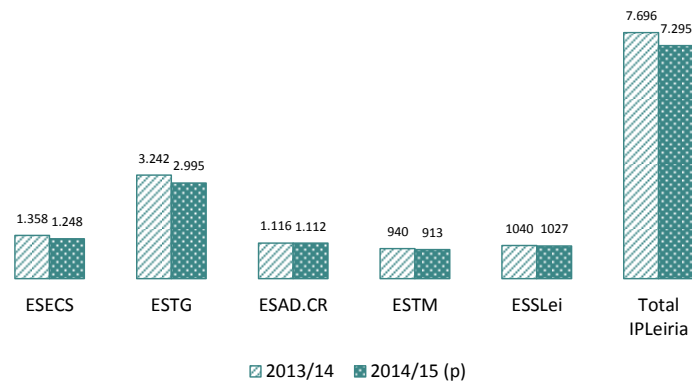
Gráfico 4 | Número de cursos de 1.º ciclo ministrados em 2014/2015, por Escola Superior



- iv) Inscritos:

- Em 2014/2015, o número de inscritos pela 1.ª vez, no 1.º ano, de cursos de 1.º ciclo, totalizou 2.122⁴.
- Em 2014/2015, o número de inscritos em cursos de licenciatura totalizava 7.295⁴ estudantes (5.898 em regime diurno, 1.254 em regime pós-laboral e os restantes 143 em regime a distância), o que representa um decréscimo de 5,2% face ao período homólogo:

Gráfico 5 | Inscritos no 1.º ciclo, por Escola Superior



Fonte: RAIDES/DGEEC.

- v) Diplomados: 1.589⁴ diplomados relativos a 2013/2014 (1.704 no ano letivo anterior).

- vi) Avaliação/acreditação de cursos:

- Novos ciclos de estudo – resultados dos processos de acreditação:

⁴ Dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

Quadro 5 | Pedidos de acreditação prévia de novas licenciaturas

Ano letivo de entrada em funcionamento	Unidade orgânica	Licenciatura	Decisão
2014/2015	ESTG	Bioprocessos Industriais	Acreditado condicionalmente
		Jogos Digitais e Multimédia	Acreditado
		Tradução Técnica e Empresarial	Acreditado
	ESTM	Biotecnologia	Acreditado condicionalmente
2015/2016	ESSLei	Ciências da Informação em Saúde	A aguardar (submissão à A3ES dos pedidos em outubro de 2014)

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPEiria (à data de 31 de dezembro).

- Ciclos de estudo em funcionamento – o *Anexo 6* (p. A-16) enumera os resultados dos 6 processos de cursos em avaliação em 2012/2013 e 4 em 2013/2014 e da submissão de 11 em 2014/2015.

vii) Reconhecimentos/Distinções:

- A ESAD.CR viu a qualidade da licenciatura em *Design Industrial* ser reconhecida, pelo segundo ano consecutivo, no ranking da reputada revista italiana Domus, “*Europe’s top 100 schools of architecture and design 2014*”, considerada uma referência nas áreas da arquitetura e design.
- A ESAD.CR conquistou 3 prémios no Concurso Educacional Sqédio 2014: o Prémio Criatividade, o Prémio Professor e o Prémio Instituição. Esta competição, dirigida a estudantes de escolas secundárias e superiores, universidades e centros de formação do território nacional, visa distinguir anualmente os melhores projetos digitais, em ambiente 3D, criados com o programa SolidWorks.

viii) Inauguração das primeiras Academias Siemens à escala mundial – Siemens PLM Academy (Product Lifecycle Management Academy) e Siemens Automation Academy – no dia 7 de maio, com a presença do ministro da Educação e Ciência. Resultam de uma parceria entre a Siemens, o IPEiria e a Cadflow, e funcionam nas instalações da ESTG/IPEiria. A ESTG é atualmente reconhecida como Academia Cisco, Academia IBM, Academia Oracle, Academia EduNet/Phoenix Contact.

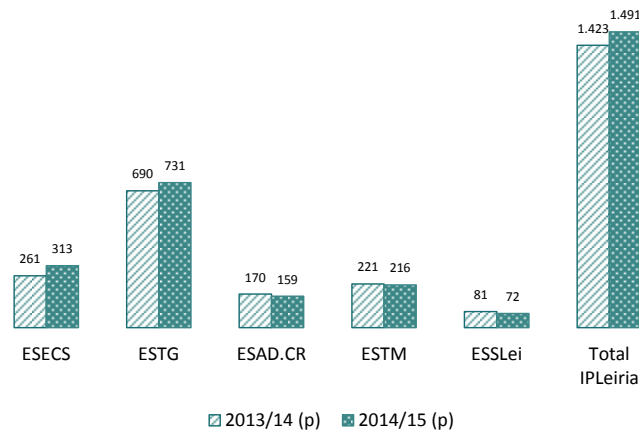
MESTRADOS (2.º CICLO)

Relativamente aos mestrados, em 2014 destacam-se os seguintes factos:

- Cursos em funcionamento em 2014/2015: 42 mestrados, conforme o *Anexo 7* (p. A-17). Face ao ano anterior saliente-se a entrada em funcionamento de 2 novos mestrados: *Intervenção e Animação Artísticas* (ESECS) e *Gestão* (ESTG).
- Cursos em regime *b-Learning*: a oferta formativa de 2.º ciclo em regime de *b-Learning* foi alargada contando agora com mais 4 mestrados – *Comunicação Acessível* (ESECS), *Comunicação e Media* (ESECS), *Mediação Intercultural e Intervenção Social* (ESECS), *Sustainable Tourism Management* (ESTM) – a acrescer ao mestrado em *Ciências da Educação – Especialização em Utilização Pedagógica das TIC* (ESECS) e *Marketing Relacional* (ESTG).
- Oferta de cursos lecionados em inglês: tema desenvolvido mais adiante no presente documento, no capítulo da internacionalização (Quadro 15, p. 45).

- iv) Inscritos: 1.491⁵ estudantes inscritos em mestrados em 2014/2015 (inclui estudantes na parte curricular e em trabalho/estágio/dissertação).

Gráfico 6 | Inscritos no 2.º ciclo, por Escola Superior



Fonte: RAIDES/DGEEC.

- v) Diplomados: 233⁶ diplomados relativos a 2013/2014 (331 no ano letivo anterior).
- vi) Avaliação/acreditação de cursos:

- Novos ciclos de estudo – resultados dos processos de acreditação:

Quadro 6 | Pedidos de acreditação prévia de novos mestrados

Ano letivo de entrada em funcionamento	Unidade orgânica	Mestrado	Decisão
2014/2015	ESTG	Gestão	Acreditado
2015/2016	ESECS	Educação Pré-Escolar	A aguardar (submissão à A3ES dos pedidos em outubro de 2014)
		Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	
		Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	
		Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPLeia (à data de 31 de dezembro).

- Ciclos de estudo em funcionamento – o *Anexo 6 (p. A-16)* enumera os resultados dos 2 cursos de 2.º ciclo objeto de avaliação em 2012/2013, dos 6 em 2013/2014, e submissão de 5 em 2014/2015.
- vii) Reconhecimentos/Distinções: mestrado em *Design do Produto* da ESAD.CR incluído no ranking da reputada revista italiana Domus, “*Europe’s top 100 schools of architecture and design 2014*”.

⁵ Dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

⁶ Dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

DOUTORAMENTOS (3.º CICLO)

No âmbito do projeto *Campus do Mar*⁷, o IPEiria/ESTM é a instituição de acolhimento de estudantes do Programa Doutoral *Marine Science Technology and Management (DO*MAR)*, tendo recebido 2 novos estudantes de doutoramento no ano letivo 2014/2015, a acrescentar a 1 estudante no ano letivo anterior. Os estudantes têm como orientadores professores da ESTM. Para além desta participação oficial num programa doutoral internacional, o IPEiria é instituição de acolhimento de estudantes de doutoramento em diferentes domínios científicos.

PÓS-GRADUAÇÕES / FORMAÇÃO ESPECIALIZADA / PÓS-LICENCIATURAS

No decorrer do ano 2014, há a destacar o seguinte:

- i) **Novos cursos:**
Novas pós-graduações autorizadas em 2014: — (ESTG): Auditoria e Controlo de Gestão.
- ii) **Cursos em funcionamento:** 7 pós-graduações/formação especializada/pós-licenciaturas não conferentes de grau na ESECS, ESTG, INDEA/Formação de Executivos, ESSLei constantes do Anexo 8 (p. A-18).
- iii) **Inscritos:** 116 estudantes no decorrer do ano de 2013 (98 nas pós-graduações, 18 na formação especializada).

CET – CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA / CTESP – CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

Ao nível deste tipo de formação, em 2014 é de realçar os seguintes aspetos:

Cursos CET

- i) **Candidatos:** em 2014 o IPEiria abriu candidaturas a CET para diversos cursos e locais. Dos 34 cursos para que o IPEiria tinha registado à data das candidaturas, 23 iniciaram uma nova edição, num total de 31 turmas.
- ii) **Inscritos:** o IPEiria tinha 1.551⁸ formandos inscritos em CET em 2014/2015, dos quais 784 no 1.º ano pela 1.ª vez (cf. Anexo 9, p. A-19).

Gráfico 7 | Inscritos nos CET, por ano letivo



Fonte: RAIDES/DGEEC.

⁷ *Campus do Mar – International Campus of Excellence* é um projeto liderado pela Universidade de Vigo e promovido por três universidades galegas, seis universidades e politécnicos do norte/centro de Portugal, organismos públicos de investigação marinha da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, para criar na Galiza um centro científico-tecnológico capaz de se transformar numa forte referência a nível internacional.

⁸ Dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

- iii) Diplomados: 513⁸ diplomados relativos a 2013/2014 (537 no ano letivo anterior).
- iv) Locais de funcionamento: em 2014 funcionaram CET ministrados pelo IPEiria nas 3 localidades em que estão localizadas as suas Escolas – Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

Cursos CTeSP

- i) O ano de 2014 ficou marcado pela publicação do diploma legal que cria os CTeSP (Decreto-lei n.º 43/2014, de 18 de março) que visam substituir os CET no ordenamento jurídico das instituições de ensino superior.
- ii) Com a duração de quatro semestres letivos, a que correspondem 120 ECTS, estes cursos permitem a obtenção de um diploma de técnico superior profissional, equivalente ao nível 5 do Quadro Nacional de Qualificação.
- iii) Oferta formativa:
- O IPEiria obteve o registo de 3 CTeSP junto da DGES: *Cozinha e Produção Alimentar; Intervenção Social e Comunitária; e Projeto de Moldes*;
 - Ainda durante o ano de 2014 o IPEiria iniciou a preparação e criação de mais 31 CTeSP, cujo registo se espera que venha a ser obtido no ano de 2015;
 - O arranque destes cursos no IPEiria está previsto para 2015/2016.

ENSINO A DISTÂNCIA

Comparando as ações propostas pela UED no plano de atividades 2014 e os resultados efetivamente atingidos deriva o seguinte balanço:

Quadro 7 | Balanço das atividades da UED em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Desenvolver uma plataforma de cursos de formação contínua.	1 plataforma.	X			Foi desenvolvida a plataforma do Centro de Línguas.	UED
1.1.	Realizar cursos de formação profissional, em modalidade de <i>e-learning</i> , destinados ao público em geral.	3 cursos (* ¹)	X			3 cursos (cf. Tabela A do Anexo 10, p. A-20).	UED
1.1.	Desenvolver oficinas sobre ferramentas de autor, atividades pedagógicas e de desenvolvimento.	6 oficinas (* ²)	X			Realizadas 14 oficinas. Algumas das oficinas tiveram mais do que uma edição.	UED
1. 1.1.	Apoiar e coordenar a implementação da oferta formativa de licenciaturas no regime a distância.	4 licenciaturas.	X			Dado apoio a 4 licenciaturas: <i>Educação Básica; Relações Humanas e Comunicação Organizacional; Marketing; Marketing Turístico.</i>	UED
1.1.	Apoiar e coordenar a implementação da oferta formativa de pós-graduações e mestrados no regime a distância.	5 mestrados.	X			Dado apoio a 5 mestrados: <i>Comunicação e Media; Marketing Relacional; Mediação Intercultural e Intervenção Social; Comunicação Acessível; Gestão e Sustentabilidade no Turismo.</i>	UED
1.1.	Dinamizar a criação de oferta de formação ao longo da vida em formato aberto, destinada ao público em geral.	2 cursos.	X			Desenvolvidos 14 cursos de formação ao longo da vida em formato MOOC. (cf. Tabela A do Anexo 10, p. A-20).	UED
2. 2.1.	Criar uma rede de trabalho entre várias IES para a área do <i>e-learning</i> inclusivo e acessível.	1 projeto.	X			Foi criada a rede ELIA, formalizada em reunião realizada a 19 de março de 2014, com a presença de várias IES.	UED

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3.1.	Participar em encontros e reuniões internacionais, com vista a incrementar o número de parcerias e a participação do IPEiria em redes internacionais.	3 encontros.	X			Participação em 5 eventos internacionais.	UED
3.2.	Dinamizar a integração do IPEiria em plataformas de formação de redes internacionais.	1 plataforma.		X		No âmbito da participação do IPEiria na plataforma Miriada X, está a ser dado apoio à preparação do curso "Sistemas Multimédia", que ainda não se encontra concluído e disponível online.	UED
4.1.	Realizar cursos de formação profissional, em modalidade de <i>e-learning</i> , destinados ao público em geral.	(* ¹)	X			4 cursos. (cf. Tabela B do Anexo 10, p. A-20).	UED
4.1.	Desenvolver oficinas sobre ferramentas de autor, atividades pedagógicas e de desenvolvimento.	(* ²)	X			(* ²)	UED
4.1.	Desenvolver <i>workdays</i> destinados ao apoio aos docentes EaD.	1 por curso EaD.	X			Realizados 13 <i>workdays</i> por curso de EaD.	UED
5.1.	Apresentar os serviços da UED aos estudantes do 1.º ano, matriculados pela 1.ª vez.	1 apresentação por Escola.		X		Efetuada 2 apresentações presenciais na ESECS. Na ESTG foi partilhada uma apresentação online. A UED, em parceria com o GIC, desenvolveram um <i>flyer</i> para os alunos 1.º ano 1.ª vez com a apresentação de todos os serviços.	UED
5.1.	Dinamizar um módulo de ambientação à plataforma de <i>e-learning</i> para estudantes matriculados pela 1.ª vez nos cursos EaD.	2 workshops.	X			Realizados 7 workshops para estudantes matriculados pela 1.ª vez nos cursos EaD.	UED
5.1.	Desenvolver uma plataforma de cursos abertos que vise a formação complementar do estudante ao longo do seu percurso académico.	1 plataforma (* ³).	X			Implementadas 2 plataformas para dinamização e apoio à gestão de cursos abertos (http://up2u.ipleiria.pt/ e http://ead3.ipleiria.pt/). Portal UP2U: desenvolvida a identidade UP2U, a conceção do layout do portal, assim como toda a comunicação e divulgação ao exterior (anúncio, flyers, infografias da construção de um MOOC).	UED
5.2.	Desenvolver workshops sobre acessibilidade e inclusão.	2 workshops.	X			Foram realizados 3 workshops (Conhecer as Wcag 2.0 - Diretrizes de acessibilidade para conteúdos WEB; ADLAB Iniciação à audiodescrição fílmica; ADLAB Introduction to film audiodescription) em formato de MOOC e foi preparado um novo que iniciou em janeiro de 2015. (cf. Tabela A do Anexo 10, p. A-20).	UED
6.2.	Desenvolver uma plataforma de cursos abertos à comunidade local.	(* ³)	X			(* ³)	UED
6.2.	Desenvolver cursos abertos destinados a alunos dos ensinós básico e secundário.	4 cursos.	X			4 cursos sobre exames nacionais. (cf. Tabela A do Anexo 10, p. A-20).	UED
7.2.	Disponibilizar os meios que permitam agilizar a gestão de eventos científicos e a edição e publicação científica.	2 plataformas.	X			Implementada uma plataforma para apoio à gestão de publicações científicas (http://journals.ipleiria.pt/): Research and Networks in Health. Disponibilizada uma plataforma para apoio à gestão de eventos científicos (http://sites.ipleiria.pt/).	UED

Fonte: Unidade de Ensino a Distância (UED)

(*¹) Meta comum aos dois objetivos; (*²) Meta comum aos dois objetivos; (*³) Meta comum aos dois objetivos.

Portal UP2U - plataforma para dinamização e divulgação de cursos massivos abertos MOOC

UP2U é uma nova plataforma do IPEiria, lançada no dia 7 de março 2014, com cursos *online* abertos, livres e gratuitos, dirigidos a estudantes e ao público em geral, inspirados pelo movimento MOOCs (*Massive Open Online Courses*). No futuro, o IPEiria não descarta a criação de parcerias/colaborações com outras instituições de ensino por forma a aumentar a oferta disponível na plataforma. (Tabela A do Anexo 10, p. A-20)

CURSO PREPARATÓRIO PARA AS PROVAS M23

A funcionar na ESECS, e concretizando-se o previsto no plano de atividades, no decorrer do ano de 2014 importa referir que:

- i) Concluiu-se a 7.ª edição (ano letivo 2013/2014). Dos 125 alunos matriculados, 105 obtiveram aprovação o que corresponde a uma taxa de aprovação de 84,0%.
- ii) Teve início a 8.ª edição (ano letivo 2014/2015) em outubro de 2014, com término em março de 2015, com 104 alunos matriculados.

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA / FORMAÇÃO DE ATIVOS

- i) Ao longo do ano 2014, o IPLeiria ministrou as ações de formação contínua constantes na *Tabela A do Anexo 10 (p. A-20)*, destinadas ao público em geral. Para a comunidade interna do IPLeiria, foram desenvolvidas as ações constantes nas restantes tabelas do referido anexo.
- ii) O IPLeiria oferece ainda a possibilidade de programas de formação à medida, desenhados a partir das necessidades específicas identificadas pelas entidades proponentes. Tomemos como exemplo o protocolo de cooperação estabelecido com o IIEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, a 28 de abril de 2014, que visou a realização de ações de formação para desempregados com formação superior, inscritos nos centros de emprego do IIEFP da área de influência da Delegação Regional do Centro, no âmbito do programa Vida Ativa – Desenvolvimento de Competências em Gestão Empreendedora. A formação teve lugar no IPLeiria e decorreu de finais de abril até inícios de junho. A 11 de junho ocorreu a entrega de certificados aos 76 formandos que concluíram a formação.

PROGRAMA IPL 60+

No ano de 2014 é de realçar:

- i) Inscritos: o número de estudantes seniores manteve-se estável no período em análise (Gráfico 8).

Gráfico 8 | Inscritos no Programa IPL 60+



Fonte: Programa IPL 60+.

- ii) Balanço das atividades previstas no plano:

Quadro 8 | Balanço das atividades do Programa IPL 60+ em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.	1.1. Manter a oferta formativa de unidades curriculares de licenciaturas do IPEiria, incentivando a inscrição dos estudantes seniores nas mesmas.	Procurar que 20% dos estudantes seniores inscritos frequentem mais do que uma UC de licenciatura.	X			Todos os estudantes seniores frequentam pelo menos uma UC de licenciatura. Cerca de 9% dos inscritos frequentaram mais de uma UC de licenciatura.	Programa IPL 60+
	1.1. Manter a oferta formativa de unidades curriculares do Programa IPL60+.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 turma de Inglês - 2 turmas de TIC - 1 turma de Atividade Física 	X			Continuidade da oferta de UC específicas do IPL60+: <ul style="list-style-type: none"> - 1 turma de inglês (iniciação) - 3 turmas de TIC (1 de iniciação e 2 de intermédio) - 1 turma de atividade física 	Programa IPL 60+
	1.1. Manter a oferta de projetos específicos do Programa IPL60+.	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Trad'Inovações. - Projeto 60+20=TI (Troca Intergeracional). - Projeto Saúde para Todos. - Sessenta Páginas ou mais – Clube de Leitura e de Escrita. 	X			Continuidade dos projetos: <ul style="list-style-type: none"> - Projeto Trad'Inovações. - Projeto 60+20= Interculturalidade. - Projeto Saúde para Todos (seminário). - Sessões quinzenais do Clube de Leitura e Escrita. - Sessões semanais de conversação em Francês. 	Programa IPL 60+
	1.1. Avaliar o impacto do Programa	Aplicar questionários a 40% dos estudantes.	X			Aplicação de questionários de avaliação do Programa a 58% dos inscritos.	Programa IPL 60+
	2.1. Participar em redes de envelhecimento ativo e de promoção da intergeracionalidade.	Integrar 1 rede como membro observador.	X			Integração da RUTIS (Rede de Universidades da Terceira Idade) como membro observador.	Programa IPL 60+
2.	- Promover o estudo científico das condições e qualidade de vida da população sénior.	Apoiar e acompanhar a concretização de 1 trabalho científico.			X	Não houve propostas de realização de trabalhos na área.	Programa IPL 60+
	- Divulgar o trabalho realizado no âmbito do Programa e o resultado de pesquisas efetuadas.	Participar em 2 conferências com apresentação de comunicação ou poster. Publicar 1 obra coletiva.			X	Apresentação de comunicações em 5 eventos científicos, tendo resultado a publicação: Pimentel, L. e Rolo, V. (2014). "O Espaço da Animação Cultural no Programa IPL60+ (poster)". A publicação da obra foi adiada para o ano seguinte, em virtude da impossibilidade de recolher todos os textos que a irão compor.	Programa IPL 60+
3. 3.1.	Promover o intercâmbio cultural e académico.	Receber e deslocar estudantes de e para a <i>Universidad de los Mayores de Extremadura</i> .	X			Acolhimento de um grupo de seniores espanhóis da UNEX, durante uma semana de intercâmbio organizado pelo IPL60+. Deslocação de um grupo de seniores portugueses a Badajoz, durante uma semana de intercâmbio organizado pela UMEX. Articulação com instituições da comunidade para a realização de atividades conjuntas. Foram 4 as iniciativas concretizadas em parceria.	Programa IPL 60+
5.	5.1. Manter a oferta de atividades culturais e recreativas.	Realizar 2 oficinas de atividades. Manter a Tuna60+. Manter 1 turma de Dança.	X			<ul style="list-style-type: none"> - As oficinas de atividades não se realizaram por não existirem manifestações de interesse por parte dos seniores ou propostas por parte de outros colaboradores, tendo sido substituídas por outras atividades. - Reativação da TUNA 60+, com participação em várias iniciativas culturais. - Continuidade das aulas de Dança (1 sessão semanal). - Realização de várias iniciativas culturais, recreativas e de convívio, nomeadamente do Chá das Quintas – espaço de convívio dinamizado mensalmente pelos seniores. 	Programa IPL 60+
5.1.	Realizar o atendimento e acompanhamento aos estudantes seniores.	1 sessão de acolhimento no início do ano letivo. 1 sessão de encerramento e avaliação no final do ano letivo.	X			Realização de 1 sessão de acolhimento/ abertura no início do ano letivo. Realização de 1 sessão de encerramento, com distribuição de diplomas.	Programa IPL 60+

Fonte: Programa IPL 60+

III.1.2. (In)Sucesso escolar

O insucesso escolar é um fenómeno multidimensional, dado que pode estar relacionado com variáveis de natureza psicológica, pedagógica/didática, institucional ou ainda de carácter externo à instituição de ensino superior, exigindo portanto diferentes soluções. O insucesso no desempenho académico manifesta-se igualmente de diversas formas, normalmente através de indicadores de aprovação/reprovação, de desistência ou de abandono.

Dada a importância deste indicador, anualmente é elaborado, pelo coordenador de cada curso, um relatório síntese com diferentes indicadores sobre o curso, nomeadamente o número de estudantes que concluíram o curso, bem como o número de estudantes em abandono e possíveis medidas corretivas a serem implementadas. A este propósito, para além dos relatórios de autoavaliação de curso são aplicados ainda inquéritos pedagógicos.

Posteriormente, os relatórios são objeto de apreciação pelos Conselhos Pedagógicos e os Conselhos Técnico Científicos das unidades orgânicas e, numa fase seguinte, apreciados pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPLeiria.

Existe, também, ao longo do ano letivo, a monitorização do absentismo às avaliações e/ou do fraco aproveitamento escolar, de modo a antever possíveis abandonos, motivando os estudantes e apresentando-lhes percursos alternativos, como sendo o estatuto de estudante a tempo parcial.

Paralelamente, e na sequência do programa “Retomar”⁹, foi constituído um grupo de trabalho para atuar na área do abandono escolar, para estudo e definição de estratégias sobre a mesma, tanto reativas como preventivas. Este grupo é composto por um elemento de cada direção das Escolas, pelo SAPE, DSA e SAS, procurando identificar os estudantes em potencial risco de abandono, através da monitorização mensal do pagamento das propinas. Os vários serviços atuam junto dos estudantes em função da natureza dos motivos apurados.

A DSA monitoriza regularmente o pagamento de propinas, sendo estes dados reportados à Presidência e Direções das Escolas. Em função da natureza dos motivos apurados são delineadas as metodologias de atuação junto dos estudantes, quer através dos vários serviços quer, se necessário, envolvendo os docentes na deteção e acompanhamento de potenciais situações de insucesso / abandono, para o combater.

⁹ “Retomar” é o programa a criar pelo governo português que pretende combater o abandono escolar, através da atribuição de bolsas financiadas pela União Europeia, para que alunos que abandonaram o ensino superior por motivos económicos possam retomar os estudos.

III.2. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Ecosistema de investigação e inovação do IPEiria



O ecossistema I&D+i do IPEiria em 2014, entre outros, é constituído pelas suas cinco escolas superiores, 18 unidades de investigação (área das ciências sociais; educação; inclusão; turismo; gestão; ciências jurídicas; saúde; engenharia; desporto e qualidade de vida; ciência e tecnologia do mar), um centro de transferência de conhecimento e tecnologia (CTC/OTIC), bem como pela participação em: três incubadoras de empresas (IDD - Incubadora D. Dinis – Leiria; OPEN - Oportunidades Específicas de Negócio – Marinha Grande; ABC - Apoio de Base à Criatividade – Óbidos), uma *business school*, uma associação empresarial (NERLEI - Associação Empresarial da região de Leiria), um centro tecnológico (CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos), um parque tecnológico (OBITEC – Parque Tecnológico de Óbidos), duas agências regionais de energia (Agência Regional de Energia da Alta Estremadura; Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste), um centro ciência viva (Centro Ciência Viva do Alviela – Carsoscópio) e três cluster e polos de competitividade de tecnologia (Cluster do Conhecimento e Economia do Mar; Cluster Agro-Industrial do Centro – InovCluster; Pólo *Engineering & Tooling*).

O ano de 2014 trouxe mudanças e, principalmente, o início de novas oportunidades em termos de financiamento europeu, nomeadamente o novo Programa-Quadro de Investigação & Inovação da UE para o período 2014-2020 – o Horizonte 2020 (H2020) – e, conseqüentemente, novos programas operacionais regionais (CENTRO 2020) e nacionais (Portugal 2020). De realçar, no entanto, que os principais regulamentos comunitários que permitem candidaturas a fundos europeus no ciclo 2014/2020 só foram aprovados no final do ano.

Neste contexto, estimular a participação alargada de docentes na investigação orientada para o tecido económico com relevância na Região Centro, principalmente nas áreas estratégicas de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (*RIS3: Research and Innovation Strategies for Smart Specialization*), em

articulação com o CENTRO 2020, o Portugal 2020 e H2020, foi um dos desafios em 2014, que se manterá nos anos seguintes.

III.2.1. INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados

O IPEiria desenvolve muita da sua atividade I&D+i através das suas unidades de investigação (UI), bem como pela atividade produzida pelas delegações/polos de UI em cogestão com outras Instituições de Ensino Superior (IES). As UI integram docentes do IPEiria, mas também um número significativo de investigadores ligados a outras entidades e investigadores contratados ao abrigo de programas de investigação.

O INDEA, em 2014, em articulação com o Gabinete de Projetos, o CTC/OTIC e o Setor de Gestão Financeira de Projetos (SGFP), tendo em conta a sua missão relacionada com o apoio à investigação:

- i) Deu suporte organizacional e institucional às mesmas em múltiplos processos: viabilização e agilização de projetos I&DT; organização de congressos nacionais e internacionais; prestações de serviços de investigação e de inovação a empresas; contratação de bolseiros de investigação; participação de investigadores em congressos nacionais e internacionais.
- ii) O INDEA e a Presidência do IPEiria acompanharam todo o processo de avaliação das UI pela FCT. Neste contexto, ocorreu a participação em diversas reuniões, nomeadamente com o Secretário de Estado do Ensino Superior, a Secretária de Estado da Ciência, audições na Assembleia da República e reuniões com as UI e delegações/polos do IPEiria.
- iii) Em estreita colaboração com o Gabinete de Projetos do IPEiria, o INDEA foi veículo de disseminação da informação sobre abertura de concursos regionais, nacionais e internacionais relacionados com programas de financiamento de projetos I&DT, estabelecimento de redes de conhecimento e mobilidade internacional.
- iv) Deu-se continuidade ao trabalho para a implementação dos princípios da Carta Europeia do Investigador & Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores, iniciativa promovida pela Comissão Europeia à qual o IPEiria aderiu.
- v) Em articulação com o SGFP, o INDEA coordenou o preenchimento anual e obrigatório do IPCTN – Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional do IPEiria.

Confrontando os objetivos propostos no plano de atividades com os resultados obtidos, obtém-se os seguintes graus de execução:

Quadro 9 | Balanço das atividades do INDEA em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
2.	2.1. Fortalecer a ligação das UI do IPEiria com os cursos de 2º ciclo do IPEiria.	6 mestrados do IPEiria que adotem as UI do IPL como instituições de acolhimento principais.		X		Os estudantes dos mestrados em <i>Biocnologia dos Recursos Marinhos, Biocnologia Aplicada, Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar, Aquacultura, Engenharia Eletrotécnica</i> têm como instituição de acolhimento preferencial as UI do IPEiria.	INDEA (em articulação com as UI e UO)

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	Promover a criação de novas UI e/ou núcleos/delegações de unidades de investigação externas, desde que tal se mostre adequado e relevante e permita o alargamento da investigação científica.	Criação de, pelo menos, 1 unidade ou delegação, nas áreas/domínios ainda não contempladas.	X			Em janeiro de 2014 foi criada uma nova unidade de investigação no âmbito do INDEA: <i>Centro de Investigação em Estudos Jurídicos (CIEJ)</i> . Em março de 2014 foi criada a delegação de Leiria da ADAI – <i>Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial</i> . Em maio de 2014 foi criado o CIEQV – <i>Centro de Investigação e Qualidade de Vida</i> , em parceria com o Instituto Politécnico de Santarém.	INDEA
2.1.	Acolher investigadores externos nas unidades e projetos de investigação do IPLeiria.	4 investigadores externos integrados.	X			O CDRSP, GIRM, CIIC, IT, entre outras UI, receberam vários investigadores externos.	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.1.	Estabelecer ligações a redes de investigação.	4 redes (valor acumulado com anos anteriores).	X			O IPLeiria faz parte integrante de várias redes de investigação, nomeadamente SEAFoodPlus, <i>Pólo Engineering & Tooling</i> , Cluster do Conhecimento e Economia do Mar - Oceano XXI, Cluster Agro-Industrial do Centro - InovCluster.	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.1.	Reformular os princípios de organização e funcionamento da atividade de investigação no Instituto, por forma a encontrar as soluções organizativas mais adequadas às alterações decorrentes do novo modelo de avaliação e financiamento da investigação definidas pela FCT e corresponder com mais eficácia à necessidade de reforçar esta dimensão no contexto da missão e objetivos do Instituto.	Elaborar um regulamento das atividades de investigação no IPLeiria. Elaborar um mecanismo para premiar e estimular a produção de indicadores científicos de excelência.		X		Não foram reunidas as condições necessárias para realizar as referidas ações.	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.1.	Continuar a acompanhar as atividades do "Directorate-general for Research Human resources and mobility (Maria Curie Actions)", da Comissão Europeia, nomeadamente ao nível do desenvolvimento das ações decorrentes da adesão do IPLeiria à Carta Europeia do Investigador e ao Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores.	Aplicar os instrumentos de avaliação definidos pela DGRH no âmbito da estratégia de implementação da Carta e do Código.		X		A ação foi iniciada pela participação no seminário "The Human Resources Strategy For Researchers (HRS4R)" (Espanha, outubro).	INDEA (em articulação com as UI e UO)
2.1.	Avaliar o posicionamento da atividade do IPLeiria em função de indicadores de produção científica reconhecidos pela comunidade científica nacional e internacional.	Realizar uma apresentação sobre os indicadores de produção científica do IPLeiria junto das UO e UI do IPLeiria.	X			Foi realizado um estudo, conduzido pela SCImago, sobre os indicadores de produção científica do IPLeiria, cujos principais resultados foram apresentados nas "Jornadas I&D+i do IPLeiria", que decorreram no Centro Ciência Viva, em Alviela (novembro).	INDEA
2.1.	Realizar avaliação interna das UI do IPLeiria	Produzir um relatório com os resultados da avaliação.			X	Não foram reunidas as condições necessárias para realizar a referida ação.	INDEA
2.2.	Realizar um evento anual de divulgação e debate da investigação IPLeiria no âmbito das suas UI.	Realizar um evento de divulgação e discussão interna das atividades I&DT das UI do IPLeiria "Ciência no IPL 2014".	X			Realização das "Jornadas I&D+i do IPLeiria", a 17 de novembro, no Centro Ciência Viva, em Alviela.	INDEA

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

- Composição: no final do ano de 2014, o IPLeiria possui 12 UI próprias – CDRsp, globADVANTAGE, GIRM, NIDE, CIGS, GITUR, CIIC, CIMH, CIPSE, UIS, iACT, CIEJ – inseridas no INDEA, e 6 delegações/polos/núcleos de UI em cogestão com outras IES:

Delegações de unidades de investigação em cogestão com outras IES:

- Delegação de Leiria do INESCC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra.
- Delegação de Leiria do IT – Instituto de Telecomunicações.
- Delegação de Leiria da ADAI – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica

- Industrial.
 - Delegação do CIEQV – Centro de Investigação e Qualidade de Vida.
 - Pólo do Laboratório Associado LSRE/LCM – *Laboratory of Separation and Reaction Engineering*, em parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
 - Núcleo do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar em Ciências Sociais.
- Projetos: no Anexo 11 (p. A-24) encontram-se os projetos em curso em 2014.
- Prestações de serviços: no Anexo 12 (p. A-30) enumeram-se as prestações de serviços ocorridas em 2014.

O CDRsp, por ter o estatuto de unidade orgânica, é objeto de um ponto autónomo no presente documento (consultar ponto III.2.2.).

Nesta temática, o ano de 2014 ficou também assinalado pelos seguintes marcos:

- Criação da **Delegação de Leiria da ADAI**, que funcionará na ESTG/IPLeiria, nos termos do protocolo de cooperação assinado no dia 24 de março.
- Criação do **CIEQV**, unidade de investigação em parceria com o Instituto Politécnico de Santarém, nos termos do protocolo de cooperação assinado no dia 21 de maio.
- Conclusão da construção das **2 novas infraestruturas** para apoio a atividades de investigação e desenvolvimento – Edifício CDRsp na Marinha Grande e o Edifício CeteMares em Peniche – que permitirão, entre outros aspetos, promover a investigação aplicada, a produção, transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico, a competitividade do tecido produtivo regional, o empreendedorismo de base científica e/ou tecnológica, a qualificação de recursos humanos e a criação de emprego científico. A inauguração decorrerá durante o primeiro semestre de 2015.
- Apresentação do **Núcleo de Investigação em Surf (NIS)**, que integra o GITUR/IPLeiria e cujo objetivo é desenvolver a pesquisa em turismo e sustentabilidade em zonas costeiras (30 de setembro, ESTM). O GITUR, através do NIS, é assim uma das duas únicas unidades de investigação nesta área a nível mundial.
- Participação no seminário **“The Human Resources Strategy For Researchers (HRS4R)”**, que decorreu em Tarragona, Espanha, no dia 2 e 3 de outubro, em virtude da adesão do IPLeiria à Carta Europeia do Investigador & Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores. Neste seminário foi possível verificar a importância do IPLeiria obter o logo *HR Excellence in Research*, o qual será valorizado no âmbito de *calls* do H2020.
- Realização das **“Jornadas I&D+i do IPLeiria”**, a 17 de novembro, no Centro Ciência Viva, em Alviela, com as intervenções de oradores do Gabinete de Promoção do Programa Quadro 2020, da FCT, e da INOVA +, a que se seguiu uma visita ao Centro. Do programa fez ainda parte a apresentação do Professor Félix de Moya Anegón, representante da Scimago, sobre "Indicadores de Produção Científica do IPLeiria" e o debate sobre as atividades desenvolvidas nesta área.
- No final de 2014 foram conhecidos os **resultados da avaliação das UI pela FCT**. O IPLeiria teve no processo de avaliação o CDRsp, o GIRM, o CIIC, o GITUR, o IT, o CICS.Nova, o INESCC, o LAETA pela participação na ADAI, o LSRE/LCM e o CIEQV. Das UI exclusivas do IPLeiria que não passaram à segunda fase, foi apresentada contestação formal em sede de recurso pelo GIRM e pelo CIIC, que tiveram proposta de avaliação de *Insuficiente* e *Razoável*, respetivamente. Na mesma fase, também o INESCC, que obteve a classificação de *Bom*, apresentou recurso suportado institucionalmente pelo IPLeiria. O CDRsp e o GITUR

tiveram avaliação de *Bom* e *Razoável*, respetivamente. Em relação às UI que passaram à segunda fase, o LSRE foi classificado como *Excelente* e o CICS.NOVA, LAETA (ADAI) e o IT foram classificados com *Muito Bom*.

- Em termos de **indicadores de produção científica**, no ano de 2014, as equipas das UI publicaram um total de 175 trabalhos científicos (167 em 2013 e 162 em 2012), segundo os dados da *Scopus (Elsevier)*, dos quais 50,9% estão publicados em revistas de elevado fator de impacto (1º e 2º quartil). Considerando apenas os artigos das revistas indexadas na *Web of Science (Thomson Reuters)*, em 2014 foram publicados 70 artigos, dos quais 67,1% estão no 1º e 2º quartil e têm uma taxa de internacionalização (% de publicações em coautoria com pessoas de instituições estrangeiras) de 56,8%.

III.2.2. CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto

Na prossecução dos seus objetivos, o CDRsp tem vindo a consolidar o trabalho de investigação e a fortalecer a sua relação com os *stakeholders* (Academia, indústria, centros tecnológicos, etc.), estabelecendo parcerias de interesse mútuo sobre questões científicas, sociais e económicas relevantes, envolvendo várias linhas de ação desta Unidade Orgânica de Investigação.

No que diz respeito à disseminação, o CDRsp esteve envolvido, em 2014, num importante conjunto de atividades, destacando-se:

- 3rd *ENURS and ESRF – Day: Meeting of Synchrotron Radiation Users from Portugal*, 08 abril 2014, CDRsp (reuniu cerca de 80 participantes, em particular utilizadores e potenciais utilizadores do *Laboratório Europeu de Radiação de Sincrotrão ESRF*).
- *Design Thinking Symposium*, 10 outubro 2014, Marinha Grande (é um projeto englobado na Semana do Design da Marinha Grande e incluiu conferências e exposições, promovidas por instituições académicas e indústria).
- 4th *Advanced Course on Regenerative Medicine (REMEDI2014)*, 12 dezembro 2014, CDRsp (reuniu cerca de 90 participantes e teve como principal objetivo ilustrar o estado da arte a propósito dos princípios e metodologias associadas à Medicina Regenerativa, contribuindo para o intercâmbio do conhecimento científico sobre células, biomateriais e estratégias para a regeneração de tecidos).

Em termos de investigação fundamental e aplicada, deve sublinhar-se o envolvimento do CDRsp em projetos nacionais e internacionais, e em particular na transposição do conhecimento para o seio da indústria através da criação de consórcios com empresas e outras entidades do SCTN – Sistema Científico e Tecnológico Nacional. Assim, durante o ano de 2014, o CDRsp esteve envolvido em cerca de vinte projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Comissão Europeia (CE), Agência de Inovação (ADI), MaisCentro, Plano de Desenvolvimento Rural (PRODER), IAPMEI e Indústria. Estes encontram-se alinhados com as preocupações globais em termos de desenvolvimento sustentável e eficiente e enquadram-se em áreas com um potencial de crescimento elevado, nomeadamente na fabricação aditiva mono e multimaterial, na área das aplicações médicas e em particular no domínio da regeneração de tecidos e órgãos, no desenvolvimento de formas alternativas de produção de energia que representa uma preocupação a nível mundial, na área de polímeros e desenvolvimento de produto, em materiais compósitos nomeadamente aqueles em que a matriz é plástica e o reforço são fibras de carbono, kevlar, e em particular as naturais (nanofibras de celulose, por exemplo).

- i) Projetos: no Anexo 11 (p. A-24) encontram-se listados os projetos em curso em 2014.
- ii) Balanço das atividades previstas:

Quadro 10 | Balanço das atividades do CDRsp em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificativa dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
2.	Realizar o <i>1st International Conference on Biomanufacturing and Polymers</i> , na Índia, coorganizado com a Universidade Karnatak (Índia).	1 conferência em outubro.			X	Transferido para 28-31 outubro, 2015. Nova designação: <i>International Conference on Direct Digital Manufacturing and Polymers - ICDDMAP 2015</i>	CDRsp
6.2.	Realizar o workshop anual do CDRsp.	1 workshop.			X	Ação não executada.	CDRsp
6.2.	Realizar a iniciativa Dia(s) Aberto(s) visando dar a conhecer as atividades de investigação desenvolvidas e a capacidade tecnológica instalada no CDRsp.	Dia(s) Aberto(s) Indústria a decorrer ao longo do ano.	X			Realizaram-se 2 visitas organizadas de grupos de empresas ao CDRsp, tendo como objetivo dar a conhecer aos <i>stakeholders</i> as principais atividades de investigação desenvolvidas e a capacidade tecnológica instalada.	CDRsp
6.2.	Realizar ciclos de seminários sobre temas de interesse relacionados com as atividades desenvolvidas pelo CDRsp.	Ciclo de seminários a decorrer ao longo de todo o ano.	X			Durante o ano de 2014 realizou-se a 3ª edição do evento "Ciclo de Seminários do CDRsp", com 4 seminários..	CDRsp
6.2.	Realizar a exposição "O CORPO: Biónico, Imagem, Movimento", no museu M I MO Leiria.	Exposição patente de novembro 2013 a abril 2014.	X			"O Corpo - Biónico, Movimento e Imagem Médica", é a exposição da responsabilidade do CDRsp, financiada parcialmente pela FCT e pelo programa "Ciência Viva", que está aberta ao público no m i mo - museu da imagem em movimento (Leiria), de novembro 2013 a abril 2014.	CDRsp

Fonte: Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto (CDRsp)

III.2.3. CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento

Da atividade desenvolvida em 2014 pelo CTC e face ao proposto no plano de atividades, importa reter o seguinte:

Quadro 11 | Balanço das atividades do CTC em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificativa dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.1.	Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho.	Implementação de 25% das recomendações.			X	Ação não executada uma vez que o inquérito se encontra em fase de aprovação pela Presidência.	CTC
2.2.	Elaborar, aprovar e implementar o regulamento interno de propriedade intelectual.	Rever e atualizar o regulamento. Aumentar 20% o registo de novas patentes, modelos, marcas e direitos de autor face a 2010 (meta = 30).		X		O regulamento manteve-se inalterado por ser ainda recente, carecendo de um maior período de monitorização, previamente ao início de um processo de revisão. Executados 25 pedidos de registo: 7 Patentes Nacionais, 5 Modelos de Utilidade, 8 Design/Modelo, 4 Marcas, 1 Direito de Autor.	CTC
2.2.	Desenvolver um plano de promoção do empreendedorismo com vista à criação de negócios.	Atualização do plano. 15 projetos de novos negócios acompanhados por ano. 6 novos negócios criados por ano.		X		Plano atualizado. 58 projetos de novos negócios acompanhados. 1 novo negócio criado.	CTC

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
2.2.	Estabelecer um plano de contactos com empresas e outras organizações, visando a divulgação do portfólio e a identificação de oportunidades.	100 contactos. 25% de oportunidades identificadas face aos contactos.		X		62 contactos estabelecidos. 26 oportunidades identificadas dos 62 contactos estabelecidos (41%).	CTC
2.2.	Criar um portfólio da investigação e prestação de serviços do IPLeiria.	Atualização do portfólio.		X		Portfólio em produção.	CTC
-	Realizar visitas às empresas.	25 necessidades identificadas.	X			51 necessidades identificadas.	CTC
-	Realização de consultoria de forma a auxiliar os empresários na seleção das soluções tecnológicas mais adequadas ao seu negócio.	8 consultorias.	X			51 consultorias prestadas.	CTC
-	Promover e negociar contratos de transferência de tecnologia e conhecimento.	3 contratos.	X			26 contratos.	CTC
-	Promover uma cultura empreendedora no seio académico do IPLeiria.	6 workshops/seminários. 6 cursos relacionados com o empreendedorismo promovidos ou organizados (concursos de ideias/planos de negócio promovidos).		X		8 workshops/seminários (cf. Quadro 17, p. 53). 2 cursos promovidos ou organizados (cf. Quadro 17, p. 53).	CTC
4. 4.1.	Incrementar ações que aproximem os docentes do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.	Aumentar o n.º de projetos, prestações de serviços e visitas em pelo menos 11.	X			31 prestações de serviços empresas (26 adjudicadas cf. Anexo 12 , p. A-30) e 62 visitas.	CTC
6. 6.2.	Identificar e implementar ações e projetos de âmbito regional.	20 projetos identificados. 50% de projetos executados.		X		8 projetos identificados. Menos de 50% de projetos executados.	CTC
7. 7.1.	Rentabilizar a propriedade intelectual.	3 novos contratos de transferência que envolvam alguma forma de proteção.		X		1 novo contrato de transferência.	CTC
-	Promover seminários onde se divulgue a sua importância e se apresentem as maneiras de proteger e potenciar os resultados da investigação.	4 seminários.		X		1 seminário: Dia da PI, ESAD.CR, 09 outubro 2014 (cf. Quadro 17, p. 53).	CTC

Fonte: Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC)

Propriedade industrial | IPLeiria

Até final do ano de 2014 o IPLeiria viu concedidas, pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), 15 patentes nacionais, 11 modelos de utilidade, 21 marcas e 52 desenhos ou modelos industriais (design). Relativamente a pedidos de invenções fora do território nacional, foram concedidos 5 pedidos de patentes. Durante o mesmo período, acresce a concessão de 4 registos de autor junto da Inspeção Geral das Atividades Culturais (IGAC).

12ª Edição do Poliempreende | IPLeiria é a instituição coordenadora

A coordenação nacional do Poliempreende é rotativa entre todos os parceiros do projeto, estando a 12ª Edição do concurso a cargo do IPLeiria. A passagem simbólica de testemunho da coordenação decorreu na sessão de encerramento da 11ª Edição, a 01 de outubro de 2014, no Instituto Superior de Engenharia do Porto.

III.2.4. Gabinete de Projetos

Comparando as ações propostas concretizar para 2014 e os resultados alcançados por este Gabinete (integrado na Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico do IPEiria), é de realçar que:

i) Candidaturas a programas de financiamento:

- Submeteu/apoiou 73¹⁰ processos de candidatura de projetos a programas de financiamento nacionais e internacionais.
- Em 2014, entre candidaturas aprovadas submetidas no ano (20) e aprovadas submetidas em anos anteriores, mas cuja aprovação só chegou em 2014 (8), o total de candidaturas aprovadas é 28.
- O financiamento total (para o IPEiria) dos projetos aprovados (28) no ano de referência foi cerca de 2.150.000€.
- A 31 de dezembro de 2014, existiam ainda 28 processos de candidatura a aguardar decisão.

ii) Balanço das outras atividades previstas:

Quadro 12 | Balanço das atividades da Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
2.1.	Acompanhar a tramitação de projetos cujas candidaturas se encontram a aguardar decisão.	Acompanhamento dos 18 projetos em análise.	X			Ação executada. No total foram acompanhados 41 projetos.	GPROJ/ DSPDE
		Organização de 3 workshops temáticos internos, no âmbito dos novos programas de financiamento 2014-2020.				Organizados 3 workshops internos: – Sessão de Informação sobre oportunidades de Bolsas promovidas pela Fulbright – 24.02.2014 – Campus 2 (ESSLei); – ExchangeAbility_day 2014 – Oportunidades de internacionalização no IPL (PT) – 09.05.2014 – Campus 2 (ESTG); – Apresentação H2020 – Jornadas I&D+i no IPEiria – 17.11.2014 – Centro de Ciência Viva do Alviela.	
2.	Disseminar no universo IPEiria a missão/função do Gabinete de Projetos e incrementar a sua atividade.	Dinamização de 4 sessões de informação/divulgação dos novos programas de financiamento de projetos junto das UOs/Us. Realização de 2 ações de <i>benchmarking</i> junto de instituições de referência nacionais.		X		Por motivos de atraso na apresentação e aprovação dos novos programas de financiamento a nível nacional e redução de colaboradores do GPROJ, apenas foram dinamizadas 2 sessões de informação/divulgação: – Sessão de Informação sobre oportunidades de Bolsas promovidas pela Fulbright – 24.02.2014 – Campus 2 (ESSLei); – ExchangeAbility_day 2014 – Oportunidades de internacionalização no IPL (PT) – 09.05.2014 – Campus 2 (ESTG); Devido à redução do número de colaboradores no GPROJ, não foi possível realizar ações de <i>benchmarking</i> junto de outras instituições.	GPROJ/ DSPDE

¹⁰ Este número diz respeito apenas a processos tramitados/apoiados via Gabinete de Projetos.

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
4. 4.1.	Participar em ações de informação/formação/networking, promovidas por entidades nacionais e internacionais, no âmbito dos novos programas de financiamento 2014-2020.	4 ações.		X		Participação em 1 ação: – Sessão de Informação sobre oportunidades de Bolsas promovidas pela Fulbright – 24.02.2014 – Campus 2 (ESSLei); O atraso na apresentação e aprovação dos novos programas de financiamento a nível nacional, originou que as ações de informação decorram essencialmente a partir de 2015.	GPROJ/ DSPDE
6. 6.2.	Participar de forma pró-ativa em ações e projetos em parceria com as entidades regionais.	Participação do IPLEiria em, pelo menos, 25 ações/projetos.	X			Só no que respeita a projetos, o IPLEiria participou em 28 candidaturas com entidades da região (NUTS II).	DSPDE

Fonte: Gabinete de Projetos (GPROJ) do IPLEiria.

III.2.5. Projetos de investigação desenvolvidos ao nível das Escolas Superiores

Também ao nível das Escolas Superiores do IPLEiria, e de acordo com as respetivas áreas científicas específicas, é desenvolvida inúmera investigação.

Dada a diversidade da informação, tais projetos são objeto de referência no [Anexo 11](#) (p. A-24) deste relatório. No [Anexo 12](#) (p. A-30) encontra-se a listagem de prestações de serviços.

III.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

O IPEiria estabeleceu o ano letivo 2014/2015 como o ano temático “IPL+Global”, tema que assinalou também o ano letivo anterior, visando sensibilizar toda a comunidade académica, parceiros e todas as entidades com quem o IPEiria se relaciona para a temática da internacionalização.

A internacionalização do IPEiria tem-se desenvolvido através: i) da promoção da oferta formativa do IPEiria junto de estudantes internacionais; ii) da promoção de programas de mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente; iii) do desenvolvimento de ações de cooperação; e iv) da participação em redes internacionais.

III.3.1. Mobilidade internacional

Neste domínio importa destacar o novo programa da UE para o ensino, a formação, a juventude e o desporto – Erasmus + – para o período de 2014-2020, que substitui os programas vigentes da UE em todos os domínios da educação. Pela primeira vez, o Erasmus+ irá também providenciar o apoio da UE ao desporto, especialmente ao nível do desporto não profissional.

Na prossecução do objetivo de incremento e diversificação da mobilidade no IPEiria foram delineadas algumas iniciativas no plano de atividades 2014, cujo grau de execução se apresenta no quadro subsequente.

Quadro 13 | Balanço das atividades de promoção da mobilidade internacional em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3.1.	Editar um guia informativo do IPEiria.	Atualizar os conteúdos do guia do estudante internacional em mobilidade no IPEiria (versão inglesa <i>online</i>) até julho de 2014.	X			Conteúdos do guia do estudante internacional atualizados até julho de 2014.	GMCI
3.1.	Definir e implementar um conjunto de UC cuja lecionação possa ser feita em língua inglesa ou outra.	Leccionar 5 UC em inglês no 2.º ciclo.	X			4 mestrados integralmente lecionados em inglês: <i>Sustainable Tourism Management, International Business, Product Design Engineering, Marine Resources Biotechnology.</i>	GMCI / UO
3.1.	Introduzir todos os conteúdos no novo site do IPEiria em Inglês.	Introduzir os conteúdos até abril de 2014.	X			Conteúdos em inglês introduzidos no site existente (menu Internacional).	GMCI
3.	Participar em eventos internacionais mais relevantes visando a promoção da mobilidade internacional e a captação de estudantes estrangeiros.	3 eventos internacionais.	X			Participação em 5 eventos internacionais: – Brasil - participação numa Feira Internacional de Educação, 15 e 16 de março; – Leo-net (Barcelona) - promoção de estágios, 20 e 21 de março; – Eracon (Chipre) - Congresso e Feira de Networking, 28 de abril a 2 de maio; – Luxexpo (Luxemburgo) - Feira do estudante, 14 e 15 de novembro. – Índia - participação numa Feira de Educação, 30 de novembro a 3 de dezembro.	GMCI
3.1.	Organizar um encontro designado “ <i>International Days</i> ” – Promover a realização da Semana Internacional do IPEiria.	Organizar a Semana Internacional do IPEiria.	X			Organização da 3ª edição da Semana Internacional, em conjunto com as Escolas do IPEiria, entre os dias 5 e 9 de maio de 2014. (*)	GMCI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3.1.	Incrementar o número de estudantes <i>outgoing</i> do IPEleiria, no âmbito do Programa Erasmus +.	110 bolsas para estudantes <i>outgoing</i> no ano letivo 2013/2014. 4 sessões de incentivo.	X			119 bolsas atribuídas para estudantes <i>outgoing</i> no ano letivo 2013/2014. Realização de 4 sessões de incentivo na ESECS, ESTG, ESSLEI e ESAD.CR nos meses de abril e maio de 2014. A ESTM solicitou que as sessões de incentivo fossem asseguradas pela própria Escola no referido ano académico.	GMCI
3.1.	Diversificar a mobilidade de estudantes estrangeiros (<i>incoming</i>) no IPEleiria, no âmbito do Programa Erasmus +.	Aumentar em 10% o número de estudantes provenientes da Letónia, Eslováquia, Croácia e Itália.	X			Aumento em 45% o número de estudantes provenientes da Letónia, Eslováquia, Croácia e Itália (20 estudantes em 2012/2013 para 31 estudantes em 2013/2014).	GMCI
3.1.	Organizar edições do Dia do Estudante Internacional direcionadas a todos os estudantes estrangeiros.	2 edições do Dia do Estudante.	X			2 edições realizadas no ano letivo 2013/2014: 23 de novembro 2013 e 26 de maio 2014.	GMCI
3.1.	Realizar workshops para os estudantes "Erasmus Buddy", no âmbito do fomento do voluntariado entre os estudantes.	2 workshops.	X			3 workshops realizados: i) 8 janeiro na ESTG; ii) 9 de janeiro na ESAD.CR; iii) 15 de janeiro na ESECS. Início das conversações para passar a pasta dos buddy à futura <i>Erasmus Student Network</i> (ESN).	GMCI
3.1.	Incrementar a mobilidade internacional do pessoal docente.	15 bolsas (missões de ensino e missões de formação) no âmbito do Programa Erasmus.	X			19 bolsas atribuídas.	GMCI
3.1.	Aumentar o intercâmbio e a mobilidade interna e externa de colaboradores técnicos e administrativos.	5 bolsas (missões de formação) no âmbito do Programa Erasmus.	X			8 bolsas atribuídas.	GMCI
3.1.	Promover reuniões de esclarecimento para os docentes do IPEleiria sobre as opções disponíveis para mobilidade.	1 reunião no 2.º semestre de 2014.	X			1 reunião realizada no dia 9 de maio de 2014.	GMCI
3.1.	Realizar a candidatura ao novo Programa Erasmus +.	Submissão de candidatura em março.	X			Candidatura submetida em 24 de março de 2014.	GMCI
3.1.	Rever as parcerias, identificar as de referência e formalizar novas parcerias.	Elaborar o relatório de diagnóstico das parcerias existentes, bem como das novas parcerias, até 31 de dezembro de 2014. 5 novas parcerias.	X			Relatório de diagnóstico realizado. 27 novas parcerias estabelecidas.	GMCI
3. 3.2.	Promover a mobilidade de estudantes no âmbito dos Protocolos Bilaterais.	20 estudantes <i>outgoing</i> no ano letivo 2013/2014. 20 estudantes <i>incoming</i> no ano letivo 2013/2014.	X			21 estudantes enviados no ano letivo 2013/2014 (17 para IES do Brasil, 4 para o IPMacau). 27 estudantes recebidos no ano letivo 2013/2014 (27 de IES do Brasil).	GMCI
5.1.	Realizar a candidatura ao consórcio ERASMUSCENTRO, com vista ao financiamento dos estágios Erasmus.	Submissão de candidatura em março.	X			Realização da candidatura na data prevista.	GMCI
5. 5.1.	Estabelecer protocolos com entidades estrangeiras para a realização de estágios para estudantes do IPEleiria, no âmbito do consórcio ERASMUSCENTRO.	10 entidades.	X			14 entidades (Ghent University, Universitat Rovira i Virgili, Hotel Jardim Tropical, Prehrambeno-Biotechnoloski Fakultet, Universidad de Valladolid, Rancilio Group SPA, Universidad de Extremadura, Friedrich-Alexander Universitat, Alimounda Mare Hotel, University of Hull, Eurodisney, Fjardalax Ltd, Hotel Campanille Gonesse, Univ. Politecnica Valencia).	GMCI
5.1.	Publicitar a oferta de estágios remunerados organizados pela IAESTE (oferta alargada a todo o Mundo).	Publicitação ao longo do ano.	X			Publicitação no site do IPEleiria.	GMCI

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional (GMCI) do IPEleiria

(*) 3ª edição da Semana Internacional do IPEleiria (5 a 9 de maio) – inclui diversas atividades organizadas pelas 5 Escolas do IPEleiria, procurando incentivar a mobilidade dos estudantes e dos colaboradores técnicos e administrativos. Cada dia da semana é o dia internacional de cada uma das Escolas. O programa engloba iniciativas que visam conhecer diversas nacionalidades, a sua gastronomia, língua, hábitos e cultura, através de aulas abertas, seminários, workshops, conferências, exposições, entre outros.

Números sobre a mobilidade no IPEleiria no ano letivo 2013/2014

Programa Erasmus +	333 estudantes em mobilidade 119 estudantes do IPEleiria em mobilidade <i>outgoing</i> 154 estudantes estrangeiros em mobilidade <i>incoming</i> 60 estudantes do IPEleiria em estágios profissionais (Erasmuscentro) 97 docentes e colaboradores em mobilidade 19 docentes e 8 colaboradores técnicos e administrativos do IPEleiria em mobilidade <i>outgoing</i> 38 docentes e 32 colaboradores técnicos e administrativos estrangeiros em mobilidade <i>incoming</i>
Protocolos Bilaterais	21 estudantes do IPEleiria em mobilidade <i>outgoing</i> (17 para o Brasil, 4 para o IPMacau) 27 estudantes em mobilidade <i>incoming</i> (27 do Brasil)
Erasmus Mundus	O IPEleiria participa em dois programas internacionais – “ <i>Infinity</i> ” (Europa de Leste) e “ <i>Cruz del Sur</i> ” (América Latina) – cujas mobilidades ocorrerão no ano letivo 2014/2015 e anos seguintes.

III.3.2. Cooperação internacional

O IPEleiria tem procurado intensificar as relações de cooperação com diversos países do mundo, designadamente através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior da Europa, América do Sul (especialmente com o Brasil e Equador), com África (em particular com os países de língua oficial portuguesa) e com a Ásia (República Popular da China e Macau).

No domínio da cooperação internacional, da análise comparativa entre as ações previstas no plano de atividades 2014 e as efetivamente desenvolvidas, resulta o seguinte balanço:

Quadro 14 | Balanço das atividades de promoção da cooperação internacional em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3.	3.2. Participar em projetos/redes internacionais no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.	2 projetos.	X			Participação em 2 projetos: – <i>Museo Mundial – Global Learning in European Museums to support MDG Agenda</i> (Desenvolver competências básicas na educação/formação de adultos através da promoção de ações de Educação para o Desenvolvimento Sustentável a realizar nos museus europeus); – <i>UE4SD – University Educators for Sustainable Development</i> (Desenvolver uma rede/plataforma europeia com o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento de competências no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável).	ESECS
	3.2. Desenvolver projetos de cooperação com os PALOP.	2 projetos.	X			Ação executada com vários projetos em curso (cf. <i>Anexo 15, p. A-37</i>).	Escolas Superiores
	3.2. Desenvolver projeto de cooperação com a Universidade de Santiago (Cabo Verde).	Deslocação de docentes do IPEleiria a Cabo Verde para apoio na lecionação de cursos na área da saúde.		X		Ação parcialmente executada coma deslocação de 1 docente à Universidade de Santiago.	ESSLei

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3.2.	Dar continuidade aos projetos <i>Erasmus Intensive Programs</i> com universidades estrangeiras.	4 ESTG; 1 ESTM; 1 ESSLei.	X			Ação executada (4 ESTG; 1 ESTM; 2 ESSLei).	Escolas Superiores
3.2.	Estabelecer novos acordos de cooperação, designadamente para a realização de novas atividades de formação e projetos de investigação e desenvolvimento.	Protocolos com 4 países estrangeiros.	X			Estabelecidos acordos/protocolos com 9 países estrangeiros (cf. <i>Anexo 14, p. A-34</i>).	Diversas unidades orgânicas

Receção de delegações/individualidades estrangeiras em 2014

fevereiro	dias 24 a 28 Delegação do Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde visita UED e ESECS
abril	dia 04 Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde visitou a ESTM dia 09 Reitor da Universidade do Zambeze (UniZambeze), de Moçambique (ESTG)
maio	dia 07 Comitiva liderada pelo Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Brasil. dia 20 Comitiva do Instituto Politécnico de Macau no âmbito da “Apresentação Cultural e Artística Chinesa de Poesia, Música e Kung-Fu” dinamizada por 15 estudantes do Instituto Politécnico de Macau (ESECS)
junho	dia 27 Comitiva da Chinese Academy of Social Sciences visita ESECS
julho	dia 28 Comitiva do Instituto Politécnico de Macau (Diretor da Escola Superior de Administração Pública) visita UED
setembro	dia 04 Universidade Federal de Santa Catarina, do Brasil
outubro	dias 06 e 07 Reitor da Escuela Politécnica del Litoral (ESPOL), do Equador dia 10 Comitiva do Instituto Politécnico de Macau (Diretor da Escola Superior de Tradução) visita ESECS dia 13 II Fórum Internacional CCISP – Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos/KRPUT – Konferencja Rektorów Polskich Uczelni Technicznych da Polónia (reunião com comitiva de reitores polacos no IPLeiria)
novembro	dia 26 Universidad de las Fuerzas Armadas (ESPE), do Equador dia 27 Peking University – Technology Transfer Center, representantes de empresas chinesas e portuguesas
dezembro	dia 10 Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique (ISCAM) - Diretor Geral, Diretor Geral Adjunta

Cooperação com a República Popular da China em 2014

Curso	Parceria	Modo funcionamento	N.º inscritos
Licenciatura em <i>Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português</i> (curso da ESECS/IPLeiria)	Instituto Politécnico de Macau (IPM) e a Beijing Language and Culture University (BLCU) de Pequim	Os estudantes do IPLeiria farão o 1.º e o 4.º ano em Leiria, o 2.º em Pequim (na BLCU) e o 3.º ano em Macau (no IPM). Os estudantes do IPM farão o 1.º e o 4.º ano em Macau, e o 2.º e o 3.º ano em Leiria.	2013/2014 – 27 estudantes do IPMacau 2014/2015 – 48 estudantes do IPMacau
Licenciatura em <i>Língua e Cultura Portuguesas</i> (curso da BLCU)	BLCU de Pequim	3.º ano curricular a ser frequentado pelos estudantes chineses da BLCU na ESECS/IPLeiria.	2013/2014 – 20 estudantes da BLCU 2014/2015 – 23 estudantes da BLCU

Curso	Parceria	Modo funcionamento	N.º inscritos
Curso <i>Chinese-Portuguese-English Studies</i> (curso da ESECS não conferente de grau académico)	Sichuan Academy of Sciences (SASS) da China	Social	2013/2014 – 14 estudantes da SASS 2014/2015 – 14 estudantes da SASS
<i>Summer Course</i> de Mandarim para portugueses na China	BLCU de Pequim	Curso de verão de língua e cultura chinesas destinado a estudantes, docentes e colaboradores técnicos e administrativos do IPEiria. Decorre em agosto, na BLCU, e engloba atividades letivas e culturais, incluindo visitas de estudo.	Em 2014 decorreu a 2.ª edição com 21 formandos.

Outras iniciativas de carácter internacional realizadas em 2014

- Dinamização do Centro de Línguas e Cultura Chinesas da ESECS.
- Dinamização de cursos livres de Mandarim na ESECS.
- IX Fórum Internacional de Sinologia, 20 a 22 de fevereiro, ESECS
Subordinado ao tema “China: Tradição e Modernidade”, o evento decorreu de uma organização conjunta do Instituto Português de Sinologia, da Câmara Municipal de Leiria e do IPEiria, reafirmando o sucesso do VIII Fórum de Sinologia, que em 2013 também se realizou em Leiria. Teve como público-alvo não só o público académico, como também os entusiastas e curiosos da cultura chinesa.

Cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

O IPEiria tem procurado continuar a desenvolver projetos em diversos países, principalmente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com atividades em curso na Guiné-Bissau e Cabo Verde, nos domínios da investigação e da formação de recursos humanos (*cf. Anexo 15, p. A-37*).

III.3.3. Oferta formativa internacional

Tendo por base uma aposta estratégica na divulgação da oferta formativa do IPEiria nos mercados internacionais, por forma a incrementar os seus níveis de atratividade internacional e consequente captação de um maior número de estudantes estrangeiros foram traçadas algumas ações em plano de atividades, resultando o seguinte balanço:

Quadro 15 | Balanço das atividades de promoção da oferta formativa nos mercados internacionais em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3. 3.2.	Dinamizar, em conjunto com outras UO, um portal do IPEiria (versão portuguesa e inglesa) com vista à captação de estudantes internacionais.	Dinamizar o Portal do IPEiria relativo aos mestrados internacionais, especificamente na otimização do processo de candidatura e matrícula.	X			Portal do IPEiria relativo aos mestrados internacionais dinamizado (otimização do processo de candidatura e matrícula.)	GMCI / DSA / UED

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	3.2. Divulgar a oferta formativa do IPEiria, em especial de 2.º ciclo, junto de potenciais estudantes internacionais.	Divulgação em 3 portais internacionais de educação e em 2 agências de recrutamento de estudantes.	X			Divulgação da oferta formativa nos seguintes portais: Study Portal, Study in Europe, Students Job in India e estabelecimento de contactos com 2 agentes de recrutamento: Europe Study Centre (India), Talentxperts (Inglaterra).	GMCI / DSA/ UED
	3.2. Oferecer cursos lecionados em língua inglesa e em regime <i>b-learning</i> .	4 cursos de mestrado.	X			<p>Início da leção de 7 mestrados em língua inglesa:</p> <p>ESTG:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Civil Engineering – Building Construction (Engenharia Civil – Construções Cíveis)</i>; – <i>Healthcare Information Systems Management (Gestão de Sistemas de Informação Médica)</i>; – <i>International Business (Negócios Internacionais)</i>; – <i>Product Design Engineering (Engenharia da Conceção e Desenvolvimento de Produto)</i>. <p>ESAD.CR:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Graphic Design (Design Gráfico)</i>. <p>ESTM:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Marine Resources Biotechnology (Biotecnologia dos Recursos Marinhos)</i>; – <i>Sustainable Tourism Management (Gestão e Sustentabilidade no Turismo)</i>. 	ESECS/ ESTG/ ESTM/ UED
	3.2. Elaborar um plano de marketing com uma proposta de oferta formativa de 2º ciclo em português e inglês, bem como a sua calendarização, promoção e orçamentação.	Até final de janeiro.	X			Plano de marketing elaborado.	GMCI / DSA/ UED
	3.2. Realizar atividades de formação, de âmbito internacional, nomeadamente cursos de português para estrangeiros.	<p>1 curso de Língua Portuguesa para estudantes Erasmus, por semestre.</p> <p>1 curso de EILC – <i>Erasmus Intensive Language Course</i>.</p>	X			<p>Realizados cursos de português para estrangeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Cursos livres de língua portuguesa: Em cada semestre do ano letivo ocorre o curso livre de língua portuguesa, <i>Erasmus Language Courses (ELC)</i>, na modalidade <i>b-Learning</i>. No 2.º semestre de 2013/2014 envolveu 21 estudantes e no 1.º semestre de 2014/2015 envolveu 60 estudantes (cf. Anexo 13, p. A-33). <p>Com a transição para o novo programa Erasmus+, a ação EILC deixou de existir, pelo que em 2014 já não se pode realizar.</p>	ESECS
	3.2. Realizar uma “summer school” (cursos de Verão) em inglês.	1 curso de Verão. (condicionado à existência de inscrições em número mínimo que viabilize a sua realização).	X			A <i>ESAD.CR Summer School 2014</i> foi lançada com 3 cursos, não tendo obtido qualquer destes cursos o número mínimo de inscrições para viabilizar o seu funcionamento.	ESAD.CR
	3.2. Realizar um “summer course” em “Heritage and Creativity”.	1 curso de Verão. (condicionado à existência de inscrições em número mínimo que viabilize a sua realização).	X			“ <i>Heritage and Creativity</i> ” foi o tema do curso intensivo de verão internacional, promovido pela ESTM, entre 14 e 18 de julho. Envolveu aproximadamente 20 pessoas, entre oradores, participantes portugueses e estrangeiros (de países como a Alemanha, Argélia, Espanha, Finlândia, Holanda, Lituânia e Síria), tendo a língua oficial sido o inglês.	ESTM

Pela sua relevância é ainda de realçar o seguinte evento:

**Advanced course on
“Biomarkers”**

2-6 junho 2014, ESTM

Curso lecionado na ESTM no âmbito do programa doutoral DO*Mar, do Campus do Mar - Campus de Excelência Internacional, o qual o IPEiria integra. Este curso de Verão, também inserido nas “Summer Schools da Society of Environmental Toxicology and Chemistry”, teve a participação de vários investigadores nacionais e internacionais (Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, Grécia, Holanda, Lituânia, Montenegro e Suécia) que vieram a Peniche aprender mais sobre a área do desenvolvimento de ferramentas para avaliar o impacto dos contaminantes no ambiente.

Captação de estudantes internacionais

Conjunto de iniciativas promovidas pelo IPEiria visando o recrutamento de estudantes estrangeiros, tirando partido do Estatuto do Estudante Internacional, diploma publicado em Diário da República em 2014, por forma a levar o Instituto além-fronteiras, conferir-lhe uma dimensão multicultural e contribuir economicamente para a região de Leiria:

- i) Divulgação da oferta formativa em portais de educação estrangeiros (dos quais se salientam os 8 mestrados em inglês e os mestrados e licenciaturas em português, direcionadas não só para os estudantes nacionais como igualmente para os estudantes internacionais que pretendam frequentar um período completo de estudos);
- ii) Participação em feiras de educação internacionais (Ex. Brasil, Luxemburgo, Índia);
- iii) Estabelecimento de contatos com agentes de recrutamento (Índia, Inglaterra);
- iv) Promoção de campanhas de marketing;
- v) Desenvolvimento de diligências junto das representações consulares portuguesas.

III.4. PESSOAL DOCENTE E COLABORADORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

A qualificação do corpo docente, a formação do pessoal não docente e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional foi outra das linhas estratégicas para 2014.

Por forma a assegurar essa estratégia, o IPEiria propôs-se atuar através de várias iniciativas:

- (Eixo 3 – 3.1.) Incentivar a **mobilidade internacional** do pessoal docente e colaboradores técnicos e administrativos: ação executada (*cf. Quadro 13, p. 41*).
- (Eixo 4 – 4.1.) Melhorar a **capacidade científica e pedagógica** dos docentes. Continuar a apostar na **formação para os colaboradores técnicos e administrativos**, tendo em vista a progressão na carreira, o sucesso profissional e o desenvolvimento pessoal.
 - Realizadas ações de formação para o pessoal docente, dando particular enfoque às questões de natureza pedagógica, nomeadamente através do ensino a distância (*cf. as ações aplicáveis do Anexo 10, p. A-20*).
 - Promoção de ações que aproximem os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas a outras instituições, nomeadamente através da atuação do CTC (consultar Quadro 11, p. 37), das Escolas Superiores e unidades de investigação.
 - Realizadas ações de formação para os colaboradores técnicos e administrativos (*cf. as ações aplicáveis do Anexo 10, p. A-20*).
 - Realizada a 1ª Edição do Programa de Formação de Aprendizagem Contínua da Língua Inglesa, alinhado com a temática IPL+Global e com a crescente internacionalização. A ação envolveu 355 formandos, num curso de 60 horas, distribuído pelo universo geográfico do IPEiria e abrangendo diferentes níveis de conhecimento (*cf. Tabela B do Anexo 10, p. A-20*). A 2ª Edição do Programa tem início previsto para fevereiro de 2015.
 - O IPEiria criou condições especiais para que os seus colaboradores possam prosseguir os seus estudos dentro da Instituição, beneficiando da possibilidade de redução da propina, desde que tenham aproveitamento escolar.
 - O IPEiria criou a oportunidade dos seus colaboradores integrarem até três lugares em alguns cursos de Formação Especializada (Pós-Graduações/Cursos Livres).
- (Eixo 4) **Regulamentos:**
 - Regulamento de Avaliação de Desempenho Pessoal Docente: o regulamento já está a ser implementado por todos os intervenientes do processo.
 - Regulamento da Prestação do Serviço Docente: encontra-se em fase final de aprovação.
 - Regulamento para a Concessão de Títulos Honoríficos no IPEiria: encontra-se em fase final de aprovação.

- Regulamento de Assiduidade e dos Horários de Trabalho do Pessoal Não Docente do IPEiria: regulamento aprovado e publicado em Diário da República, com entrada em vigor no dia 1 de janeiro de 2015.
- (Eixo 4) Continuar a aplicar o **SIADAP** – Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública: ação executada.

Ao exposto acima, acrescem as ações executadas ao nível da Direção de Serviços de Recursos Humanos, constantes do ponto III.7. Organização e gestão, tratadas mais adiante no presente documento.

III.5. ESTUDANTES

III.5.1. Serviços de Ação Social

A ação social no IPEiria desenvolve-se através dos seus Serviços de Ação Social, unidade funcional dotada de autonomia administrativa e financeira. Apesar de disporem de relatório de atividades próprio, importa referir, ainda que de forma abreviada, as atividades que estes Serviços promoveram no ano de 2014, face ao planeado.

Atividade	Meta	Comprovativo da execução ou justificação dos desvios
Agilizar a divulgação dos resultados das candidaturas aos benefícios sociais.	Reduzir o tempo médio de resposta.	Análise cada vez mais célere das candidaturas às bolsas de estudo, conforme o mapa Síntese extraído da Plataforma SICABE da DGES.
Dar continuidade ao plano de desmaterialização da documentação necessária à apresentação de candidatura a benefícios sociais.	Simplificar a candidatura a bolsa de estudo e respetiva análise.	Implementadas alterações ao RABEEES; clarificação e simplificação de procedimentos internos aplicados na análise das candidaturas.
Apoiar de forma personalizada os estudantes, quer na instrução dos processos de candidatura a apoios sociais diretos (bolsa de estudo, alojamento, Programa FASE® – Fundo de Apoio Social ao Estudante do IPEiria), quer na obtenção de outros apoios indiretos (alimentação, cuidados de saúde, entre outros).	Contribuir para a redução da taxa de abandono escolar e promover o sucesso escolar.	Relatório do FASE®; relatório do acompanhamento dos estudantes em risco de abandono escolar.
Promover medidas que permitam um conhecimento mais individualizado e humanizado dos nossos estudantes candidatos a bolsa de estudo ou a pedidos de auxílios de emergência, nomeadamente através da realização de entrevistas, de visitas domiciliárias e/ou de outras diligências complementares consideradas pertinentes para fundamentar a candidatura.	Atribuir apoio social adequado promovendo a igualdade de oportunidade e justiça social.	Elaboração de relatórios de entrevistas e visitas domiciliárias; encaminhamento do estudante para Segurança Social, IEFP, SAPE; articulação com outros Serviços de Ação Social de outras IES.
Atribuir aos estudantes auxílios de emergência, de natureza excecional, face a situações económicas especialmente graves que ocorram durante o ano letivo.	Reduzir o tempo de resposta a situações urgentes.	Não foi atribuído nenhum auxílio de emergência porque, nos casos identificados, os estudantes não eram elegíveis. Foram prestados apoios no âmbito do FASE®.
Melhorar o sistema de comunicação com os estudantes, facilitando a colocação de questões e agilizando a prestação de esclarecimentos.	Contribuir para a divulgação das competências dos Serviços de Ação Social. Realizar 1 intervenção por <i>Campus</i> .	Sessão de apresentação aos estudantes do 1.º ano; vídeo; atualização da informação da página dos Serviços no site do IPEiria. Organização dos “Dias Abertos” nas unidades alimentares, recebendo nas unidades estudantes e/ou colaboradores para visitas e colocação de dúvidas.
Dinamizar o programa FASE®.	Divulgar o programa.	Divulgação do Programa FASE® - Fundo de Apoio ao Estudante do IPEiria na internet, no atendimento personalizado (relatório entrevista) e nos órgãos de comunicação social; sessão de apresentação aos estudantes do 1.º ano; encaminhamento de estudantes por parte da Direção das Escolas ou docentes e Associações de Estudantes para os Serviços de Ação Social.
Proporcionar aos estudantes boas condições no que se refere ao Alojamento, mediante a prestação de um serviço a custo reduzido e em instalações devidamente equipadas para o efeito.	Aproximar a taxa de ocupação a 100%.	Dados estatísticos sobre a taxa de ocupação recolhidos periodicamente. Aquisição de Bens para as residências.
Melhorar a qualidade das infraestruturas disponíveis (Alojamento, Alimentação, Serviços Médicos, Desporto).	Promover, ao longo do ano, intervenções de manutenção e reparação, eliminação de barreiras arquitetónicas e requalificação de	Intervenções diversas nas residências, embora a falta de recursos financeiros tenha inviabilizado a realização de outras intervenções. Beneficiação do Bar 2, sito no edifício A – <i>Campus</i> 2.

Atividade	Meta	Comprovativo da execução ou justificação dos desvios
	espaços.	Beneficiação do bar da Cantina 2 sita no <i>Campus 2</i> . Intervenções de melhoramento nos Serviços Médicos.
Continuar a investir, na medida do possível, em meios informáticos, equipamento de cozinha, mobiliário e demais equipamento ao dispor dos estudantes.	Fazer 1 aquisição por unidade alimentar.	Instalação de uma ilha de saladas (refrigeradas) no snack-bar; colocação de máquinas de sumo de laranja natural nos bares.
Estimular a adoção de hábitos saudáveis, promovendo uma alimentação equilibrada, a prática desportiva, o respeito ambiental e o desenvolvimento integral dos nossos estudantes.	Realizar 1 ação por <i>Campus</i> .	Realizada campanha de sensibilização para a redução do consumo de sal; realização de ações de formação para cozinheiras para reduzir o teor de sal na comida; realização de rastreio de hipertensão arterial.
Prestar cuidados de saúde, mediante a realização, nos Serviços Médicos, de consultas de especialidades diversas, a preços reduzidos. Continuar a proporcionar aos atletas do IPLeiria consultas gratuitas da especialidade de Medicina Desportiva.	Promoção da saúde e bem-estar.	Preços subsidiados com excelentes profissionais de saúde.
Melhorar as acessibilidades aos serviços prestados, direcionar ações e prestar apoio, disponibilizando o equipamento específico e os meios adequados para estudantes com deficiência.	Melhorar a qualidade de vida dos estudantes com deficiência.	Introduzidos procedimentos específicos de acolhimento, encaminhamento, atendimento personalizado, para estudantes portadores de deficiência.
Reforçar as diligências para envolver os estudantes em atividades de melhoria contínua dos serviços (Comissões de Utilizadores, Comissões de Residentes), bem como para o desenvolvimento de iniciativas culturais, desportivas e de solidariedade.	Melhorar o bem-estar da comunidade académica.	Promover a eleição das Comissões de Residentes. Realizada uma reunião com a Comissão de utilizadores das unidades alimentares.
Subsidiar as Associações de Estudantes das Escolas Superiores do Instituto Politécnico de Leiria com verbas destinadas ao funcionamento das Associações de Estudantes e à realização de atividades culturais e desportivas direcionadas aos estudantes.	Concessão de subsídios para atividades realizadas de e para estudantes.	Mediante a apresentação de documentação diversa, bem como de recibos relativos a despesas elegíveis para este efeito, as Associações de Estudantes são ressarcidas até ao montante máximo definido em Conselho de Gestão.
Contribuir para o reforço de competências dos Recursos Humanos, ministrando formação aos colaboradores dos Serviços, sem acréscimo de custos diretos para os Serviços de Ação Social.	Melhorar competências.	Foram levadas a efeito as seguintes ações de formação, frequentadas por todos os colaboradores: Comunicação Organizacional; Comunicação, Atendimento ao Público e Motivação; curso de Inglês, promovido pelo IPLeiria.
Prosseguir o estabelecimento de protocolos com empresas/entidades da região, de modo a proporcionar condições preferenciais na aquisição de bens e serviços por parte dos estudantes.	Aumentar a concessão de benefícios à comunidade académica.	Foram concretizadas 18 parcerias.
Estimular a convivência entre a comunidade académica do IPLeiria, promovendo a participação de estudantes de todas as nossas Escolas em atividades culturais, desportivas e de apoio a causas sociais.	Promover a convivência entre a comunidade académica.	Promoção de eventos diversos: 4 ações de rastreio visual; 1 ação de rastreio de glicémia; 1 ação de rastreio de tensão arterial; 1 ação sobre literacia financeira; III Caminhada Solidária dos SAS/IPLeiria; 11.ª Cerimónia “Gala do Desporto SAS-IPLeiria”; Apoio a diversas atividades realizadas por estudantes e para estudantes.

Fonte: Serviços de Ação Social do IPLeiria.

III.5.2. SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante

No âmbito das suas principais áreas de intervenção – apoio psicopedagógico; orientação e acompanhamento pessoal e social; apoio psicológico e orientação vocacional – e comparativamente com o delineado no plano, o SAPE obteve o seguinte balanço:

Quadro 16 | Balanço das atividades do SAPE em 2013/2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificativa dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
4.	4.1 Realizar ações de formação para o pessoal docente: promover oficinas/formações em articulação com outras Unidades do IPEleiria e/ou entidades externas.	3 propostas de formação.		X		Realizada 1 ação de formação: – <i>Coaching para docentes</i> – 6 participantes (cf. Tabela C do Anexo 10, p. A-20).	SAPE
	4.1 Realizar ações de formação para os colaboradores técnicos e administrativos: dinamizar formação em articulação com outras Unidades do IPEleiria.	3 propostas de formação.		X		Realizadas 2 ações de formação (cf. Tabela C do Anexo 10, p. A-20).	SAPE (em articulação, com a DSRH ou DSD)
	5.1. Oficinas ou seminários de formação para estudantes, no âmbito do desenvolvimento de competências transversais, com a duração de 3 ou 7 horas cada.	6 oficinas ou seminários.		X		Dinamizados 4 seminários/workshops para estudantes do IPEleiria – 83 participantes (cf. Tabela D do Anexo 10, p. A-20).	SAPE
	5.1. Desenvolver plano de formação para estudantes do 1º ano, constituído por módulos com a duração de 2 horas cada.	Dinamização em 3 escolas.	X			Dinamizada formação em 3 escolas, ESECS, ESTM e ESSLei, ao longo do ano letivo, tendo por base um conjunto de 5 oficinas – 118 participantes (cf. Tabela D do Anexo 10, p. A-20).	SAPE
5.1.	Dinamizar um programa de formação <i>online</i> em Gestão do Tempo.	Mínimo de 10 estudantes.	X			Dinamizado pela 2.ª vez o programa de formação em <i>Gestão do Tempo</i> (online) – 16 participantes (cf. Tabela D do Anexo 10, p. A-20). A formação foi dinamizada pela equipa do SAPE na plataforma <i>moodle</i> .	SAPE (em articulação, com a UED)
5.1.	Desenvolver programa de promoção de competências em Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de Currículos e Portefólios, com a duração de 9 horas.	1 programa, por campus, com cerca de 20 estudantes por grupo de formação.	X			Dinamizado 1 programa por campus, mas o número de estudantes ficou aquém das expectativas: – <i>Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de CV's</i> (e Portefólios para a ESAD.CR) - 42 participantes (cf. Tabela D do Anexo 10, p. A-20).	SAPE
5.1.	Desenvolver programa de promoção de competências relacionado com Gestão do Estudo e do Tempo, com a duração de 9 horas.	1 programa, em 3 escolas, com 20 estudantes por grupo de formação.	X			Dinamizado 1 programa em 2 escolas: – <i>Gestão de Tempo e do Estudo</i> - 37 participantes (cf. Tabela D do Anexo 10, p. A-20).	SAPE
5.1.	Participar em atividades que permitam o acolhimento do estudante recém-chegado ao IPEleiria e que facilitem a integração e adaptação à instituição e à cidade.	1 atividade por campus.	X			Promovida pelo menos 1 sessão de acolhimento/apresentação aos estudantes do 1º ano por campus: 2 no campus 1; 2 no campus 2; 2 no campus 3; 1 no campus 4.	SAPE
5.1.	Desenvolver o acompanhamento e encaminhamento clínico dos estudantes, em contexto de consulta individual.	Realizar cerca de 650 atendimentos em consulta individual, no conjunto dos <i>campi</i> do IPEleiria.	X			Os psicólogos do SAPE desenvolveram atividades de atendimento psicológico, acompanhamento e encaminhamento dos estudantes, tendo sido realizados 1.864 atendimentos em todos os <i>campi</i> do IPEleiria.	SAPE
5.2.	Elaborar planos de intervenção individual em conjunto com os Coordenadores de Curso, docentes e/ou tutores para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes.	Variável em função do número de casos identificados.	X			Em articulação com docentes e coordenadores de curso, foram operacionalizados alguns Planos de Recuperação e Intervenção para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes.	SAPE
5.2.	Proceder ao levantamento das necessidades educativas especiais e definir um plano de intervenção – Elaborar planos de intervenção individual, em conjunto com os Coordenadores de Curso, docentes e/ou tutores, para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).	Variável em função do número de casos identificados.	X			Em articulação com docentes e coordenadores de curso, foram operacionalizados alguns Planos de Intervenção para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais.	SAPE
-	Colaborar com a Rádio IPLay.	1 programa mensal.	X			Dinamização de um espaço mensal na Rádio IPLay (ESECS).	SAPE
6. 6.2.	Divulgar boas práticas através da apresentação de comunicações e <i>posters</i> em eventos científicos e publicações.	Participação em 3 eventos. Apresentação de 2 publicações.	X			Participação em 4 eventos científicos com apresentação de comunicações. Da apresentação das comunicações atrás referidas, bem como de outras atividades promovidas pelo SAPE resultaram 2 publicações do SAPE.	SAPE

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	Organizar um encontro tendo como público-alvo os psicólogos das escolas básicas e secundárias.	Participação de cerca de 80 pessoas.	X			Organização do encontro “ <i>Psicologia em Contexto Educativo</i> ”, em colaboração com psicólogos escolares, a 16 de maio de 2014 – 86 participantes (auditório ESSLei).	SAPE (em articulação, com psicólogos das escolas secundárias)

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

III.5.3. Ligação ao mercado de trabalho

Uma maior divulgação da bolsa de emprego, a intensificação da oferta de estágios, a divulgação dos cursos junto dos potenciais empregadores, a promoção do empreendedorismo e acompanhamento de projetos/ideias de negócio/planos de negócio (*coaching*), entre outras, foram objetivos que marcaram o ano de 2014.

Neste sentido, e em complemento do trabalho efetuado quer pelo SAPE, quer pelo CTC, referenciado em pontos anteriores do presente documento, o plano de atividades de 2014 propunha as iniciativas elencadas no próximo quadro, descrevendo-se em simultâneo os resultados obtidos.

De acrescentar que o IPEiria integra 3 incubadoras de empresas da região, entidades que têm por objeto apoiar e acolher novos projetos empresariais.

Quadro 17 | Balanço das ações desenvolvidas para apoiar a inserção e transição para a vida ativa em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Promover estágios extracurriculares nas instituições/empresas, nacionais e internacionais.	350 estágios.	X			ESECS: 19 estágios extracurriculares (nacionais). ESTM: 451 estágios extracurriculares (nacionais).	Bolsa de Emprego (DSPDE) / Escolas Superiores
1. 1.1.	Relatório sobre a inserção na vida ativa dos diplomados – análise aos relatórios semestrais do ex-GPEARI, sobre “ <i>A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior</i> ”.	Relatório semestral. Esta meta está condicionada à data de publicação do relatório do ex-GPEARI.	X			Análise e tratamento de 3 relatórios e publicitação no site do IPEiria (relatório de dez/2012, jun/2013 e dez/2013 da DGEEC). De acordo com o relatório de dez/2013, no ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPEiria ocupa a 15.ª posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 83,6%. No <u>Anexo 17</u> (p. A-39) é possível consultar a taxa de empregabilidade por curso do IPEiria.	GPLAN/ DSPDE
1.1.	Criar o observatório da inserção dos diplomados na vida ativa – levantamento do percurso profissional dos diplomados.	Aplicação do inquérito aos diplomados do IPEiria (esta meta depende da autorização da Comissão Nacional de Proteção de Dados).			X	Questionário finalizado e aprovado no CAQ, mas a aguardar o cumprimento das condições exigidas pela Comissão Nacional de Proteção de Dados para iniciar a divulgação.	DSPDE/ DSI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
5.1.	Dinamizar a Bolsa de Emprego do IPEleiria.	Nova aplicação informática da Bolsa de Emprego do IPEleiria. 1 reunião com as associações de estudantes do IPEleiria sobre o nível de adesão dos estudantes à bolsa de emprego e candidaturas às ofertas de empresas.		X		Por motivos de redução do número de colaboradores da DSI não foi possível apostar numa nova aplicação informática da Bolsa de Emprego. Bolsa de Emprego do IPEleiria (ano 2014): – 3.762 inscritos; – 298 empresas registadas; – 676 ofertas de emprego/estágio profissional divulgadas em 2014. Foram realizadas 2 reuniões, no início do ano, com Presidentes da Associação de Estudantes: da ESECS e da ESSLei.	Bolsa de Emprego (DSPDE)
5.1.	Promover a participação em feiras de emprego de referência.	2 feiras.	X			Participação em 3 feiras nacionais: Qualifica (Porto, 13 a 16 de março), Futurália (Lisboa, 26 a 29 março), e V Fórum Emprego e Formação (Leiria, 08 a 10 de maio).	Bolsa de Emprego (DSPDE)
5.	Desenvolver ações que promovam a integração dos estudantes no mercado de trabalho (feira de emprego, formação e empreendedorismo do IPEleiria / fóruns / sessões de empregabilidade, entre outras).	4 ações.	X			Ações desenvolvidas pela Bolsa de Emprego do IPEleiria: – Divulgação de ofertas de emprego/estágio profissional; – Participação em 6 eventos para divulgação da Bolsa de Emprego (cf. <u>Anexo 16</u> , p. A-38). Ações desenvolvidas pelo SAPE (cf. Quadro 16, p. 52), sendo de destacar: – Programa de Formação de Competências Transversais sobre <i>Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de CV's</i> em todos os campi do IPEleiria. Ações desenvolvidas pelo CTC (cf. Quadro 11, p. 37), sendo de destacar: – 8 workshops/seminários ¹¹ ; – 4 concursos de ideias/planos de negócio ¹² ; – 2 cursos/ações de formação ¹³ . Inúmeras ações desenvolvidas pelas Escolas Superiores:	Bolsa de Emprego (DSPDE) / Escolas Superiores

¹¹ Oficina E - 11º Poliempreende; Ciclo Workshops Oficina E2 (6 workshops) - 11º Poliempreende; Dia da PI 2014 – Marcas e Design (aspetos gerais, via nacional), ESAD.CR, 09 de outubro.

¹² Concurso de Ideias 11º Poliempreende; Concurso de Planos de Negócio 11º Poliempreende; Concurso de Ideias de Negócio 2014 da ANJE; Arrisca C 2014.

¹³ Curso de empreendedorismo “Empreendedorismo, Inovação e Gestão - Da ideia à gestão eficiente do seu negócio” com a AICP; formação “Programa Vida Ativa – Desenvolvimento de Competências em Gestão Empreendedora” com o IIEFP.

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
5.1.	Aumentar o nível de conhecimento sobre os níveis de empregabilidade dos jovens diplomados.	Integrar o Consórcio Maior Empregabilidade. Participar nos estudos sobre a empregabilidade a realizar no âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade.	X			O IPEiria integrou o 1.º Consórcio ¹⁴ em 2014, e nesse mesmo ano, devido à importância que esta temática apresentou, aderiu ao 2.º Consórcio para os anos seguintes (2015/2016). O IPEiria participou nos 2 estudos realizados no âmbito do 1.º Consórcio: – “Preparados para Trabalhar?” ¹⁵ ; – “Novos Mercados de Trabalho e Novas Profissões: Estudo prospetivo” ¹⁶ . No âmbito do Consórcio foram ainda realizadas reuniões periódicas durante o decurso de 2014 em que o IPEiria participou (6 reuniões).	Bolsa de Emprego (DSPDE)
5.1.	Realização de aulas, visitas de estudo, saídas de campo, desenvolvimento de projetos curriculares com empresas, etc., em ambiente de trabalho, ao longo de todo o processo formativo.	Ação contínua durante o ano.	X			Foram desenvolvidas inúmeras atividades ao longo do ano.	Escolas Superiores
5.1.	Realização de palestras, conferências, eventos, para promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais.	Ação contínua durante o ano.	X			Foram desenvolvidas numerosas atividades ao longo do ano.	Escolas Superiores
5.1.	Dinamizar atividades de formação extracurricular.	1 atividade por Escola.			X	ESAD.CR – decorreram 3 formações, nas instalações do CENCAL (Marinha Grande): – Workshop - Técnicas de lapidação de elementos básicos; – Workshop de Técnicas de Fusão; – Workshop de Técnicas de Vidro soprado sem molde; ESTM: – Curso de Iniciação à Aquariofilia, 15 e 16 julho; – Introdução ao Coaching (We Create), 14 novembro.	Escolas Superiores
5.1.	Promover a realização de estágios internacionais.	10 estágios.	X			ESECS: 2 estágios internacionais (outgoing). ESTM: 65 estágios internacionais (outgoing).	ESTM

Pela sua relevância são ainda de realçar os seguintes eventos:

Portal Universia Portugal

29 de janeiro

O IPEiria aderiu ao Projeto Universia, passando a integrar o coletivo de 28 instituições de ensino superior nacionais vinculadas ao projeto. A cooperação consiste no desenvolvimento do Portal Universitário "Universia" que a partir de Portugal, Espanha e América Latina presta serviços aos universitários, pessoas, entidades e instituições interessadas pelos assuntos universitários e atividades desenvolvidas pelas Universidades nas comunidades referenciadas.

¹⁴ O Consórcio Maior Empregabilidade foi criado em 2013 e é constituído por Instituições de ensino superior, públicas e privadas, entre as quais o IPEiria, que aceitaram o convite da Fórum Estudante para realizar um conjunto de estudos, conferências e fomentar a maior empregabilidade dos jovens recém-diplomados do Ensino Superior, com particular atenção para os jovens diplomados do 1º e 2º ciclos.

¹⁵ No âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade, o Estudo 1 – “Preparados para trabalhar?” - pretende contribuir para dotar as instituições parceiras de informação relevante para a sua atuação estratégica que permita potenciar a empregabilidade dos seus estudantes/diplomados e atuar, designadamente, ao nível dos conteúdos e estruturas curriculares, dos serviços de mediação e apoio à transição para o mercado de trabalho, da projeção de ofertas formativas futuras, entre outros aspetos.

¹⁶ O estudo procura antecipar tendências e oferecer um referencial de discussão para o desenvolvimento de planos estratégicos que visem promover o emprego de jovens licenciados e melhorar o ajustamento da oferta de educação superior às necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho. Neste sentido, este trabalho articula-se com o Estudo “Preparados para trabalhar?”.

III.5.4. Rede IPLeiri@lumni

Terminado o ano de 2014, eis o balanço das atividades descritas no plano de atividades do IPLeiria, ao nível da Rede IPLeiri@lumni:

Quadro 18 | Balanço das atividades da Rede IPLeiri@lumni em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	5.1. Criar a associação dos antigos alunos – Continuar a dinamizar a rede de antigos estudantes do IPLeiria.	3.200 <i>alumni</i> registados.		X		No final de 2014, a Rede IPLeiri@lumni contou com um total de 2.679 antigos estudantes registados.	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
5.	5.1. Criar a associação dos antigos alunos – Promover iniciativas que reforcem os laços entre a Instituição e os seus <i>alumni</i> .	10 iniciativas.		X		Promovidas diversas iniciativas: <ul style="list-style-type: none"> – Elaboração, envio e publicação de 5 <i>newsletters</i>; – Entrega de prémio simbólico ao registo n.º 2.000 na Rede (30 de abril); – Envio de postal de aniversário; – Envio mensal de Passaporte @lumni; – Ativação do site da Rede; – Dia <i>alumni</i> na ESAD.CR (30 de abril); – Dias <i>alumni</i> na ESECS (14 de maio, 28 de maio, 26 de novembro); – Presença da Rede em feiras de emprego, aulas abertas, conferências; – Divulgação de propostas de emprego, conferências, cursos, aulas abertas e eventos do IPLeiria, paginas e sites com os trabalhos desenvolvidos por <i>alumni</i>; – Acolhimento de estágios/estagiários; – Estabelecimento de novos protocolos contemplando os <i>alumni</i>. 	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
	- Participar no 2.º Encontro Nacional de Redes <i>Alumni</i> .	Envolver 10 entidades.		X		Apesar do 2.º Encontro não se ter realizado, por motivos alheios ao IPLeiria, a Rede foi articulando com as IES (7 entidades) que participaram no 1º Encontro, através de contactos virtuais, partilhando informação como é o caso das <i>newsletters</i> .	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
	- Recolher, editar e publicar testemunhos de <i>alumni</i> (áudio/vídeo).	20 testemunhos.		X		A Rede recolheu 68 novos testemunhos de <i>alumni</i> dos diversos campus do IPLeiria, o que gerou 68 <i>flyers</i> que ao longo de 2014 foram postados no Facebook e site da Rede. Em termos acumulados, totaliza-se 130 testemunhos de <i>alumni</i> .	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
	- Promover a participação de <i>alumni</i> em feiras de emprego, aulas abertas, conferências, entre outras.	Envolver 20 <i>alumni</i> .		X		Envolvimento direto de 27 <i>alumni</i> (dias <i>alumni</i>).	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni

Fonte: Grupo de Coordenação da Rede IPLeiri@lumni

III.6. VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III.6.1. Valorização da identidade regional

O IPEleiria é considerado um parceiro natural da região em matéria de formação, inovação e investigação e prestação de serviços à comunidade. Não só na vertente industrial e empresarial, mas também noutras áreas, tais como a inclusão, a cultura e a qualidade de vida. Esta colaboração ativa com o exterior constitui uma das formas de reforçar o seu papel como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais.

Quadro 19 | Balanço das ações desenvolvidas para a valorização e desenvolvimento regional em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
6.1.	Participar ativamente em iniciativas de natureza estratégica e nos órgãos das diversas entidades regionais.	Ação contínua durante o ano.	X			O constante envolvimento do IPEleiria em dezenas de iniciativas em matéria de formação, inovação e investigação, prestação de serviços à comunidade, provam o seu interesse pelo desenvolvimento da região. O IPEleiria faz parte dos órgãos de gestão, conselhos gerais, comissões, de diversas entidades regionais.	Presidência / Unidades orgânicas
6.1.	Convidar as entidades regionais a participar ativamente em ações promovidas no IPEleiria.	Em todos os eventos relevantes convidar as entidades regionais a assistir, a participar ou a moderar.	X			Ação executada.	Presidência / Unidades orgânicas
6.1.	Estabelecer acordos/protocolos com entidades externas nacionais com vista a prossecução de projetos de ensino e formação, projetos de I&D e curriculares, projetos culturais e de responsabilidade social, realização de estágios.	85 acordos/protocolos.	X			Estabelecidos 134 acordos/protocolos com entidades nacionais, que abrangem diversos domínios. A estes acrescem 19 protocolos estabelecidos com entidades nas áreas da saúde, bancos, beleza, automóvel, visando obter condições preferenciais para a comunidade académica do IPEleiria (cf. <i>Anexo 14</i> , p. A-34).	Presidência / Unidades orgânicas
6.1.	Efetuar prestação de serviços, particularmente de formação e investigação.	Lista das prestações de serviços a executar constantes do plano de atividades	X			A listagem das prestações de serviços, ao nível da formação e I&D, decorridas em 2014, constam do <i>Anexo 12</i> , p. A-30.	Unidades orgânicas / Unidades de investigação
6.1.	Dinamizar contactos informais com atores relevantes da região (presidentes de câmara, empresários, governantes, dirigentes de instituições públicas) apresentando as atividades e auscultando a sua visão da instituição, por forma a favorecer a afirmação do IPEleiria na região.	Ação contínua durante o ano.	X			Ação executada.	Presidência

Receção de delegações/individualidades nacionais em 2014

janeiro	dia 14 Delegação da Fundação Francisco Manuel dos Santos
	dia 22 Diretor Geral da Universia Portugal
março	dia 03 Delegação da Câmara Municipal da Marinha Grande
	dia 04 Presidente do IEFP
abril	dia 04 Diretor Geral da Auto Europa (ESTG)
julho	dia 09 Instituto Superior Estudos Militares
	dia 11 Visita da Ministra da Agricultura e do Mar à ESTM

outubro |dia 10| Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar participa na sessão sobre “Investigação, inovação e empreendedorismo na área dos recursos alimentares marinhos” (ESTM)

Pela sua relevância são ainda de realçar os seguintes eventos:

II Encontro IPEleiria – Indústria (IPEleiria, NERLEI e CEFAMOL)

04 de junho, ESTG

Neste II Encontro foi efetuado um balanço do primeiro ano de vigência do Protocolo IPL-INDÚSTRIA e das atividades de colaboração realizadas entre as 3 entidades e as respetivas empresas associadas, no âmbito da formação em contexto empresarial, disseminação de conhecimento e responsabilidade social. Foram também apresentadas as bolsas de estudo IPL + Indústria para o ano letivo 2014/2015. O Encontro terminou com um jantar-conferência sobre “O aprofundamento das relações Academia-Empresas como fator de competitividade”.

1ª edição do Leiria In – Semana da Indústria (IPEleiria, Fórum Estudante)

14-19 de julho

A 1ª edição do Leiria In decorreu entre os dias 14 e 19 de julho na região de Leiria, e ofereceu a 50 jovens de dez distritos do país um conjunto diversificado de atividades em torno da Indústria e das suas potencialidades. Visitas a empresas e indústrias locais e regionais, workshops e oficinas práticas, e experiências culturais, foram algumas das iniciativas que integraram este evento.

A iniciativa do IPEleiria e do Fórum Estudante contou ainda com a parceria das câmaras municipais de Leiria e Marinha Grande, da NERLEI, da Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura (ADAE) e da Associação Nacional da Indústria de Moldes (CEFAMOL).

III.6.2. Dinamização científica, técnica, artística e cultural

Por forma a divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes, e em complemento ao já referenciado ao longo do presente documento, o plano de atividades propunha a prossecução das ações abaixo indicadas, cujo grau de execução se expõe:

Quadro 20 | Balanço das ações de dinamização científica, técnica, artística e cultural em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
6. 6.2.	Realizar a Sessão Solene de Abertura do ano letivo 2014/2015.	1 sessão solene.	X			Abertura solene do ano letivo 2014/2015 realizada a 12 de novembro, no campus 3, em Caldas da Rainha. A oração de sapiência foi proferida por João Lobo Antunes, neurocirurgião e professor de medicina. Do programa, ainda fez parte uma exposição de trabalhos de artes plásticas de estudantes da Escola, e a entrega de bolsas e diversos prémios de mérito, entre outros.	GIC

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
6.2.	Dinamizar visitas guiadas e outras atividades destinadas a potenciais estudantes.	Iniciativa "Dia Aberto" na ESECS, ESTG, ESAD.CR e ESTM.	X			<p>Iniciativa do "Dia Aberto" / "Semana aberta" – as Escolas do IPEleiria abrem as portas a todos aqueles que queiram conhecer de perto a realidade das Escolas, enquanto instituições de ensino superior, mostrando as ofertas de cursos, os trabalhos desenvolvidos e os projetos de fim de curso. Os visitantes são convidados a conhecer, experimentar e explorar, através de divertidas experiências laboratoriais, workshops, jogos e exposições:</p> <ul style="list-style-type: none"> – ESECS – 03 abril (teve contornos um pouco diferentes dos anos anteriores, pois foi integrada numa iniciativa promovida pela ARIPESE e aconteceu em simultâneo com outras Escolas Superiores de Educação); – ESTG (16.ª edição) – 02, 03 e 05 abril; – ESAD.CR (6.ª edição) – em qualquer data mediante reserva prévia; – ESTM (5.ª edição) – 14 a 18 julho. 	Escolas Superiores
6.2.	Realizar visitas às escolas secundárias e profissionais da região, no intuito de divulgar à comunidade a oferta educativa e a atividade científica.	Visita a várias dezenas de escolas secundárias e profissionais.	X			Dinamização de visitas de docentes do IPEleiria a diversas escolas secundárias e profissionais da região, dinamizando workshops e outro tipo de eventos.	ESTG ESTM
6.2.	Acolher visitas de escolas secundárias e profissionais.	Visita de 10 escolas secundárias e profissionais.	X			Dinamização de visitas de escolas secundárias e profissionais às diversas Escolas do IPEleiria.	ESTM
6.2.	Realizar a Academia de Verão para jovens.	1 edição na ESTG. 1 edição na ESTM	X			<p>Realização de Academias de Verão para jovens promovido por:</p> <ul style="list-style-type: none"> – ESTG (3ª edição da Academia de Verão, 30 de junho a 11 de julho): é um evento destinado a alunos do 10.º ao 12.º ano, que pretende dar a oportunidade de viverem a experiência de "estudar" no ensino superior. O programa vai desde a lecionação em sala de aula, à aplicação dos conhecimentos nos laboratórios, em empresas e outras entidades externas, sempre acompanhados, por estudantes e docentes da ESTG. – ESTM (5ª edição da Semana Tanto Mar, em setembro): 50 jovens de todo o país vivenciam um conjunto de atividades muito variadas, em torno do mar e das suas potencialidades. Resulta de uma parceria entre Fórum Estudante, Câmara Municipal de Peniche e ESTM. 	ESTG ESTM
6.2.	Realizar a iniciativa "Um dia@ESTG-Leiria".	Todo o ano.	X			<p>Através da iniciativa "Um dia@ESTG-Leiria", os estudantes oriundos de estabelecimentos de ensino básico e secundário do distrito de Leiria, são convidados a assistir a aulas, visitar laboratórios, conviver com estudantes e realizar outras atividades de cursos que gostem ou que queiram conhecer.</p> <p>Passarão um dia igual ao dos colegas da ESTG/Leiria, no que será uma primeira experiência como estudantes do Ensino Superior.</p>	ESTG
6.2.	Lançamento de uma plataforma de apresentação pública de diferentes intervenções artísticas.	Plataforma + Criativos.			X	O estado de maturação desta iniciativa inviabilizou a sua ocorrência.	ESAD.CR

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
6.2.	Atualização de conteúdos do Kanal MEO ESAD.CR/IPLeiria (262262)	Ao longo do ano.			X	Verificou-se que tanto o iTunes como o Kanal Meo têm menor impacto junto do público do que as partilhas realizadas através do Youtube da Oficina de Audiovisuais. O upload de conteúdos nestes suportes foram descontinuados e substituídos pela publicação através do Youtube, que garante maior visibilidade e capacidade de partilha de conteúdos multimédia sem limite de ocupação de espaço, com a possibilidade de monitorizar o número de visitas e portanto as áreas que captam maior interesse por parte do público.	ESAD.CR
6.2.	Abertura da Loja da ESAD.CR.	1 Loja <i>online</i> . 1 Loja física em Óbidos.			X	O estado de maturação desta iniciativa inviabilizou a sua ocorrência.	ESAD.CR
6.2.	Dinamizar atividades no âmbito do Programa Ciência Viva.	2 ações.	X			Realizadas as seguintes ações: – Projeto "O Mar aqui tão perto" – várias ações para a promoção da cultura científica marinha junto dos alunos do secundário; – "A vida na maré baixa" – observação da diversidade e distribuição de espécies macroscópicas da zona entre marés de uma praia rochosa; – Lançamento do catálogo "As espécies mais populares do mar de Portugal: num restaurante perto de si".	ESTM
6.2.	Constituir a rede regional de ensino e formação com as escolas secundárias e profissionais da região, envolvendo as Escolas da região de Leiria e Oeste.	Constituir formalmente a rede regional de ensino e formação.	X			A Rede Regional de Formação Leiria/Oeste que agrega o IPLeiria, escolas secundárias e profissionais da região pretende por em prática várias oportunidades de cooperação com vista ao enriquecimento da região e de partilha de conhecimento entre todos os parceiros envolvidos. O IPLeiria desenvolveu uma plataforma <i>online</i> que visa dar suporte a esta Rede Regional disponível em http://e-rede.ipleiria.pt .	Presidência

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC) do IPLeiria e Escolas Superiores

Para além das atividades acima identificadas, as Escolas Superiores desenvolvem uma importante ação de divulgação à comunidade das diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes. No [Anexo 18](#) (p. A-44) apresenta-se um resumo dos eventos mais relevantes que tiveram lugar em 2014.

III.7. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O plano de atividades 2014 integrava um conjunto de medidas de âmbito genérico ou transversal, com impacto na generalidade da vida académica, cujo grau de execução se apresenta no quadro subsequente.

Quadro 21 | Balanço das ações transversais em 2014 (eixo 7)

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.1.	Encerrar parcial ou totalmente unidades ou serviços, no período do verão, e em outros períodos de interrupção letiva, a definir pelas unidades e serviços, para redução de custos.	Período do verão. Outros períodos a definir pelos responsáveis das unidades/ serviços.	X			Iniciativa de encerramento de Escolas/Serviços no período de 4 a 22 de agosto e 26 a 31 de dezembro (Despacho n.º 92/2014) e em outros períodos de interrupção letiva.	Presidência/ Escolas Superiores
7.3.	Elaborar o Plano de Gestão de Riscos 2014.	1.º semestre de 2014.	X			O PGR 2014/2015 foi aprovado pelo Conselho de Gestão em 24.09.2014, pelo que a sua elaboração decorreu no período anterior.	Presidência
-	Realizar uma auditoria externa, reportada à segunda metade do mandato do presidente, de acordo com o art. 118.º n.º 2 do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e 129.º, n.º 2 dos Estatutos do IPEiria.	Até 30 de junho.	X			Em abril de 2014 foi apresentado o Relatório da auditoria externa relativo ao exercício de 2013. No corrente ano encontra-se a decorrer a auditoria externa referente ao exercício de 2014.	Presidência
-	Implementar o Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes do IPEiria.	Até 31 dezembro.	X			O regulamento já está a ser implementado por todos os intervenientes do processo.	Presidência
-	Publicar e implementar o Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes do IPEiria.	Até 31 dezembro.		X		Encontra-se em fase de análise dos contributos formulados em sede de nova audição das associações sindicais.	Presidência
-	Continuar o processo da implementação/monitorização do grau de implementação das Recomendações da EUA (<i>European University Association</i>).	Ação contínua durante o ano.	X			Trata-se de um processo de melhoria contínua, que se procurou implementar de modo constante ao longo do ano.	Presidência
7.	Implementar a alteração dos Estatutos do IPEiria, caso seja aprovada pelo Conselho Geral e pela Tutela.	Até 31 de dezembro.		X		O processo de alteração tem sido efetuado por uma Comissão de Revisão dos Estatutos do IPEiria, composta por membros do Conselho Geral, que reuniu em 2014.	Presidência
-	Processos eleitorais dos órgãos do IPL: – Segundo Conselho Geral (representantes dos estudantes). – Segundo Conselho para a Avaliação e Qualidade.	A concluir nos prazos definidos estatutariamente.	X			Representantes dos estudantes no Segundo Conselho Geral do IPEiria: foi desencadeado o processo eleitoral, tendo iniciado em 07.11.2014, cuja eleição ocorrerá em março 2015, de acordo com o calendário aprovado. Segundo Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPEiria: foi desencadeado o processo eleitoral, tendo iniciado em 13.10.2014, cuja eleição ocorreu no dia 11.12.2014.	Presidente Conselho Geral / Presidência
-	Processos eleitorais dos órgãos das Escolas do IPEiria: – ESECS – Conselho Pedagógico; Conselho Técnico-Científico; Conselho de Representantes (estudantes). – ESTG – Diretor; Conselho Pedagógico. – ESAD.CR – Diretor; Conselho Técnico-Científico; Conselho de Representantes (estudantes). – ESTM – Conselho Pedagógico; Conselho Técnico-Científico; Conselho de Representantes (estudantes).	A concluir nos prazos definidos estatutariamente.	X			Ação executada.	Escolas Superiores
-	Continuar o levantamento documental para suporte à elaboração da portaria relativa ao Regulamento Arquivístico do IPEiria e melhoria do espaço físico de arquivo.	Até 31 de dezembro.	X			Ação executada.	Administradora

III.7.1. Recursos/Serviços

Nos domínios de atuação de cada Direção de Serviços do IPEiria, eis o balanço das atividades propostas no plano de atividades 2014:

Quadro 22 | Balanço das atividades das Direções de Serviços em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
Direção dos Serviços Académicos (DSA)							
7.1.	Fomentar uma prática sistemática para uma cultura de melhoria contínua orientada para uma resposta mais centrada no estudante/utente, mais célere e sem erro (a partir da reavaliação de práticas implementadas).	Até ao final do ano.	X			Uniformização e sistematização de procedimentos. Elaboração de manuais operacionais e tipificação de respostas/informações.	DSA
7.2.	Implementar o processo “Inscrição em exames em épocas de melhoria, mensal e outros estatutos especiais” a distância, no âmbito do projeto “Serviços Académicos - Melhoria dos Serviços Disponibilizados online”.	Desenhar o processo. Fazer o levantamento dos requisitos. Realizar um teste piloto.		X		Realizado parcialmente (Desenho do processo) no âmbito do Projeto SAMA.	DSA
7.2.	Melhorar o processo “Matrículas e Inscrições – Inscrição nas unidades curriculares”, no âmbito do projeto “Serviços Académicos - Melhoria dos Serviços Disponibilizados online”.	Desenhar o processo. Fazer o levantamento dos requisitos. Realizar um teste piloto.		X		Em execução no âmbito do Projeto SAMA (ex.: certidão de inscrição)	DSA
7.2.	Monitorizar/caracterizar o atendimento presencial.	Elaboração de 1 relatório.	X			Ação executada em todos os <i>campi</i> . Foram fixados 4 períodos de uma semana.	DSA
7.2.	Tornar mais célere a troca de informação entre DSA e SAS sobre o resultado da candidatura a bolsa de estudo dos estudantes.	Automatizar o registo no SIGES do resultado da análise da candidatura.		X		Embora o processo esteja mais célere é efetuado manualmente.	DSA (em articulação, com a DSI)
7.2.	Elaborar e publicar o dossier do estudante, em formato digital, baseado em FAQ's.	Atualização anual.		X		Falta Introduzir as últimas normas relativas ao estudante internacional.	DSA
Direção de Serviços de Recursos Humanos (DSRH)							
4.1.	Apresentar proposta de Plano de Formação, integrado com os outros Institutos Politécnicos da Politécnica.	Apresentação no 1º Semestre.	X			Ação Executada.	DSRH
4.1.	Organizar e promover ações de formação na área de Higiene e Segurança no Trabalho.	1 por ano.		X		Formação organizada e planeada. Por motivo de disponibilidade de recursos e de calendário a sua execução ocorrerá em 2015.	DSRH
4.2.	Monitorizar e ajustar o Programa de Controlo de Assiduidade.	1º Semestre.		X		A ação decorreu em moldes diferentes do inicialmente planeado, verificando-se no entanto a sua execução parcial, prevendo-se a conclusão em 2015.	DSRH
4.1.	Realizar ações de formação para colaboradores técnicos e administrativos, incidindo sobre temáticas relacionadas com competências transversais, em colaboração com outras entidades internas (nomeadamente SAPE).	1 workshop (com várias edições).		X		Formação organizada e planeada. Por motivo de disponibilidade de recursos e de calendário a sua execução ocorrerá em 2015.	DSRH
4.2.	Informatizar o SIADAP – testes/formação.	Realizar testes à aplicação.			X	Atentas as alterações que este processo tem sofrido, não se reuniram condições de estabilização para avançar de forma coerente e rentável com esta atividade.	DSRH
4.3.	Organizar uma ação de Formação interna transversal a todos os colaboradores, em colaboração com outras entidades internas/externas.	1 ação de formação (com várias edições).	X			Ocorreu a 1ª Edição do Programa de Formação de Aprendizagem da Língua Inglesa, um programa transversal aos recursos humanos do IPEiria, para incremento das competências linguísticas da língua inglesa – 355 formandos (docentes e colaboradores técnicos e administrativos). <i>(cf. Tabela B do Anexo 10, p. A-20).</i>	DSRH

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	4.3. Desenvolver atividades de envolvimento institucional, com carácter social e motivacional a todos os colaboradores.	1 por ano.	X			Foi realizada a iniciativa "O IPL e a cidade juntos pela inclusão", em colaboração com a Câmara Municipal de Óbidos.	DSRH
7.	7.2. Propor um espaço no <i>site</i> do IPEiria, dedicado à área da DSRH, para consulta e interação dos colaboradores.	2º Semestre.			X	Análise diferida no âmbito dos conteúdos do novo portal do IPEiria.	DSRH
Direção de Serviços Financeiros (DSF)							
	7.1. Identificar áreas com elevado peso na estrutura de custos e propor medidas de racionalização.	Identificar 3 áreas. Apresentar propostas até 30 de setembro.	X			Foram identificadas diversas áreas de ação para racionalização da despesa pública. Foram elaboradas as Deliberações n.º13 e 14 de 2014 (relativa à Suspensão de Aquisições/Processos de Compra e à restrição à frequência de formação profissional – participação em eventos similares até ao final do ano de 2014).	DSF/DST
	7.1. Aperfeiçoar o modelo de imputação de custos por centros de responsabilidade e atividades finais e intermédias.	Monitorizar semestralmente os resultados do modelo de imputação de custos.	X			O modelo de imputação de custos foi melhorado quanto às imputações aos Centros de responsabilidade e as atividades finais e intermédias. Foi aplicado no Relatório de Gestão de 2014.	DSF
7.	7.1. Criar parcerias com empresas e organizações para apoio e patrocínio das atividades desenvolvidas (<i>fundraising</i>).	2 a 5 protocolos/acordos/apoiios.	X			Foram obtidos diversos apoios para a organização das atividades desenvolvidas.	DSF
	7.3. Elaborar um quadro de indicadores de monitorização e avaliação do desempenho financeiro do Instituto.	Periodicidade trimestral.	X			Os indicadores encontram-se divulgados nos Relatórios Trimestrais e nos documentos de prestação de contas anuais.	DSF/DSA
	7.3. Definir limites orçamentais anuais para cada serviço e unidade orgânica em função das atividades a desenvolver.	Aplicação dos plafons no orçamento de 2014. Reavaliação dos critérios utilizados.	X			Foram definidos <i>plafons</i> por Unidade Orgânica, aprovados em Conselho de Gestão alargado. A reavaliação dos critérios utilizados só se justifica aquando da revisão do modelo de financiamento do ensino superior.	DSF
Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico (DSPDE) ^(a)							
7.	7.3. Implementar um sistema de apoio à decisão baseado num sistema <i>Business Intelligence</i> (SAD-BI).	Criar uma página web para acesso aos indicadores. Publicitar 5 indicadores na plataforma.			X	A execução das metas desta ação estava dependente da execução do projeto SAMA. A saída de recursos humanos da DSI condicionou a meta desta ação para 2014.	GPLAN/ DSPDE
	- Apoio técnico na elaboração do Plano Estratégico do IPEiria para o quadriénio 2015-2018.	Plano estratégico.			X	Dado que em 2015 são apresentados todos os programas de financiamento comunitário, foi decidido nos Órgãos do IPEiria que o próximo plano estratégico seria para os anos 2015-2020.	GPLAN/ DSPDE
Direção de Serviços Informáticos (DSI)							
7.	7.2. Integrar os processos organizacionais através dos diferentes sistemas.	Ação contínua.	X			Como solução para a gestão da necessidade de partilha e interpretação da informação nos diversos sistemas foi definida e configurada infraestrutura tecnológica composta por tecnologias OpenSource e proprietárias que permitem a recolha e tratamento de dados, o seu armazenamento em estrutura de dados integrada, complementada com a capacidade de consulta de dados através de serviços de dados SOA e REST.	DSI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	7.2. Melhorar a segurança de acesso a serviços.	Ação contínua.	X			<p>A nível de infraestrutura de rede foram redefinidas as zonas de segurança, equipadas com várias camadas distintas de configurações e privilégios de acesso.</p> <p>A nível de integração de dados entre sistemas, a infraestrutura de suporte a esta matéria está equipada com um nível de configuração de acessos a dados, capaz de suportar autenticação por utilizador de domínio IPLeiria, identificador único e certificados digitais.</p> <p>Foi implementado e encontra-se em testes um novo sistema de ligação VPN capaz de diferenciar acessos por utilizador, origem e destino.</p> <p>Ao nível do processo de autenticação do utilizador, foram analisadas alternativas e definida a solução mais adequada ao IPLeiria, testada com a tecnologia de suporte aos novos portais institucionais, Wordpress, com sucesso.</p>	DSI
	7.2. Adequar as aplicações às alterações dos processos de candidaturas, matrículas, inscrições e creditações.	Ação contínua.	X			Foram desenvolvidas atualizações necessárias para a parametrização e comportamento adequado das aplicações de suporte aos processos académicos, assim como analisadas oportunidades de melhoria sobre a peça Plano de Estudos (WSPanoEstudos).	DSI
	7.2. Implementar medidas para redução de consumo energético de equipamentos informáticos.	Ação contínua.	X			<p>Foram implementadas políticas de gestão energética sobre equipamentos informáticos, através do sistema SCCM da Microsoft que visam o encerramento dos equipamentos em períodos pré-definidos (períodos de não utilização dos equipamentos).</p> <p>Foram selecionados e instalados equipamentos multifunções com reduzido consumo energético, cuja avaliação recorreu a certificados TEC - Typical Electricity Consumption.</p>	DSI
	7.2. Divulgar e promover as áreas de colaboração.	Executar 100%.		X		<p>Foram analisadas diferentes plataformas e foi implementada a solução Redmine.</p> <p>Não foram desenvolvidas ações de promoção da plataforma colaborar.ipleiria.pt, devido a atualizações da Microsoft que veio impedir algumas funcionalidades.</p>	DSI
	7.2. Otimizar o portal de cursos.	Executar 100%.			X	O portal de cursos não foi otimizado da forma planeada, dada a decisão da Presidência em integrar informação de cursos no novo portal IPLeiria.	DSI
	7.2. Implementar o portal Intranet.	Executar 100%.		X		Analisadas as opções tecnológicas, foram definidos os requisitos tecnológicos, estabelecidos os principais requisitos funcionais e desenvolvido o layout para a Intranet. A implementação do portal Intranet seguirá os trabalhos em desenvolvimento para o projeto SAMA no âmbito da atividade Desmaterialização. Desenvolvido 40%.	DSI
	7.2. Adotar as medidas previstas no Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital.	Ação contínua.	X			Foram identificadas as várias obrigações e recomendações do regulamento que deverão ser transpostas para cadernos de encargos, sendo esta já prática corrente nos processos de aquisição em curso.	DSI
	7.2. Implementar a atividade SAMA: Atendimento qualificado.	Executar 40%.	X			Desenvolvida a 1ª fase da atividade que inclui a definição de um modelo de atendimento para o IPLeiria.	DSI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Virtualização de postos de atendimento.	Executar 100%.		X		Foram analisadas as várias opções e tecnologias de mercado, identificadas as diversas funcionalidades e capacidades a transpor em caderno de encargos. Desenvolvido 60%.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Desmaterialização dos processos de atendimento.	Executar 40%.	X			Desenvolvida a 1ª fase da atividade que inclui a definição e documentação de estrutura, comportamento e integrações dos formulários Web a implementar.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Suporte à empregabilidade e alojamento.	Executar 60%.		X		Desenvolvida a 1ª fase da atividade que inclui análise e documentação do processo e sistema de suporte com constituição de caderno de encargos. Desenvolvido 40%.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Serviços de Interoperabilidade.	Executar 60%.	X			Desenvolvida a 1ª fase de análise sobre possíveis soluções de suporte para a interoperabilidade, foi implementada infraestrutura tecnológica com recursos a tecnologia OpenSource, estando já em desenvolvimento projeto piloto.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Colaboração e mobilidade.	Executar 40%.	X			Desenvolvida a 1ª fase com a análise de possíveis soluções e tecnologias de suporte, foram identificadas as diversas funcionalidades e capacidades a transpor em caderno de encargos.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Gestão de identidades.	Executar 40%.		X		Identificadas as principais necessidades e desafios sobre a matéria, estão a ser desenvolvidas análises de dados e necessidades de integrações para conceção de cadernos de encargos. Desenvolvido 15%.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Serviços do cartão de cidadão.	Executar 100%.		X		Desenvolvida a 1ª fase de análise sobre possíveis soluções e tecnologias de suporte, foram adquiridos serviços para a implementação do sistema de forma integrada com o sistema único de autenticação do IPEiria. Desenvolvido 50%.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Serviços de nuvem.	Executar 40%.	X			Desenvolvida a 1ª fase de análise sobre possíveis soluções e tecnologias de suporte, foi implementada a solução OpenSource que se mostrou incompleta e instável, o que implicou reanálise das opções. Desenvolvido 70%.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Monitorização do serviço prestado.	Executar 30%.	X			Desenvolvida a 1ª fase com análise e documentação dos indicadores necessários, e respetivas fontes e tratamento de dados, foi concebido caderno de encargos.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Serviços seguros.	Executar 60%.		X		Desenvolvida a 1ª fase com análise e documentação dos serviços, foi concebido caderno de encargos para serviços de política de segurança que se encontram em desenvolvimento. Desenvolvido 40%.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Comunicações em IPV6.	Executar 60%.	X			Analisadas as várias opções e tecnologias de mercado, foram identificadas as diversas funcionalidades e capacidades a transpor em caderno de encargos e iniciado processo de aquisição.	DSI
7.2.	Implementar a atividade SAMA: Racionalização de datacenters.	Executar 40%.	X			Analisadas as várias opções e tecnologias de mercado, foi elaborado caderno de encargos, culminando com a aquisição de infraestrutura de virtualização, estando em processo de configuração.	DSI
Direção de Serviços de Documentação (DSD)							
4. 4.1.	Realizar ações de formação interna sobre ferramentas de pesquisa nas bibliotecas do IPEiria.	10 ações de formação (*1).	X			Realização de 16 ações em 2014 (5 no campus 1; 10 no campus 2; 1 no campus 3).	DSD

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
4.1.	Realizar sessões de formação específicas sobre Repositório Institucional do IPEleiria.	6 ações de formação (*2).		X		Realização de 3 ações. O tema encontra-se integrado na formação sobre Ferramentas de Pesquisa.	DSD
4.1.	Realizar sessões de formação específicas sobre e-books.	6 ações de formação (*3).		X		Realização de 2 ações. Optou-se por um curso em formato MOOC e um workshop temático presencial.	DSD
5.1.	Realizar ações de formação interna sobre ferramentas de pesquisa nas bibliotecas do IPEleiria.	(*1)	X			(*1)	DSD
5.1.	Realizar sessões de formação específicas sobre Repositório Institucional do IPEleiria.	(*2)		X		(*2)	DSD
5.1.	Realizar sessões de formação específicas sobre e-books.	(*3)		X		(*3)	DSD
5.1.	Realizar sessões de acolhimento a estudantes de vários níveis de ensino.	6 ações.	X			Realização de 8 ações em 2014 (2 no campus 1; 4 no campus 2; 1 no campus 3; 1 no campus 4).	DSD
6. 6.2.	Organizar atividades de carácter cultural.	20 atividades.	X			Realização de 21 ações em 2014 (cf. <u>Anexo 18</u> , p. A-44).	DSD
7. 7.2.	Adquirir e-books relevantes para a comunidade académica.	5 e-books.			X	Nenhum e-books adquirido (ausência de pedidos de aquisição por parte dos docentes; preços mais elevados quando comparados com livros impressos).	DSD
Direção de Serviços Jurídicos (DSJ)							
2. 2.2.	Elaboração de minutas de declarações/acordos no âmbito da operacionalização do Regulamento de Propriedade Intelectual do IPEleiria.	Ação a desenvolver ao longo do ano.		X		Foi criado um grupo de trabalho que analisa questões concretas do regulamento e que está a preparar as referidas minutas.	DSJ (em articulação, com o CTC)
4. 4.3.	Realizar reuniões sectoriais de juristas e secretários para análise de questões comuns e uniformização de entendimentos.	1 reunião por mês (*4) (exceto agosto e dezembro).	X			Ação executada.	DSJ
-	Acompanhar os processos eleitorais dos órgãos do IPEleiria e analisar os processos eleitorais dos órgãos das unidades orgânicas, tendo em vista a sua homologação.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	X			Ação executada.	DSJ
7. -	Acompanhar os processos de cobrança coerciva de propinas e de cobrança de créditos do IPEleiria.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	X			Ação executada.	DSJ
-	Organizar um encontro nacional de juristas das instituições de ensino superior públicas, para debate de matérias comuns e partilha de informação relevante e boas práticas.	1 encontro.			X	Face ao volume de processos pendentes e prioritários na DSJ, não foi possível organizar o encontro.	DSJ

Fonte: Direções de Serviços do IPEleiria

(a) São parte integrante da DSPDE o Gabinete de Planeamento (GPLAN, consultar também Quadro 17, p. 53) e o Gabinete de Projetos (consultar Quadro 12, p. 39), este último responsável pela Bolsa de Emprego do IPEleiria (consultar Quadro 17, p. 53).

(*1) Meta comum aos dois objetivos; (*2) Meta comum aos dois objetivos; (*3) Meta comum aos dois objetivos; (*4) As reuniões poderão não ser realizadas em determinados meses por ausência de assuntos que careçam de análise ou indisponibilidade de agenda.

III.7.2. Informação, imagem e comunicação

Na área de comunicação e imagem, o IPEleiria procurou assegurar o desenvolvimento de ações de marketing e relações públicas, que concorrem para a promoção das suas principais valências.

Quadro 23 | Balanço das atividades do Gabinete de Imagem e Comunicação em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
4. 4.3.	Realizar reuniões semestrais entre os gabinetes de comunicação das várias Escolas, incentivando a partilha de informação e suportes; evitando a duplicação de informação e estimulando a coerência das estratégias, procedimentos e metodologias de comunicação.	1 reunião semestral.		X		Ao longo do ano decorreram várias reuniões com os respetivos colegas. Por motivos logísticos, não foi possível reunir simultaneamente com todos os colegas semestralmente.	GIC
7. 7.2.	Executar um plano de comunicação que promova a ligação com os públicos-alvo, que inclua a divulgação social na <i>web</i> .	Executar 80% das ações previstas (*).	X			Plano de comunicação executado a 81% (executadas 13 das 16 ações previstas*).	GIC (articulação com unidades orgânicas)

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC) do IPLeiria

(*) PLANO DE COMUNICAÇÃO DO IPLEIRIA – BALANÇO DAS AÇÕES PREVISTAS

- Participar em feiras e exposições escolares e de orientação profissional, nacionais e internacionais – o IPLeiria esteve presente em 26 eventos nacionais desde Batalha, Leiria, Lisboa, Figueira da Foz e Porto, e 4 feiras internacionais, em Brasil, Espanha, Luxemburgo e Índia (cf. *Anexo 18, p. A-44*);
- Participar em eventos e atividades estreitamente ligadas ao meio empresarial e tecnológico, estabelecendo laços com o universo tecnológico e empreendedor – ação executada;
- Organizar visitas de estudo de escolas secundárias e profissionais ao IPLeiria, em colaboração com os vários departamentos e unidades de investigação – ação executada;
- Divulgar cursos de curta duração, *Summer Schools* e Academias de Verão IPLeiria – ação executada;
- Analisar e otimizar a comunicação, usabilidade e ergonomia informacional dos novos portais do IPLeiria (tendo como limite a estrutura existente e as respetivas impossibilidades técnicas) – ação parcialmente executada (apoio e colaboração com a UED e Serviços Informáticos);
- Pesquisar, sugerir e implementar "publicidade indireta" do IPLeiria em magazines *online*, alojamento de vídeos, anúncios nas redes sociais e outros recursos *web* (ex: e-goi). Contar com um palco "*online*" para os nossos alunos e/ou colaboradores é uma forma de divulgação com valor acrescentado para o instituto (proporciona visibilidade e presença constante) – ação executada;
- Implementar campanhas de divulgação na imprensa (*offline* e *online*) da oferta formativa do IPLeiria (cursos de licenciatura, mestrado, CET, pós-graduação e/ou formação especializada, cursos de curta duração, workshops), investigação e projetos – ação executada;
- Gerir a participação do IPLeiria na imprensa generalista e especializada nos domínios da educação, ensino superior, ciência, de âmbito nacional e regional, e também nos produtos editoriais temáticos que publica, através de suportes publicitários, em função das propostas dirigidas ao Instituto pelos órgãos de comunicação social – ação executada;
- Manter o contacto semanal com os meios de comunicação social através de emissão de notas de imprensa e também ao nível da preparação e fornecimento de informações específicas solicitadas ao IPLeiria – ação executada;
- Promover reuniões semestrais entre os elementos da Bolsa de Criativos, estimulando a coerência no discurso visual da instituição – ação executada;
- Preparação de *templates* (personalizáveis) de diversos suportes de comunicação do IPLeiria e partilha transversal desses produtos – ação executada;
- Adquirir e gerir materiais promocionais do IPLeiria: contratação e acompanhamento de *stocks* – ação executada;
- Realizar vídeos promocionais das Escolas e melhorar o *movie* geral de apresentação do Instituto e da região – ação executada (foi realizado o vídeo de Natal e diversas reportagens temáticas);

- Continuar a realização e edição dos vídeos da Rede IPEiri@lumni e promover a realização de vídeos ilustrativos dos diferentes cursos (especial enfoque nas licenciaturas) – ação parcialmente executada e posteriormente suspensa;
- Comunicar ativamente com o “universo IPEiria” nas redes sociais, inserindo diariamente *posts* no Facebook – ação executada;
- Realizar *mailings* dirigidos à comunidade académica e externa com vista à divulgação da oferta formativa, de eventos, investigação, projetos e outras iniciativas (Exemplos: edição semanal da Agenda de Eventos do IPEiria; edição mensal do Boletim Digital do IPEiria) – ação parcialmente executada (o boletim digital não tem sido publicado. A informação é carregada no site e são efetuados diversos emails de divulgação).

Paralelamente prosseguiu-se com os projetos de comunicação “*Jornal Académicos*” e Rádio “*IPElay*”, sedeados na ESECS, que envolvem ativamente estudantes, docentes e colaboradores técnicos e administrativos.

Publicações periódicas

Em 2014 o IPEiria editou as seguintes publicações:

- ✓ *Guia do Estudante de Licenciatura 2014/2015* – publicação digital
- ✓ Revista *Politécnica* – publicação da edição nº 31 em janeiro e preparação da edição nº 32 a partir de setembro para publicar em 2015

III.7.3. Qualidade e participação

III.7.3.1. Avaliação, acreditação e reconhecimento

GABINETE DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE

No âmbito das suas competências e de acordo com o proposto cumprir no plano de atividades, o balanço do GAQ para o ano 2014 é o que se apresenta no próximo quadro.

Quadro 24 | Balanço das atividades do Gabinete de Avaliação e Qualidade em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7. 7.3.	Acompanhar os processos de avaliação dos cursos em funcionamento submetidos a acreditação pela A3ES.	Conforme calendarização da A3ES: – Acompanhamento dos 8 processos de cursos em avaliação em 2012/2013; – Acompanhamento dos 10 processos de cursos em avaliação em 2013/2014; – Submissão dos 20 processos de cursos em avaliação em 2014/2015.	X			Acompanhamento dos 8 processos (6 de 1º ciclo e 2 de 2º ciclo) de cursos em avaliação em 2012/2013. Acompanhamento dos 10 processos (4 de 1º ciclo e 6 de 2º ciclo) de cursos em avaliação em 2013/2014. Submissão de 16 processos (11 de 1º ciclo e 5 de 2º ciclo) de cursos em avaliação em 2014/2015. Há 4 cursos que serão descontinuados, daí o desvio face ao planeado. (cf. <i>Anexo 6</i> , p. A-16).	GAQ

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.3.	Acompanhar os processos de acreditação dos novos ciclos de estudo junto da A3ES.	Conforme calendarização da A3ES: – Acompanhamento dos 5 pedidos de acreditação prévia submetidos em outubro de 2013; – Submissão de novos pedidos de acreditação prévia até 15 de outubro de 2014.	X			Submetidos 5 pedidos de acreditação prévia em outubro de 2013 e concluídos em 2014 (4 de 1º ciclo e 1 de 2º ciclo). Submissão de 6 pedidos de acreditação prévia em outubro de 2014 (1 de 1º ciclo e 5 de 2º ciclo). (cf. Quadro 5, p. 24 e Quadro 6, p. 25).	GAQ
7.3.	Acreditação de cursos em âmbitos específicos: propor acreditação dos cursos de 1º ciclo com requisitos identificados e verificados.	Preparar e propor processo de acreditação para 50% dos cursos de 1º ciclo elegíveis.		X		Após levantamento dos possíveis cursos a acreditar, concluiu-se que os processos deveriam ser desenvolvidos em colaboração com os coordenadores de curso, pelo que a ação terá continuidade em 2015.	GAQ
7.3.	Recolher contributos e proceder à 1.ª revisão do Manual de Apoio ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade.	Versão revista no 2.º semestre de 2014.	X			2.ª versão do Manual aprovada pelo Despacho n.º 219/2014, de 26 de novembro.	GAQ
7.3.	Acompanhar o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade do IPLeia.	Monitorização durante o ano de 2014.	X			Sistema implementado conforme se encontra descrito no Manual. Apresentada manifestação de interesse no processo de auditoria ao SIGQ pela A3ES.	GAQ

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPLeia.

Adicionalmente é de referir que o IPLeia participou no U-Multirank (ranking internacional de universidades publicado pela vez em 2014) com os cursos de licenciatura em *Engenharia Informática e Informática para a Saúde*, e dos mestrados em *Engenharia Informática - Computação Móvel e Gestão de Sistemas de Informação Médica*.

III.7.3.2. Gabinete de Auditoria e Controlo Interno

Face ao previsto executar em 2014, o Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI) obteve as seguintes taxas de execução:

Quadro 25 | Balanço das atividades do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno em 2014

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Comprovativo da execução ou justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.3.	Desenvolver auditorias internas, de modo a garantir o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos (PGR).	Média de 10 medidas a estipular no PGR 2014 para o GACI.	X			Foram efetuadas auditorias internas às seguintes medidas do PGR: Medida 2.1, Medida 3.7, Medida 3.8, Medida 3.9, Medida 4.2, Medida 7.1, Medida 8.1, Medida 12.1, Medida 13.1, Medida 14.1, Medida 15.1, Medida 16.1, Medida 17.1, Medida 19.1, Medida 26.1, Medida 37.1.	GACI
7.	7.3. Proceder à execução de auditorias aos serviços, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma melhoria contínua nas práticas processuais, cumprindo os procedimentos internos do IPLeia e a legislação aplicável.	3 auditorias: processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas. 3 auditorias: reconstituição de fundo maneio. 2 auditorias: processos de receitas. 1 auditoria: remuneração.	X			Realizadas 9 auditorias pelo gabinete: – Análise aos processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas (3); – Análise aos processos reconstituição de fundo de maneio (3); – Análise aos processos de receitas (2); – Análise aos processos de remunerações (1).	GACI

Fonte: Gabinete de Auditoria e Controlo Interno do IPLeia

Para além destas atividades, o GACI monitorizou o estado de implementação de recomendações no âmbito de auditorias, produzindo e submetendo relatórios periódicos ao Conselho de Gestão. Em paralelo, apoiou o processo de recolha e divulgação de relatórios de auditoria, que são analisados pelos serviços, para identificação de áreas de melhoria.

IV. RESPONSABILIDADE SOCIAL

IV.1. COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O compromisso do IPEiria ao nível da proteção ambiental, eficiência energética dos seus edifícios e da sua atividade em geral passa por implementar medidas que visam a redução da sua pegada ecológica, ao investir:

- Utilização de fontes de energia renováveis e racionalização do consumo energético;
- Sensibilização da comunidade académica para a preservação do ambiente e utilização racional da energia, no âmbito das diversas ofertas formativas e investigação existentes no IPEiria, relacionadas com esta temática, envolvendo os estudantes nestes projetos;
- Reciclagem e redução do consumo de papel, através da reutilização, de otimização do número de impressões e do reforço da gestão documental;
- Valorização de resíduos. Aperfeiçoamento do sistema de recolha e registo dos resíduos sólidos e poluentes dos laboratórios e restantes edifícios, no âmbito do SIRAPA;
- Exigência de elevada eficiência energética na aquisição de equipamentos;
- Promoção e viabilização de soluções saudáveis de mobilidade.

Por outro lado, tendo o IPEiria diversas ofertas formativas e investigação relacionadas com a energia e ambiente, ao longo do ano desenvolveram-se inúmeras iniciativas, no sentido de sensibilizar a comunidade para a sua preservação, envolvendo os estudantes nestes projetos:

- (ESTM) Seminário - Ecoturismo marítimo: desafios e oportunidades – 15 de maio;
- (ESTM) Be@Berlenga 2014 – 6 e 8 de junho;
- (ESTM) Atividades no âmbito do Programa Ciência Viva – 16 de julho;
- (ESTM) Desenvolvimento de nova edição do Programa de Voluntariado Berlenga, em parceria com a Câmara Municipal de Peniche e o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade e o apoio da Capitania do Porto de Peniche – julho-setembro;
- (ESTM) Dinamização de atividades no âmbito do programa de voluntariado europeu *Coastwatch* – novembro de 2014 a fevereiro de 2015;
- (ESTM) Atividades no âmbito do projeto “O Mar aqui tão perto” – outubro e novembro;
- (ESTM) Atividades no âmbito do evento “Novembro – mês do Mar”;
- (ESTM) Projeto "FishTour", uma rota da sardinha para turistas – apresentado a 17 de dezembro.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Neste domínio, consideram-se especialmente relevantes as seguintes iniciativas desenvolvidas no IPEiria:

Apoio a Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

A sensibilização da comunidade académica para a sua relação com os **estudantes com deficiência ou com necessidades educativas especiais** foi e continua a ser uma prioridade. O IPEiria, através de toda a sua comunidade académica, tem desenvolvido esforços para dar resposta a tais estudantes, promovendo a sua inclusão e a igualdade de oportunidades.

Numa perspetiva de maximização das sinergias possíveis entre os diversos serviços e recursos do IPEiria, têm sido desenvolvidos trabalhos de articulação, com o objetivo de promover o apoio, acompanhamento e inclusão dos estudantes com NEE.

O acompanhamento da atividade académica destes estudantes, nomeadamente os portadores de deficiência, é efetuado por docentes nomeados tutores, que elaboram os horários das aulas complementares de apoio e os calendários específicos de avaliação desses estudantes. Os docentes das unidades curriculares têm desenvolvido materiais pedagógicos acessíveis, e ministrado aulas complementares de apoio (tutorias) destinadas a esses estudantes.

A maior parte dos edifícios pedagógicos do IPEiria encontram-se adaptados para receberem estudantes com necessidades especiais, dispo de ascensores com comandos dotados de informação em Braille, instalações sanitárias adaptadas e lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. As Bibliotecas encontram-se apetrechadas com o leitor de ecrã *WindowsEyes*, permitindo aos estudantes cegos acesso a toda a informação disponível, com total controlo do conteúdo e da forma de leitura da mesma.

Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID)

Mais do que um espaço apetrechado de equipamento informático adaptado aos cidadãos com necessidades especiais, pretende ser um serviço privilegiado de utilidade pública na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Está localizado na ESECS.

Entre inúmeras iniciativas promovidas, destaque para:

– Campanha “Mil Brinquedos, Mil Sorrisos”

A iniciativa partiu do CRID, em colaboração com o Departamento de Engenharia Eletrotécnica da ESTG que, de forma voluntária, adaptam o circuito de alimentação de cada brinquedo recolhido (que deve ter um sistema eletrónico simples), de modo a que este possa ser utilizado a partir de um interruptor externo, e assim ser usado por crianças com necessidades especiais. Os brinquedos adaptados são depois entregues a instituições de solidariedade social numa cerimónia (Gala de Inclusão), por norma no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro).

– Reforço da cooperação com as autarquias, IPSS, escolas, e parceiros no âmbito da **promoção de iniciativas inclusivas:**

- Projeto “Praça de Todos” (apresentado a 04 de julho) – disponibiliza em braille e em linguagem pictográfica as ementas dos estabelecimentos de restauração da Praça Rodrigues Lobo, Leiria.
- Novos Olhares, Novas Línguas no Mosteiro da Batalha (apresentado a 26 de setembro) – o CRID e o Serviço Educativo do Mosteiro da Batalha uniram-se na elaboração de guiões de visita em braille, pictográfico e em língua gestual.

– Incremento da **adaptação de publicações (livros inclusivos)**, bem como colaborar em estudos de índole científica com o Instituto Nacional de Reabilitação e com o Instituto do Território (Plataforma Social do Território).

- Lançamento mundial da App (Aplicação móvel) do livro inclusivo multiformato “O Pequeno Trevo” (03 de outubro).
- Lançamento do livro infantil multiformato “O menino que tinha medo do escuro” de Susana Campos e ilustrado por Rui Lobo (16 de outubro).

– **Cooperação** na área da educação especial **com Cabo Verde** no âmbito do lançamento do “Ano das Pessoas com Paralisia Cerebral 2014” (parceria com o Governo Cabo-Verdiano e Associação “Acarinhar”).

Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Ação (iACT)

Tem como objetivos promover a investigação transdisciplinar e integrada, a divulgação científica, a formação permanente e a prestação de serviços em diversos domínios relacionados com a comunicação, mediação e acessibilidade. Tal passará pelo desenvolvimento de projetos ao nível da comunicação inclusiva; educação inclusiva; *design* inclusivo e desenvolvimento de produto; intervenção psicopedagógica.

Exemplos de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento:

– **2.ª Conferência Internacional para a Inclusão - INCLUDiT 2 (3 e 5 de julho)**

Esta conferência propõe-se a estimular o diálogo de investigadores dos mais diversos domínios do saber com vista a uma abordagem multidisciplinar de temáticas tão diversas quanto a deficiência, questões de identidade, multiculturalidade, fatores de discriminação ou questões de saúde física e mental, entre outras.

– **Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada - PLIP (apresentação pública a 18 de janeiro)**

Adaptação de obras diversas das bibliotecas para que públicos com necessidades especiais possam chegar a elas através de versões em novos formatos: *Livros em Braille e em alto-relevo* (para pessoas cegas ou com baixa visão); *áudio-livros* (para quem prefere ouvir); *vídeo-livros em Língua Gestual Portuguesa* (para os Surdos) e em *formatos adaptados* (para pessoas com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza).

OUTRAS INICIATIVAS A DESTACAR

UO	Ação de responsabilidade social	Breve descrição
Transversal às UO	Campanhas de recolha de sangue	Organizar campanhas de recolha de sangue, em parceria com o Instituto Português do Sangue.
SAS-IPLeiria	III Caminhada Solidária dos SAS-IPLeiria (08 de junho)	Esta iniciativa visa angariar bens para que a Cáritas Diocesana de Leiria os possa distribuir aos mais carenciados. Os participantes são convidados a solidarizar-se, entregando géneros alimentares, no dia da Caminhada, sendo este o “custo” simbólico da sua inscrição.
IPLeiria	O IPL e a Cidade juntos pela inclusão 2014 (30 de outubro)	Dentro do espírito do ano temático “IPL + Global”, “O IPL e a cidade juntos pela Inclusão” foi o mote para um dia em Óbidos, onde foram realizadas atividades diversas, dirigidas a colaboradores das escolas, unidades e serviços do IPLeiria e funcionários da Câmara Municipal de Óbidos. Esta iniciativa pretendeu descobrir a cidade de Óbidos através dos sentidos e visitar os pontos culturais de relevo, com um olhar crítico e diferente.
ESECS	Campanhas de solidariedade	Organizar campanha de recolha de bens alimentares, brinquedos, roupas e material escolar para apoiar as famílias carenciadas do concelho de Leiria.
ESECS	Comemoração do Dia Mundial da Criança	Organizar oficinas de atividades lúdicas e pedagógicas para as crianças do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico, do concelho de Leiria.
ESECS	Ações/Sessões de sensibilização/esclarecimento	Temas: “Endometriose”; “Desemprego e Endividamento”; “Medos e Fobias”; “Violência no Namoro”; “Felicidade”.
ESECS	Trokakiosque	Ação para a promover do gosto pela leitura, possibilitando o acesso gratuito a livros.
ESECS / ESTG / ESTM	Campanha “Papel por Alimentos”	Recolher a maior quantidade possível de papel usado, sendo que por cada tonelada de papel o Banco Alimentar recebe 100€ em alimentos.
ESTG	Campanha “Computador Solidário “	A partir de material informático usado e não utilizado, preparar todos os componentes necessários (ecrã, teclado e rato) e doar a associações de solidariedade social.
ESAD.CR	Iniciativas com a comunidade	Workshop de Cerâmica com utentes do Centro de dia da Usseira (Óbidos).
ESAD.CR	Iniciativas com a comunidade	Edição e ilustração do Livro Infantil “Era uma vez”, do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, por estudantes do CET de Ilustração Gráfica (edição 2012/2014).
ESAD.CR	CeramiTer	Projeto desenvolvido em parceria com a ESSLei/IPLeiria (curso de Terapia Ocupacional) e com utentes do Centro de Atividades Ocupacionais do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor das Caldas da Rainha.
ESTM	Bolsa de voluntariado	Promoção da bolsa de voluntariado na ESTM.
ESTM	Programa de Voluntariado ambiental Berlenga	Participação dos estudantes de julho a setembro em campanhas de sensibilização ambiental na Berlenga. Parceria com a Câmara Municipal de Peniche e o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.
ESTM	Inserção de pessoas com deficiência ou incapacidade	Candidatura ao programa Contrato Emprego-Inserção do IIEFP para Inserção de pessoas com deficiência ou incapacidade para apoio nos serviços administrativos.

UO	Ação de responsabilidade social	Breve descrição
ESSLei	Projeto “Laço Branco”	Projeto de sensibilização e educação de jovens do ensino secundário e superior através dos seus pares para a prevenção e combate de violência de género, especialmente no namoro. (Parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra)
ESSLei	Projeto “SMS – Solidariedade Médica e Social”	Pretende levar apoio médico e de profissionais de saúde a zonas e regiões com necessidades especiais ou carenciadas. (Parceria estabelecida com a TECNIFAR – Indústria Técnicas Farmacêutica, S.A)
ESSLei	Projeto “Viver saudável, Pensar saudável”	Promover comportamentos saudáveis ao nível da alimentação e saúde sexual e reprodutiva, envolvendo Escolas do 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico da cidade de Leiria.

Fonte: Escolas Superiores do IPLeia.

IV.2. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

As atividades de saúde, higiene e segurança no trabalho abrangem todas as unidades orgânicas e funcionais do Instituto e visam garantir o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores, bem como dar cumprimento às obrigações legais nesta matéria. Estas atividades assumem especial importância no âmbito da responsabilidade social do Instituto para com a comunidade académica no seu todo.

Em 2014, o Setor de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho (SHST) da Direção de Serviços Técnicos (DST) deu continuidade às ações preconizadas no Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas, aprovado pela Lei n.º 59/2008, de 11 de setembro e posteriormente pela Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, que revogou aquele diploma.

No que diz respeito a ações concretizadas ou iniciadas durante 2014, destacamos as seguintes:

UO	Ação	Breve descrição
IPLeia (Geral)	Avaliação de riscos aos locais de trabalho	Iniciou-se a avaliação de riscos aos locais de trabalho ao nível de todos os <i>campi</i> do Instituto.
IPLeia (Geral)	Formação/atualização de conhecimentos	Formação de técnicos de laboratório em matéria de HST (3 ações, 18 colaboradores abrangidos).
IPLeia (Geral)	Medicina no trabalho	Vigilância da saúde nos aspetos relacionados com o trabalho, de todos os funcionários do Instituto (Ano de 2014: 605 convocatórias; 583 consultas; taxa de assiduidade de 96%); Organizadas visitas do médico de trabalho aos locais de trabalho, com especial destaque para os laboratórios (4 visitas).
IPLeia (Geral)	Sistemas de segurança contra incêndio	Promoção da revisão anual dos sistemas de segurança contra incêndio dos edifícios.
IPLeia (Geral)	Registos de segurança	Organização dos registos de segurança previstos na Portaria n.º 1532/2008, de 12 de novembro.
IPLeia (Geral)	Acidentes de trabalho	Relatórios de avaliação de acidentes de trabalho, no âmbito do disposto no n.º 4 do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro.

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPLeia.

V. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

V.1. RECURSOS HUMANOS

No ano de 2014 verificou-se, uma vez mais, a introdução de profundas alterações legislativas no âmbito das matérias de recursos humanos.

Mantiveram-se e agudizaram-se as restrições legais ao recrutamento de recursos humanos, à progressão na carreira dos trabalhadores da Administração Pública, às reduções remuneratórias e ao pagamento dos subsídios de férias e de natal.

Efetivamente, em 2014 os funcionários públicos estiveram sujeitos a três regimes salariais, considerando as várias alterações legislativas que ocorreram ao longo do ano¹⁷, destacando-se a reversão da medida de redução remuneratória prevista na Lei do Orçamento do Estado para 2014, a qual vigorou até maio e a aplicação de novos cortes apenas em setembro de 2014.

2014 foi também o ano em que foi publicada a nova Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, diploma que veio revogar e alterar todo o regime jurídico vigente até então, aproximando cada vez mais a função pública do setor privado.

Perspetiva-se a manutenção da desmotivação dos colaboradores, em relação à qual deverá ser dado especial enfoque por forma a garantir a manutenção dos níveis de qualidade dos serviços prestados por este Instituto.

Destacamos os diplomas que implicaram maiores alterações no funcionamento da Direção de Serviços de Recursos Humanos:

- Portaria n.º 48/2014, de 26 de fevereiro – veio regulamentar os termos e a tramitação do procedimento prévio de recrutamento de trabalhadores em situação de requalificação;
- Lei n.º 30/2014, de 19 de maio – diploma que veio modificar o valor dos descontos a efetuar para os subsistemas de proteção social no âmbito dos cuidados de saúde;
- Lei n.º 35/2014, de 20 de junho – aprova a nova Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas;
- Despacho n.º 15620/2014, de 26 de dezembro – aprova o Regulamento de Assiduidade e dos Horários de Trabalho do IPLeiria e SAS;
- Lei n.º 75/2014, de 31 de dezembro – estabelece os mecanismos das reduções remuneratórias temporárias e as condições da sua reversão.

¹⁷ - Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento de Estado para 2014, com novas reduções remuneratórias com efeitos nas remunerações até maio de 2014;

- Acórdão n.º 413/2014, de 30 de maio, do Tribunal Constitucional, declarando a inconstitucionalidade das reduções remuneratórias anteriores, implica a reversão total das reduções remuneratórias no período de junho a 12 de setembro de 2014;

- Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro (Estabelece os mecanismos das reduções remuneratórias temporárias e as condições da sua reversão) com aplicação de novas reduções remuneratórias de 13 de setembro a dezembro de 2014;

- Aumento da taxa de contribuição da entidade para a CGA previsto no art.º 81 da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro.

PESSOAL DOCENTE**CARACTERIZAÇÃO**

Composição e distribuição do corpo docente do IPEleiria, em 31 de dezembro de 2013 e 2014:

Quadro 26 | Corpo docente, por categoria, em 31 de dezembro

Categoria	ESECS		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESSLei		Outras unidades		Total	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Professor Coordenador Principal	2	2											2	2
Professor Coordenador	12	12	32	31	4	3	5	5	4	3			57	54
Professor Adjunto	27	31	154	165	24	26	44	45	16	18			265	285
Assistente 2.º Triénio	3		7	7	2	1	2	2	6	6			20	16
Assistente 1.º Triénio													0	0
Equiparado a Professor Adjunto	1	1	20	12	6	6	2	2	3	3			32	24
Equiparado a Assistente 2.º Triénio	30	27	64	52	39	36	25	25					158	140
Equiparado a Assistente 1.º Triénio			2	1	1		6	3					9	4
Professor Adjunto Convocado	11	14	11	8	7	10			19	23			48	55
Assistente Convocado	82	88	26	51	57	58	25	33	43	52	28		261	282
Prof. Ensino Básico e Secundário	1	1				1							1	2
Monitor					3	2							3	2
Total N.º	169	176	316	327	143	143	109	115	91	105	28	0	856	866
Total ETI	114,6	118,2	289,9	289,0	101,0	100,1	89,0	90,6	56,5	62,6	10,1	0	661,1	660,5

ETI – Equivalente a tempo integral

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria.

FORMAÇÃO DE DOCENTES

- i) No total, a 31 de dezembro de 2014, o IPEleiria tem 42 docentes com o título de especialista.
- ii) Evolução do corpo docente com o grau de doutor no IPEleiria:

Quadro 27 | Estrutura do corpo docente com o grau de doutor, a 31 de dezembro

	Ano 2013			Ano 2014		
	Total docentes ETI	Docentes doutores ETI	%	Total docentes ETI	Docentes doutores ETI	%
ESECS	114,6	52,3	45,6%	118,2	55,3	46,8%
ESTG	289,9	170,6	58,8%	289,0	181,1	62,7%
ESAD.CR	101,0	23,4	23,2%	100,1	25,5	25,5%
ESTM	89,0	53,0	59,6%	90,6	52,0	57,4%
ESSLei	56,5	24,2	42,8%	62,6	27,9	44,6%
Outras unidades	10,1	0,0	0,0%	0,0	0,0	-
Total	661,1	323,5	48,9%	660,5	341,8	51,7%

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria.

- iii) A quantificação dos docentes em programas de doutoramento vem expressa no quadro seguinte.

Quadro 28 | Docentes em formação, em 31 de dezembro

Formação	Ano 2013	Ano 2014
Docentes em Doutoramento	152	141

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria.

Nota: apenas estão considerados os docentes que responderam à ficha de docentes em formação promovida pela DSRH. Inclui não apenas os docentes a frequentar programas de doutoramento nas universidades com as quais o IPEleiria estabeleceu protocolo, mas também os docentes que o estão a realizar a título individual.

PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

CARACTERIZAÇÃO

Composição e distribuição do pessoal de investigação científica, em 31 de dezembro de 2013 e 2014:

Quadro 29 | Pessoal de investigação científica, por categoria, em 31 de dezembro

Categoria	ESECS		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESSLei		CDRsp		Total	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Investigador Auxiliar Convocado Equiparado a Estagiário de Investigação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Total N.º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	6	4
Total ETI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	6	4

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria.

COLABORADORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

CARACTERIZAÇÃO

Composição e distribuição do total de colaboradores técnicos e administrativos do IPEleiria, em 31 de dezembro de 2013 e 2014:

Quadro 30 | Pessoal não docente, por carreira, em 31 de dezembro

Categoria	Serviços Centrais (*)		ESECS		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESSLei		Total	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Dirigente	7	7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	12
Técnico Superior	87	78	10	10	23	22	16	16	9	8	1	2	146	136
Informática	18	19											18	19
Assistente Técnico	74	70	5	5	11	12	5	4	2	6	3	4	100	101
Assistente Operacional	3	5	3	3	7	7	9	9	1	2	3	2	26	28
Carreiras e Categorias subsistentes					1	1							1	1
Total	189	179	19	19	43	43	31	30	13	17	8	9	303	297

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria.

(*) Incorpora os funcionários do INDEA, FOR.CET, UED, CTC, Serviços Académicos, Serviços de Recursos Humanos, Serviços Financeiros, Serviços de Documentação, Serviços Informáticos, Serviços Técnicos.

O IPEleiria tem o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP¹⁸) implementado desde o ano de 2004.

FORMAÇÃO DE COLABORADORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

No âmbito do plano de formação, para o ano de 2014 destaca-se o início do Programa de Formação Contínua de Aprendizagem da Língua Inglesa, que contou nesta primeira edição com cerca de 350 formandos, docentes e pessoal técnico-administrativo, numa ação de 60 horas, que trabalhou os diversos níveis de conhecimento, distribuída pelos diversos locais geográficos do Instituto. Esta ação reveste-se de importância estratégica para o Instituto, na medida em que a Internacionalização é um objetivo a alcançar, sendo já uma realidade, com oferta formativa em Língua Inglesa, e em crescimento. Importa também referir a aposta na formação especializada que abre novas perspetivas de evolução de conhecimentos específicos e desenvolvimento

¹⁸ Modelo de avaliação global que permite implementar uma cultura de gestão pública, baseada na responsabilização de dirigentes e outros trabalhadores relativamente à prossecução dos objetivos fixados, mediante a avaliação dos resultados.

pessoal e profissional, registando-se interesse e adesão, numa iniciativa que serve simultaneamente a motivação e reconhecimento dos colaboradores do IPEleiria.

(realizadas as ações de formação constantes da *Tabela B do Anexo 10, p. A-20*)

V.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

No que diz respeito a investimento em infraestruturas, as referências efetuadas no plano de atividades resultam de duas grandes prioridades: por um lado, dar continuidade aos investimentos que o IPEleiria tem vindo a realizar, com vista à melhoria contínua na manutenção das instalações que permitam melhorar as condições de ensino e aprendizagem oferecidas aos seus estudantes e docentes, através de uma otimização dos recursos disponíveis e de melhoria da eficiência dos edifícios e seus recursos; por outro lado, dar resposta a novas necessidades infraestruturais que surgiram, e que decorrem da aposta estratégica que o Instituto tem vindo a fazer em novas áreas de intervenção, sendo de destacar, neste contexto, duas áreas essenciais: a investigação e a formação pós-graduada.

No final do ano de 2014, o balanço face ao investimento previsto é o seguinte:

Quadro 31 | Balanço dos investimentos previstos para 2014

Investimento	Descrição	Local	Grau de execução
Financiamento PIDACC ou programas comunitários			
(i) Edifício CDRsp	Construção do novo edifício para o CDRsp.	Marinha Grande	Concluído
(i) Edifício CeteMares	Construção do novo edifício para o GIRM.	Peniche	Concluído
(ii) Edifício A - Biblioteca	Requalificação da Biblioteca do Campus 1.	Campus 1	Em construção
(ii) Edifício E	Ampliação do Laboratório de Engenharia Automóvel.	Campus 2	Em construção
(iii) Edifício ESSLei	Edifício para o CEIAS – Centro de Estudos e Investigação Aplicada à Saúde.	Campus 2	Não Iniciado
(iii) Edifício Pedagógico	Arranjos Exteriores do Campus 4.	Campus 4	Não Iniciado

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPEleiria.

(i) Financiamento aprovado pelo Mais Centro e PIDACC 2014; (ii) Financiamento aprovado pelo POVT; (iii) Sem financiamento aprovado.

Ao nível dos equipamentos, foi dada continuidade à aquisição criteriosa do equipamento necessário ao desenvolvimento das atividades do IPEleiria, tendo em conta os recursos financeiros disponíveis, privilegiando a aquisição de equipamento de suporte à atividade letiva e de investigação, tendo em consideração, sempre que possível, a melhoria da eficiência energética do edifício e/ou equipamento.

Foram também realizadas ações com vista a uma monitorização e gestão mais eficiente das instalações e equipamentos do IPEleiria.

A lista das empreitadas e obras públicas adjudicadas pelo IPEleiria relativas ao ano de 2014, a despesa realizada com Edifícios e Construções Diversas e com Equipamentos adquiridos, constam do *Anexo 19 (p. A-47)*.

V.3. MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O IPEiria sempre deu uma atenção especial à modernização administrativa e à relação com a sua comunidade interna e externa.

A candidatura “Atende@IPEiria - Atendimento Integrado no Instituto Politécnico de Leiria” ao Sistema de Apoios à Modernização Administrativa (SAMA), do Compete/Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC), a executar nos anos 2014 e 2015, surge na sequência do processo de modernização administrativa iniciado em 2006 e para o qual muito contribuíram duas candidaturas submetidas e aprovadas pelo SAMA (IPLXXI e IPL e-Rede), e que visa criar um novo sistema global de atendimento que garanta um acesso contínuo e rápido aos serviços, a partir de qualquer localização. Pretende-se igualmente desenvolver uma metodologia automática de medição, registo, monitorização e análise do desempenho do atendimento nas suas diversas vertentes, para despoletar ações de correção e de melhoria contínua.

A presente candidatura compreende 15 atividades, das quais 10 estão estruturadas em 3 eixos estratégicos e 5 são atividades transversais, que servirão de suporte ao desenvolvimento e execução da operação.

EIXO 1: Melhoria contínua do novo sistema de atendimento no IPEiria, através da concretização das Atividades 1, 6 e 10.

EIXO 2: Reengenharia e desmaterialização de serviços para uma maior integração e agilidade dos sistemas, propostos pelas Atividades 2, 3, 4, 8 e 9.

EIXO 3: Interoperabilidade entre serviços, sistemas e entidades, conseguida através das Atividades 5 e 7.

- Atividade 1. Atendimento qualificado
- Atividade 2. Virtualização dos postos de atendimento
- Atividade 3. Desmaterialização dos processos de atendimento
- Atividade 4. Suporte à empregabilidade e alojamento
- Atividade 5. Serviços de interoperabilidade
- Atividade 6. Colaboração e mobilidade
- Atividade 7. Gestão de identidades
- Atividade 8. Serviços do cartão de cidadão
- Atividade 9. Serviços de nuvem
- Atividade 10. Monitorização do serviço prestado
- Atividade 11. Serviços seguros
- Atividade 12. Comunicações IPv6
- Atividade 13. Racionalização de datacenters
- Atividade 14. Gestão e acompanhamento
- Atividade 15. Divulgação e publicidade

Na conceção da referida candidatura foi tido em consideração um conjunto de disposições legais e orientações do Governo no âmbito da Modernização Administrativa e da estratégia nacional neste contexto, no sentido de adequar a operação às metas definidas e às disposições legais vigentes.

V.4. RECURSOS FINANCEIROS

O IPEleiria, enquanto instituição de ensino superior pública tem no Orçamento do Estado (OE) a sua principal fonte de financiamento e nas despesas com pessoal o maior grupo de custos. Considerando que as despesas com pessoal utilizam este financiamento e ainda necessitam de recurso a outras receitas em mais de 20%, impõe-se ao IPEleiria a premente necessidade de aumentar a sua capacidade de gerar receitas próprias para fazer face aos seus encargos de funcionamento.

FONTES DE FINANCIAMENTO

O IPEleiria utilizou as seguintes fontes de financiamento para a execução e desenvolvimento das suas atividades:

- 300 – Esforço financeiro nacional – Orçamento do Estado (OE), também designado por dotações nacionais:
 - 311 | Estado – Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados;
 - 313 | Estado – Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados;
 - 319 | Estado – Transferências de RG entre organismos;
 - 351 | Estado – RG afetas a projetos cofinanciados-Feder;
 - 358 | Estado – Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados;
 - 359 | Estado – Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos;
- 400 – Financiamento da União Europeia (UE), também designado por dotações comunitárias:
 - 412 | Feder – Programa Operacional Fatores de Competitividade;
 - 413 | Feder – Programa Operacional Valorização do Território;
 - 415 | Feder – Programa Operacional Regional Centro;
 - 442 | Fundo Social Europeu – Programa Operacional Potencial Humano;
 - 452 | FEADER;
 - 470 | Fundo Europeu das Pescas;
 - 480 | Outros;
- 500 – Receita Própria (RP), igualmente designado por autofinanciamento e/ou receitas próprias:
 - 510 | Receita Própria do ano;
 - 520 | Saldos de Receitas Próprias transitados;
 - 540 | Transferências de Receitas Próprias entre organismos.

ORÇAMENTO DE ESTADO

As transferências do OE constituem uma das principais fontes de receita do IPEleiria.

Quadro 32 | Evolução do orçamento de funcionamento – Orçamento de Estado – dotação inicial

Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
IPEleiria	30.757.290 €	26.960.643 €	21.240.636 €	22.118.311 €	22.890.245 €
Varição	-	-12,3%	-21,2%	4,13%	3,49%

Nota: os valores acima incluem verbas do contrato programa

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEleiria.

No ano de 2010, as dotações do OE obtidas da Tutela – que passaram a incluir as dotações afetas aos CET e ao Programa de Apoio à Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior (PROTEC) – registaram um acréscimo de 6.629.968€. Ao referido, acresce o compromisso do Governo em aumentar as dotações para o Ensino Superior, no âmbito do Contrato de Confiança estabelecido com as instituições, o qual, por razões relacionadas com o PAEF, foi destinado ao esquecimento.

Em 2011 e 2012, resultado da conjuntura de consolidação do défice orçamental, a tendência de crescimento da dotação inverte-se, verificando-se uma quebra desta receita em mais de 9 M€.

No ano de 2013, a dotação inicialmente comunicada pela Tutela ao IPLeiria foi de 21.516.745€, valor que incluía 903.938€ destinados aos Serviços de Ação Social, resultando o valor líquido de 20.612.807€. Face a alterações legislativas ocorridas o orçamento foi aprovado por 22.118.311€.

Para o exercício de 2014, a dotação do OE comunicada ao IPLeiria, no valor de 26.128.847€ incluía 930.711€ destinados aos Serviços de Ação Social, resultando o valor líquido de 25.198.136€. A este valor de dotação para funcionamento, acrescia uma dotação para investimento no valor de 300.000€.

As dotações foram modificadas com o conhecimento da proposta de Lei de Orçamento do Estado para 2014, em 15 de outubro de 2013, a qual apresentava grandes alterações ao nível das despesas com pessoal, mais tarde, previstas na alínea c), do n.º4, do artigo 33.º, da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2014 (LOE-2014).

Estas alterações levaram a um corte de cerca de 2,3 milhões de euros na dotação orçamental, resultando um orçamento aprovado em 22.890.245€ (+4,13% face ao ano de 2013). A estimativa do IPLeiria, para as alterações legislativas acima referidas, situava-se em 1,5 M€, resultando num défice orçamental em cerca de 817 mil euros. Este desequilíbrio foi parcialmente corrigido pelo 1.º reforço de 643.140€, subsistindo uma parcela de corte de 232.595€ efetuada em outubro de 2013, a qual não foi repostada, tratando-se de uma redução do *plafond* inicial aplicada à instituição numa altura em que já decorria o ano letivo 2013/2014.

Para além desta instabilidade, a execução do orçamento fica também marcada pelo agravamento em 3,75% das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações (CGA) a incidir sobre as remunerações de 2014; pelo efeito da reversão da medida de redução remuneratória prevista na LOE-2014, na sequência do cumprimento da decisão Tribunal Constitucional; e mais recentemente pela introdução de novas reduções remuneratórias. Ambas as variáveis deram origem a um segundo reforço de 1.560.627€.

V.4.1. Análise à execução orçamental

ORÇAMENTO DE RECEITA

Quadro 33 | Orçamento de receita 2014 – Execução orçamental e estrutura da receita

FF	Designação	Orçamento inicial (1)	Orçamento corrigido (2)	Receita liquidada (3)	Receita cobrada (4)	unidade: euros	
						Grau de execução (5=4/2)	Estrutura (6)
311	Estado RG não afetas a projetos	22.890.245	25.168.712	25.168.712	25.168.712	100,00%	59,15%
313	Saldos de RG não afetas a projetos	0	18.494	18.494	18.494	100,00%	0,04%
319	Transferências RG entre organismos	89.818	117.130	97.734	89.699	76,58%	0,21%
351	RG afetas a projetos cofinanciados-Feder	300.000	300.000	262.501	262.501	87,50%	0,62%
358	Saldos RG afetas a projetos	0	16.399	16.399	16.399	100,00%	0,04%
359	Transferências RG afetas a projetos	19.529	25.300	17.334	17.068	67,46%	0,04%
	Total das dotações nacionais	23.299.592	25.646.035	25.581.174	25.572.873	99,71%	60,10%
410	União Europeia - Feder QCA III e PO	3.150.701	6.826.099	4.813.533	3.945.748	57,80%	9,27%
440	União Europeia - FSE	268.599	291.623	266.265	245.975	84,35%	0,58%
450	União Europeia - Feoga orientação	19.808	19.808	13.099	13.099	66,13%	0,03%
470	União Europeia - Fundo Europeu das Pescas	338.083	641.459	225.184	170.507	26,58%	0,40%
480	União Europeia - Outras	316.846	786.818	717.967	553.145	70,30%	1,30%
	Total das dotações comunitárias	4.094.037	8.565.807	6.036.048	4.928.473	57,54%	11,58%
510	Autofinanciamento (receitas próprias)	12.831.121	14.213.309	14.850.570	11.956.134	84,12%	28,10%
520	Saldo Receitas Próprias	0	52.474	52.473	52.473	100,00%	0,12%
540	Transferências RP entre organismos	0	5.988	40.682	40.682	679,39%	0,10%
	Total do autofinanciamento	12.831.121	14.271.771	14.943.725	12.049.290	84,43%	28,32%
Total		40.224.750	48.483.613	46.560.948	42.550.636	87,76%	100,00%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

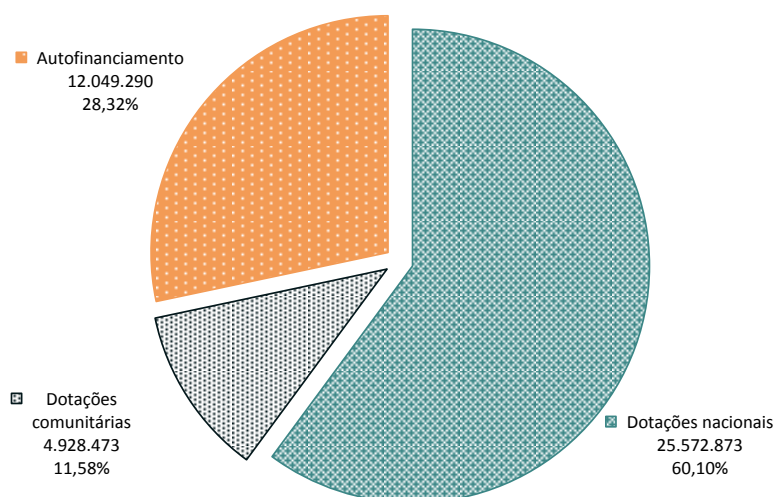
A receita total do IPLeiria ascendeu a 42.550.636€, a que corresponde uma grau de execução de 87,76% considerando o valor do orçamento corrigido, incluindo desta forma todos os ajustamentos realizados no ano; contribuindo fortemente a execução próxima dos 100% registada nas dotações nacionais.

Nas dotações afetas aos fundos comunitários, o grau de execução orçamental foi de 57,54%, contribuindo em grande medida, para esta taxa de execução, o facto de existirem cerca de 1,1 milhões de euros de receitas por cobrar. Os valores recebidos apresentam um acréscimo significativo comparativamente com o ano de 2013, por via do aumento da taxa de cofinanciamento em alguns projetos, do recebimento de reembolsos apresentados e não recebidos em exercícios anteriores; e por fim, pelo forte incremento na submissão de novas candidaturas a programas nacionais e internacionais.

As receitas próprias apresentam uma maior diversidade quanto à sua origem, verificou-se maior dificuldade em cobrar receitas associadas às propinas e às prestações de serviços, a qual justifica a execução dos 84,12% supra apresentada.

O valor total de receita é superior ao ano anterior, exclusivamente pelo incremento das transferências de capital, verificando-se uma redução nas receitas de outra natureza.

Gráfico 9 | Estrutura da receita 2014 por fonte de financiamento



Na estrutura das receitas cobrada por fonte (*cf. Gráfico 9*), verifica-se que a fonte de financiamento principal é das dotações nacionais (60,10%), onde se incluem as transferências do OE. Para o financiamento do IPEiria contribuiu a obtenção de receitas próprias (autofinanciamento e dotações comunitárias), as quais representam 39,90% na estrutura da receita.

Do total de receitas próprias, 28,32% incluem os valores recebidos de propinas e taxas, bem como um importante número de receitas decorrentes de prestações de serviços desenvolvidas pelos docentes e investigadores do IPEiria, num contexto de forte interação com a comunidade envolvente.

Os restantes 11,58% de financiamento resultam da execução de projetos cofinanciados por fundos comunitários, aos quais o IPEiria se candidatou, designadamente em sede de projetos de investigação e desenvolvimento (I&D), formação, infraestruturas e equipamentos e, mobilidades, entre outros, apresentam um acréscimo significativo comparativamente com o ano de 2013.

No quadro subsequente, a execução orçamental da receita encontra-se discriminada por capítulo e por fonte de financiamento.

Quadro 34 | Orçamento de receita 2014 – Receita corrente e de capital

Capítulo da Receita Origem de Financiamento	unidade: euros				
	Dotações nacionais (300)	Dotações comunitárias (400)	Auto-financiamento (500)	Total	%
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1+2+3)	(5)
04 Taxas, multas e outras penalidades	0	0	10.492.633	10.492.633	24,66%
05 Rendimentos de propriedade	0	0	0	0	0,00%
06 Transferências correntes	25.285.370	1.519.998	148.710	26.954.079	63,35%
07 Vendas de bens e serviços correntes	0	0	1.167.028	1.167.028	2,74%
08 Outras receitas correntes	0	244.353	21.389	265.742	0,62%
09 Vendas bens investimento	0	0	3.233	3.233	0,01%
10 Transferências capital	252.609	3.164.122	0	3.416.731	8,03%
15 Reposições não abatidas	0	0	163.823	163.823	0,39%
16 Saldos de Gerência	34.893	0	52.473	87.367	0,21%
Total por origem	25.572.873	4.928.473	12.049.290	42.550.636	100,00%
Receita Corrente	25.285.370	1.764.351	11.829.759	38.879.481	91,37%
Receita Capital	287.502	3.164.122	219.530	3.671.154	8,63%
Total por capítulo	25.572.873	4.928.473	12.049.290	42.550.636	100,00%
Total	25.572.873	4.928.473	12.049.290	42.550.636	100,00%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

Na estrutura da receita, as transferências correntes são as mais representativas (63,35%), assim como as receitas provenientes de taxas, multas e outras penalidades¹⁹ (24,66%):

- As transferências correntes resultam das transferências do OE em 25.168.712€, em todas as suas componentes de financiamento, incluem, ainda, outras transferências de Serviços e Fundos Autónomos (SFA) destinadas ao cofinanciamento de projetos (116.658€);
- As propinas, taxas e emolumentos – onde as propinas se destacam – representam claramente a maior fonte de receitas próprias do IPLeiria, e atingem o montante de 10.492.633€.

O valor das vendas de bens e serviços correntes, que representam 2,74% das receitas totais evidenciam a contínua afirmação do IPLeiria no desenvolvimento da investigação e na prestação de serviços à comunidade externa.

As transferências de capital, por via de dotações nacionais²⁰ e comunitárias, representam 8,03% das receitas totais, e referem-se ao fluxo financeiro de reembolsos relativos aos projetos com infraestruturas científicas e tecnológicas do CDRsp e CETEMARES e a outros projetos cuja vertente de despesa assume-se de investimento.

Quanto à estrutura da receita total, verifica-se que a receita corrente apresenta a maior expressão com 91,37%, ficando a receita de capital com os restantes 8,63%.

¹⁹ Taxas, multas e outras penalidades, inclui os valores de receitas e propinas, taxas e emolumentos pagos pelos estudantes do IPLeiria.

²⁰ O financiamento nacional atribuído para investimento (PIDDAC) foi de 300.000€, valor que ficou sujeito a uma cativação de 37.499€.

ORÇAMENTO DE DESPESA

Quadro 35 | Orçamento de despesa 2014 – Execução orçamental e estrutura da despesa

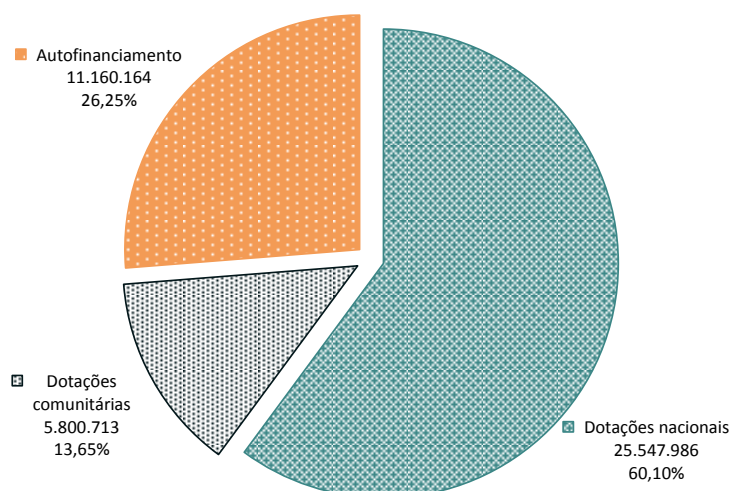
FF	Designação	Orçamento inicial (1)	Orçamento corrigido (2)	Compromisso assumido (3)	Despesa paga (4)	unidade: euros	
						Grau de execução (5=4/2)	Estrutura (6)
311	Estado RG não afetas a projetos	22.890.245	25.168.712	25.168.100	25.161.864	99,97%	59,19%
313	SalDOS de RG não afetas a projetos	0	18.494	18.494	18.494	100,00%	0,04%
319	Transferências RG entre organismos	88.762	116.074	70.259	68.789	59,26%	0,16%
351	RG afetas a projetos cofinanciados-Feder	300.000	262.501	275.907	262.498	100,00%	0,62%
358	SalDOS RG afetas a projetos	0	16.399	16.399	16.399	100,00%	0,04%
359	Transferências RG afetas a projetos	19.529	25.300	19.942	19.942	78,82%	0,05%
Total das dotações nacionais		23.298.536	25.607.480	25.569.101	25.547.986	99,77%	60,10%
410	União Europeia - Feder QCA III e PO	3.124.682	6.800.080	5.108.950	4.694.765	69,04%	11,04%
440	União Europeia - FSE	268.307	291.331	269.059	269.059	92,35%	0,63%
450	União Europeia - Feoga orientação	19.808	19.808	19.725	19.725	99,58%	0,05%
470	União Europeia - Fundo Europeu das Pescas	336.035	639.411	436.455	391.369	61,21%	0,92%
480	União Europeia - Outras	316.846	786.818	425.794	425.794	54,12%	1,00%
Total das dotações comunitárias		4.065.678	8.537.448	6.259.983	5.800.713	67,94%	13,65%
510	Autofinanciamento (receitas próprias)	12.674.846	14.057.034	11.619.195	11.107.152	79,01%	26,13%
520	Saldo Receitas Próprias	0	52.474	52.474	52.474	100,00%	0,12%
540	Transferências RP entre organismos	0	5.988	538	538	8,98%	0,00%
Total do autofinanciamento		12.674.846	14.115.496	11.672.207	11.160.164	79,06%	26,25%
Total		40.039.060	48.260.424	43.501.290	42.508.863	88,08%	100,00%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

O orçamento da despesa apresenta um grau de execução de 88,08% face ao orçamento corrigido. Comparativamente, a receita total cobrada no período de referência, no montante de 42.550.636€ apresenta uma taxa de execução de 87,76%, estes valores traduzem uma redução do saldo de gerência face ao ano anterior, através da sua utilização no cumprimento de obrigações perante CGA.

Face ao ano de 2013, verifica-se um crescimento da despesa paga no montante de 613.522€, essencialmente por via do investimento; com efeito, aquele valor resulta da diminuição de 2,22% (-928.756€) das despesas com pessoal e de 0,16% (-65.795€) de outras despesas, coberta pelo aumento de 3,84% (1.608.072€) das despesas de investimento.

Gráfico 10 | Estrutura da despesa 2014 por fonte de financiamento



Das despesas totais 60,10% foram suportadas com verbas de dotações nacionais, as receitas próprias provenientes do autofinanciamento financiam 26,25% da atividade desenvolvida pelo IPLeiria, ficando os restantes 13,65% afetos a fundos comunitários.

A distribuição relativa das despesas do IPLeiria, em 2014, está representada no próximo quadro.

Quadro 36 | Orçamento de despesa 2014 – Despesa corrente e de capital

Agrupamento da Despesa Origem de Financiamento	unidade: euros				
	Dotações nacionais	Dotações comunitárias	Auto-financiamento	Total	%
	(300)	(400)	(500)		
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1+2+3)	(5)
01 Despesas com o pessoal	25.111.182	1.201.666	5.908.944	32.221.792	75,80%
02 Aquisições de bens e serviços	127.436	926.566	4.322.031	5.376.033	12,65%
04 Transferências correntes	56.609	562.029	538.895	1.157.532	2,72%
06 Outras despesas correntes	150	17.164	139.428	156.742	0,37%
07 Aquisições de bens de capital	252.609	3.093.287	250.867	3.596.763	8,46%
09 Ativos financeiros	0	0	0	0	0,00%
Total por origem	25.547.986	5.800.713	11.160.164	42.508.863	100,00%
Despesa Corrente	25.295.377	2.707.425	10.909.298	38.912.100	91,54%
Despesa Capital	252.609	3.093.287	250.867	3.596.763	8,46%
Total por capítulo	25.547.986	5.800.713	11.160.164	42.508.863	100,00%
Total	25.547.986	5.800.713	11.160.164	42.508.863	100,00%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

Nesta estrutura, fica evidenciado que a despesa com pessoal assume o peso mais significativo (32.221.792€), representando 75,80% do total da despesa. Estas despesas com pessoal são suportadas em 77,93% pelas dotações nacionais, havendo necessidade de recorrer a receitas próprias e a dotações comunitárias em 22,07% (7.110.610€), o que representa uma diminuição face aos valores suportados em 2013 de 557.570€.

As aquisições de bens e serviços totalizaram a 5.376.033€, sendo a principal componente relativa a encargos das instalações no montante de 896.956€ (água, eletricidade e outros fluídos); relativamente a 2013, verifica-se um aumento nas aquisições de bens e serviços de 38.477€, não considerando os valores que transitaram por liquidar.

As transferências correntes totalizaram 1.157.532€, valor que se divide entre transferências para as famílias (as quais são esmagadoramente representadas por pagamento de bolsas) e transferências para Serviços e Fundos Autónomos, instituições sem fins lucrativos e outras com menor expressão orçamental.

As despesas de investimento (aquisições de capital) ascenderam a 3.596.763€ em 2014, das quais cerca de 88% diz respeito aos projetos de construção do CDRsp e CETEMARES.

SALDOS ORÇAMENTAIS

De acordo com a execução orçamental de 2014, o saldo de gerência do exercício ascende a 41.773€. Com efeito os fluxos financeiros da receita cobrada foram inferiores à despesa paga.

De notar que o IPEiria observou a regra do equilíbrio orçamental, uma vez que a utilização dos saldos se destinou ao cumprimento de obrigações perante CGA, considerando a redação do n.º 4 do artigo 6.º do Estatuto da Aposentação.

V.4.2. Análise à situação patrimonial e desempenho financeiro

BALANÇO

O Quadro 37 evidencia os valores das várias componentes do Ativo e o Quadro 38 dos Fundos Próprios e Passivo, para o ano de 2014, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2013.

Quadro 37 | Composição do ativo líquido

				unidade: euros
Ativo Líquido	2014	Estrutura	2013	Δ 2014/2013
Imobilizações incorpóreas	2.961.407	3,74%	2.998.702	-37.296
Imobilizações corpóreas	68.218.782	86,08%	66.307.883	1.910.899
Investimentos financeiros	228.996	0,29%	228.996	0
Dívidas de terceiros — Curto prazo	2.459.711	3,10%	2.235.911	223.800
Depósitos em instituições financeiras	461.667	0,58%	164.592	297.075
Acréscimos e diferimentos	4.920.005	6,21%	3.516.320	1.403.685
Total	79.250.568	100,00%	75.452.405	3.798.162

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEiria.

Em 2014, o ativo líquido é de 79.250.568€ o que representa um acréscimo de 5,03% face a 2013. A variação ocorre por via das imobilizações corpóreas em particular das imobilizações em curso e dos acréscimos e diferimentos, mais concretamente dos acréscimos de proveitos, na sua componente de subsídios ao investimento e subsídios correntes. Verifica-se, ainda, um aumento das dívidas de terceiros, designadamente estudantes e entidades financiadoras no âmbito de projetos cofinanciados. Em sentido inverso às anteriores observa-se uma quebra das imobilizações incorpóreas, por atualização aos valores ativos de propriedade industrial e outros direitos.

Quadro 38 | Composição dos fundos próprios e passivo

Fundos Próprios e Passivo	2014		2013		Δ 2014/2013
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	
Património	2.717.298	3,43%	2.717.298		0
Reservas	15.557.043	19,63%	15.851.879		-294.836
Resultados transitados	3.955.693	4,99%	2.815.120		1.140.573
Resultado líquido do exercício	-216.513	-0,27%	1.233.698		-1.450.211
Total Fundos Próprios	22.013.521	27,78%	22.617.995		-604.474
Provisões para riscos e encargos	246.605	0,31%	252.422		-5.817
Dívidas a terceiros — Curto prazo	1.588.431	2,00%	351.676		1.236.756
Acréscimos e diferimentos	55.402.011	69,91%	52.230.313		3.171.698
Total Passivo	57.237.047	72,22%	52.834.410		4.402.636
Total	79.250.568	100,00%	75.452.405		3.798.162

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeia.

Em 2014, os fundos próprios atingiram o valor de 22.013.521€, representando 27,78% do ativo líquido, representando um decréscimo de 2,67% face a 2013. A variação ocorrida ficou a dever-se à evolução negativa do resultado líquido do exercício, que será analisado mais adiante e à variação das doações e reservas decorrentes da transferência de ativos, ambas apresentam variações negativas superiores aos resultados transitados após ajustamentos no montante de 93.125€.

O passivo ascendeu a 57.237.047€ e registou um aumento de 8,33% relativamente a 2013, evidenciando as variações associadas às dívidas a terceiros (não vencidas) e aos acréscimos e diferimentos, nomeadamente da rubrica de proveitos diferidos, na sua componente de subsídios ao investimento e propinas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Os quadros subsequentes apresentam a estrutura de custos e de proveitos para o ano de 2014.

Quadro 39 | Estrutura dos custos

Custos e Perdas	2014		2013		Δ 2014/2013	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Fornecimentos e serviços externos	4.871.498	11,66%	4.855.890	11,02%	15.608	0,32%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.128.061	2,70%	1.115.903	2,53%	12.158	1,09%
Custos com pessoal	33.026.115	79,07%	35.068.386	79,60%	-2.042.271	-5,82%
Outros custos e perdas operacionais	10.400	0,02%	26.788	0,06%	-16.388	-61,18%
Amortizações e provisões do exercício	2.604.155	6,23%	2.848.088	6,46%	-243.934	-8,56%
Total Custos operacionais	41.640.229	99,70%	43.915.055	99,68%	-2.274.827	-5,18%
Custos e perdas financeiros	55.135	0,13%	61.289	0,14%	-6.155	-10,04%
Total Custos financeiros	55.135	0,13%	61.289	0,14%	-6.155	-10,04%
Custos e perdas extraordinários	71.991	0,17%	79.453	0,18%	-7.462	-9,39%
Total Custos e perdas extraordinárias	71.991	0,17%	79.453	0,18%	-7.462	-9,39%
Total	41.767.354	100,00%	44.055.797	100,00%	-2.288.443	-5,19%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeia.

Os custos atingiram o montante global de 41.767.354€, o que representa uma diminuição em termos relativos de 5,19%, destacando-se nesta estrutura de custos, pela sua representatividade, os custos com pessoal, os fornecimentos e serviços e externos e as amortizações e provisões do exercício, que globalmente atingem 96,97% da totalidade dos custos.

Os custos diminuem 2.288.443€, resultado que ocorre, pelo facto das contas de 2012, não apresentarem, de acordo com a Lei do Orçamento de Estado para esse ano, como acréscimo de custo a estimativa do subsídio de férias a pagar em 2013, originando um aumento destes custos nas contas de 2013, influenciando deste modo a comparação entre os períodos. No quadro anterior destacamos ainda a diminuição dos custos com amortizações e provisões do exercício, em resultado da contração do ativo corpóreo, e da diminuição ocorrida na constituição de novas provisões. Por fim, um comentário à estabilidade alcançada nos custos com fornecimentos e serviços externos fruto da política de contenção de custos que tem vindo a ser adotada.

Quadro 40 | Estrutura dos proveitos

Proveitos e Ganhos	unidade: euros					
	2014		2013		Δ 2014/2013	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	1.012.758	2,44%	1.027.127	2,27%	-14.369	-1,40%
Impostos e taxas	10.505.191	25,28%	10.807.518	23,86%	-302.327	-2,80%
Proveitos suplementares	79.093	0,19%	57.124	0,13%	21.969	38,46%
Transferências e subsíd. correntes obtidos	27.873.633	67,08%	31.348.135	69,22%	-3.474.503	-11,08%
Total Proveitos operacionais	39.470.675	94,99%	43.239.905	95,47%	-3.769.230	-8,72%
Proveitos e ganhos financeiros	92	0,00%	1	0,00%	92	-
Total Proveitos financeiros	92	0,00%	1	0,00%	92	-
Proveitos e ganhos extraordinários	2.080.074	5,01%	2.049.590	4,53%	30.485	1,49%
Total Proveitos e ganhos extraordinárias	2.080.074	5,01%	2.049.590	4,53%	30.485	1,49%
Total	41.550.842	100,00%	45.289.495	100,00%	-3.738.653	-8,26%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

Em 2014, os proveitos ascenderam a 41.550.842€, o que representa uma diminuição em termos absolutos de 3.738.653€ e de 8,26% em termos relativos, motivada por fortes alterações nos proveitos operacionais. Nesta estrutura de proveitos, destaca-se, pela sua representatividade as transferências e subsídios correntes obtidos, onde estão incluídas as transferências do OE.

As transferências e subsídios correntes constituem o principal contributo para os proveitos do IPLeiria (67,08%). Os impostos e taxas²¹ representam 25,28% dos proveitos, e decrescem 2,80% relativamente a 2013.

Em termos económico-financeiros, o resultado líquido é de -216.513€, verificando-se uma diminuição de 2.288.443€ nos custos e de 3.738.653 € nos proveitos.

RÁCIOS E INDICADORES

O próximo quadro apresenta os principais rácios e indicadores analisados para o ano de 2013.

²¹ Rubrica que inclui os proveitos de propinas.

Quadro 41 | Rácios e indicadores

Rácios e Indicadores	2014	2013
ANÁLISE DA LIQUIDEZ		
Rácio Solvência (Liquidez geral)	1,17	1,14
Rácio Tesouraria (Liquidez imediata)	0,07	0,03
Indicador Fundo de maneo líquido	1.332.947	2.048.828
ANÁLISE DA ESTRUTURA		
Rácio Cobertura do imobilizado	0,31	0,33
Rácio Autonomia financeira	0,28	0,30
Rácio Solvabilidade	0,38	0,43
ANÁLISE ECONÓMICA E RENDIBILIDADE		
Rácio Rendibilidade do fundo próprio	-0,98%	5,45%
Rácio Rendibilidade do ativo líquido	-0,27%	1,64%
Rácio Rendibilidade operacional	-5,50%	-1,56%
Indicador EBITDA	434.601	2.172.938
Indicador Cash-flow (em euros)	2.387.642	4.081.786

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

Os rácios de liquidez refletem um nível equilibrado das disponibilidades e dos créditos sobre terceiros perante as dívidas a terceiros, em resultado da política do IPLeiria na liquidação das dívidas a terceiros, o que se confirma no valor do indicador do fundo de maneo.

Em termos de estrutura, a cobertura do imobilizado por fundos próprios mostra-se adequada, a autonomia financeira e a solvabilidade apresentam valores coerentes com uma estrutura financeira equilibrada, pois existe uma boa relação entre os fundos próprios, a exigibilidade dos passivos exigíveis e a liquidez dos ativos. Estes rácios têm-se apresentado estáveis de ano para ano.

Os rácios de rendibilidade apresentam-se negativos, considerando os resultados líquidos negativos.

Verifica-se, não obstante as dificuldades, um EBITDA (*earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations*) positivo em 434.601€ e um *Cash-flow* também ele positivo em 2.387.642€; o que traduz a sustentabilidade dos meios libertos ou, simplesmente, do autofinanciamento. Os decréscimos apresentados justificam-se considerando que os meios libertos gerados pela atividade operacional, não se apresentaram suficientes para permitir o crescimento da mesma natureza.

VI. AVALIAÇÃO FINAL

IPL (+) Global foi o lema dos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.

Sob esta premissa, mas também de acordo com os objetivos dos 7 eixos estratégicos, adaptados para 2014, consagrados no Plano Estratégico 2010-2014 do Instituto, foram traçadas ações e metas no plano de atividades, algumas de ordem qualitativa mas a maioria de ordem quantitativa, por forma a posteriormente, findo o ano, apurar o seu grau de execução. Foi este precisamente o objetivo do presente documento.

O plano de atividades 2014 apresentava um total de 220 ações com meta, distribuídas pelos 7 eixos:

EIXO 1 | Formação

EIXO 2 | Investigação, desenvolvimento e inovação

EIXO 3 | Internacionalização

EIXO 4 | Pessoal docente e não docente

EIXO 5 | Estudantes

EIXO 6 | Valorização e desenvolvimento regional

EIXO 7 | Organização e gestão

Na sequência do exposto ao longo deste relatório de atividades é possível construir o seguinte quadro síntese:

Quadro 42 | Grau de concretização das ações com meta do plano de atividades 2014

Eixos	N.º de ações com meta no PA2014	E (Executado)	PE (Parcialmente executado)	NE (Não executado)
EIXO 1	22	18 82%	2 9%	2 9%
EIXO 2	25	11 44%	10 40%	4 16%
EIXO 3	30	26 87%	4 13%	0 0%
EIXO 4	19	9 47%	9 47%	1 5%
EIXO 5	37	27 73%	10 27%	0 0%
EIXO 6	27	22 81%	1 4%	4 15%
EIXO 7	60	38 63%	16 27%	6 10%
Total	220	151 69%	52 23%	17 8%

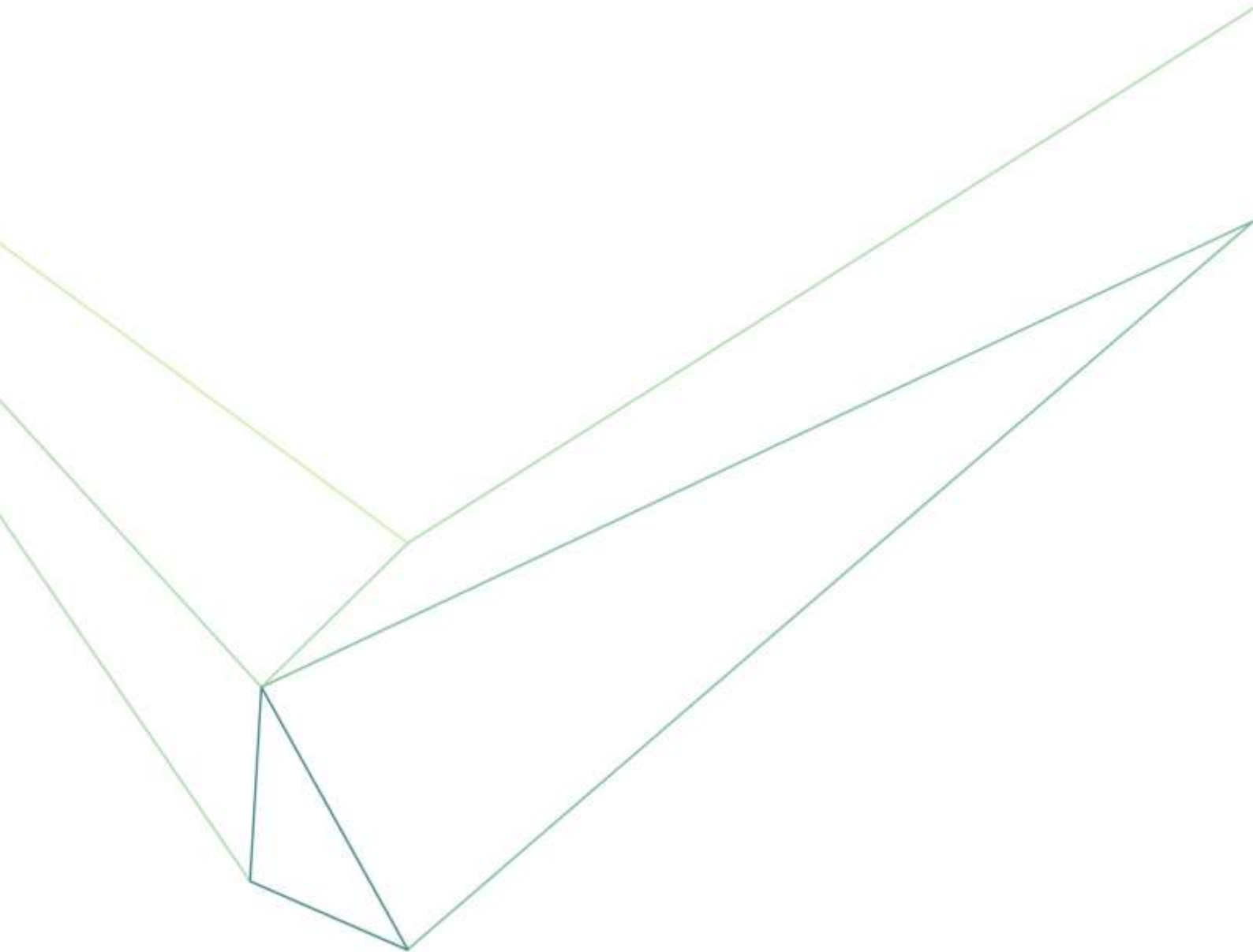
Em termos genéricos, das 220 ações propostas foram executadas 151 ações e parcialmente executadas 52, o que equivale a uma taxa de execução global de 92% (cf. Quadro 42). Contabilizam-se 17 ações não concretizadas, por motivos de ordem diversa, nomeadamente, restrições orçamentais e humanas, não preenchimento das condições estimadas para a sua execução, transferência para o ano seguinte, condicionalismos externos.

A conjuntura económica adversa que o país atravessou nos últimos anos teve inevitáveis reflexos sobre o sistema de ensino superior, designadamente ao nível da frequência (abandonos) e do seu financiamento (diminuição do Orçamento de Estado, continuação de cortes adicionais e incumprimento no pagamento de propinas pelos estudantes).

Estes condicionalismos tiveram obviamente impactos na atividade do IPEiria. O ano de 2014 revelou-se por isso um desafio, na medida em que para cumprir a sua missão o IPEiria teve de intensificar o já elevado esforço de contenção orçamental, de efetuar despesa de uma forma ainda mais racional e eficiente, de procurar novas receitas próprias e de simultaneamente procurar incrementar a qualidade do ensino, da investigação e da transferência de conhecimento.

As atividades descritas ao longo do documento procuram ilustrar o empenho e dinamismo do IPEiria na prossecução da sua missão e no cumprimento dos objetivos a que se propôs para 2014, apesar das dificuldades sentidas.

ANEXOS



ANEXO 1
ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Total de inscritos no ensino superior por tipo de tutela e subsistema de ensino – Portugal

Tipo de Tutela	Tipo de Ensino		2011/2012	2012/2013(*)	2013/2014(*)
Não Público	Politécnico	a)	23.552	18.574	16.051
	Universitário	b)	55.147	48.716	44.495
	Subtotal		78.699	67.290	60.546
Público	Politécnico	a)	113.662	106.674	103.274
	Universitário	b)	197.912	197.036	198.380
	Subtotal		311.574	303.710	301.654
Total			390.273	371.000	362.200
Variação			-	-4,9%	-2,4%
% Não Público			20%	18%	17%
% Público			80%	82%	83%

Nota: o período de referência corresponde a 31 de dezembro de cada ano.

(*) Inclui os inscritos em mobilidade internacional.

a) Inclui instituições não integradas em institutos politécnicos e unidades orgânicas de ensino politécnico integradas em universidades.

b) Inclui instituições não integradas em universidades.

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Total de diplomados no ensino superior por tipo de tutela e subsistema de ensino – Portugal

Tipo de Tutela	Tipo de Ensino		2010/2011	2011/2012	2012/2013
Não Público	Politécnico	a)	8.485	7.631	6.157
	Universitário	b)	13.336	13.427	12.337
	Subtotal		21.821	21.058	18.494
Público	Politécnico	a)	21.249	23.540	22.485
	Universitário	b)	44.059	49.666	53.888
	Subtotal		65.308	73.206	76.373
Total			87.129	94.264	94.867
Variação			-	8,2%	0,6%
% Não Público			25%	22%	19%
% Público			75%	78%	81%

Nota: o período de referência corresponde a 31 de dezembro de cada ano.

a) Inclui instituições não integradas em institutos politécnicos e unidades orgânicas de ensino politécnico integradas em universidades.

b) Inclui instituições não integradas em universidades.

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público – 1.ª fase

Acesso Ensino Superior Público	2012	2013	2014	Δ 12/13	Δ 13/14
Vagas iniciais (*)	52.298	51.461	50.820	-1,6%	-1,2%
Candidatos	45.078	40.419	42.408	-10,3%	4,9%
Colocados	40.415	37.415	37.778	-7,4%	1,0%

Fonte: Ministério da Educação e Ciência

(*) Estes números não incluem as vagas para os concursos locais, nem as vagas para o ensino superior militar e policial.

ANEXO 2

ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS

Organização institucional do IPEleiria

Considerando o art. 9.º dos Estatutos, “o IPL tendo em vista a concretização da sua missão bem como a especificidade do contexto social, económico e cultural em que se insere organiza-se internamente da seguinte forma”:

UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), de Leiria	Criada com o objetivo de formar professores, presentemente, a sua oferta formativa é bastante mais diversificada e abarca áreas como o Serviço Social, a Comunicação Social e Educação Multimédia, Relações Humanas e Comunicação Organizacional, Tradução, Desporto e Bem-Estar, Animação Cultural, entre outras.
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), de Leiria	Contempla oferta formativa nos ramos da Engenharia (Automóvel, Civil, Ambiente, Eletrotécnica, Informática, Mecânica), Biomecânica, Gestão, Contabilidade e Finanças, Tecnologias Aplicadas à Saúde, Administração Pública, Solicitadoria, Marketing, Proteção Civil, entre outras.
Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), de Caldas da Rainha	Está vocacionada para o ensino das Artes e do Design, ministrando cursos como Artes Plásticas, Teatro, Design e Som e Imagem.
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), de Peniche	Prossegue os seus objetivos em duas áreas de formação fundamentais – o turismo e a ciência e tecnologia do mar – designadamente nos domínios da Hotelaria, da Gestão, do Marketing, da Animação, da Restauração, da Biologia Marinha, da Biotecnologia, da Aquacultura e da Engenharia Alimentar.
Escola Superior de Saúde (ESSLei), de Leiria	O seu projeto educativo abrange áreas da saúde como Enfermagem, Fisioterapia, Dietética, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.
Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)	Ao qual compete coordenar a atividade de estudos pós-graduados e de investigação científica no âmbito do Instituto. Foi criado em 2006 e iniciou as suas atividades em janeiro de 2007.

UNIDADES ORGÂNICAS DE INVESTIGAÇÃO RECONHECIDAS E AVALIADAS POSITIVAMENTE

Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRsp)	Unidade de investigação do Instituto, com o estatuto de unidade orgânica desde janeiro de 2009. Desenvolve atividade na área da Engenharia Mecânica aplicada ao desenvolvimento de projetos tecnológicos de investigação, com vista a um desenvolvimento sustentável e eficiente de produtos, materiais e processos.
--	--

UNIDADES ORGÂNICAS DE FORMAÇÃO

Unidade de Ensino a Distância (UED)	Coordena toda a atividade de formação a distância. Iniciou a sua atividade no ano letivo de 2006/2007.
Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)	Promove a formação no âmbito dos níveis de ensino pós-secundários não superiores, a formação destinada a promover o acesso de adultos ao ensino superior e a articulação da cooperação com outras instituições que ministrem formação pós-secundária não superior. Entrou em funcionamento em janeiro de 2005.
Centro de Formação de Ativos (FOR.ATIVOS)	Tem por objetivo a promoção da formação de ativos ao longo da vida.

UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À ATIVIDADE PEDAGÓGICA E DE PROMOÇÃO À TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC)	Surge na sequência do projeto OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do IPEleiria.
---	--

UNIDADES FUNCIONAIS

Serviços de Ação Social (SAS)	São o serviço do Instituto vocacionado para assegurar as funções da ação social escolar. É neste âmbito que se encontra a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde, o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), alguns serviços de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, bem como apoio à prática de atividades desportivas e culturais.
Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)	É uma unidade funcional do IPEleiria, desde 2008. Tem como finalidade a promoção do sucesso escolar e o combate ao abandono no IPEleiria, procurando promover um maior bem-estar ao estudante ao longo do seu trajeto na instituição. Resulta de um programa mais amplo designado “Trajetos... com Sucesso no IPL”.

Para além das unidades orgânicas mencionadas anteriormente, o IPEleiria integra órgãos e serviços que assumem a estrutura e composição constante dos Estatutos.

ANEXO 2

ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS

Órgãos do IPEleiria

São órgãos do IPEleiria: Conselho Geral; Conselho Académico; Conselho de Gestão; Conselho para a Avaliação e Qualidade. Tendo por referência a data de 31.12.2014, a composição destes órgãos é a seguinte:

Composição do Segundo Conselho Geral a 31.12.2014

Nome	Cargo	
Pedro Manuel Gonçalves Lourtie	Presidente do Conselho Geral do IPEleiria	
José Brites Ferreira	Representante Professores da ESECS	
Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto	Representante Professores da ESECS	
Rui Manuel Neto e Matos	Representante Professores da ESECS	
Pedro António Amado de Assunção	Representante Professores da ESTG	
João António Esteves Ramos	Representante Professores da ESTG	
Carlos Manuel da Silva Rabadão	Representante Professores da ESTG	
Carlos Fernando Couceiro de Sousa Neves	Representante Professores da ESTG	
Ana Isabel Gonçalves Mendes	Representante Professores da ESTG	
Alzira Maria Ascensão Marques	Representante Professores da ESTG	
Pedro Miguel Gonçalves Martinho	Representante Professores da ESTG	
Paulo Alexandre Lopes Fernandes	Representante Professores da ESTG	
João José de Sousa Bonifácio Serra	Representante Professores da ESAD.CR	Por eleição
José Eduardo Nunes Leitão Machado	Representante Professores da ESAD.CR	
Roberto Carlos Marçal Gamboa	Representante Professores da ESTM	
Paulo Jorge Santos Almeida	Representante Professores da ESTM	
Teresa Margarida Lopes da Silva Mougá	Representante Professores da ESTM	
José Carlos Rodrigues Gomes	Representante Professores da ESSLei	
Miguel Nuno da Silva Monteiro Ferreira	Representante Estudantes	
Ana Filomena Gaspar Reis	Representante Estudantes	
Joel André Azoia Rodrigues	Representante Estudantes	
Micail Nhaga Indei Barbosa	Representante Estudantes	
Afonso Pereira Marcelino Santos	Representante Estudantes	
Alexandre Miguel Santos Soares	Representante Funcionários Não Docentes	
Ana Carolina Cardoso Rodrigues	Personalidade externa de reconhecido mérito	
António Jacinto dos Reis Vidigal	Personalidade externa de reconhecido mérito	
António José Ferreira Sousa Correia Santos	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Fernando Manuel Serrador Fonseca da Mota	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Helder Manuel Matias Roque	Personalidade externa de reconhecido mérito	Por cooptação
Isabel Damasceno Campos Costa	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Mário Ferreira Matias	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Nuno José Rodrigues Rasteiro	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Raul Miguel de Castro	Personalidade externa de reconhecido mérito	

Nota: o Presidente do IPEleiria participa nas reuniões, sem direito a voto, de acordo com o n.º 3 do art.º 19 dos Estatutos do IPEleiria.

Composição do Segundo Conselho Académico a 31.12.2014

Nome	Cargo	
Nuno André Oliveira Mangas Pereira	Presidente do IPEleiria	
João Paulo dos Santos Marques	Vice-Presidente do IPEleiria	
Rita Alexandra Cainço Dias Cadima	Vice-Presidente do IPEleiria	
Rui Filipe Pinto Pedrosa	Vice-Presidente do IPEleiria	
Luciano Rodrigues de Almeida*	Ex-Presidente do IPEleiria	Por inerência
António Ferreira Pereira de Melo*	Ex-Presidente do IPEleiria	
Rui Manuel Neto e Matos	Diretor da ESECS	
Pedro Miguel Gonçalves Martinho	Diretor da ESTG	
Rodrigo Eduardo Rebelo da Silva	Diretor da ESAD.CR	
Paulo Jorge Santos Almeida	Diretor da ESTM	

ANEXO 2

ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS

Nome	Cargo	
José Carlos Rodrigues Gomes	Diretor da ESSLei	
Eugénia Maria Lucas Ribeiro	Administradora do IPLeiria	
Miguel Júlio Teixeira Guerreiro Jerónimo	Administrador dos SAS do IPLeiria	
Nuno Manuel Fernandes Alves	Diretor do CDRsp	
Ana Lúcia Marto Sargento	Coordenadora do CIGS	Por designação
Micaíl Nhaga Indei Barbosa	Representante do Conjunto das AE	
Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto	Representante Professores da ESECS	
Alzira Maria Rascão Saraiva	Representante Professores da ESECS	
Sérgio Manuel Maciel Faria	Representante Professores da ESTG	
Pedro Manuel da Conceição Custódio	Representante Professores da ESTG	
Vítor Manuel Oliveira Pegado Noronha Távora	Representante Professores da ESTG	
José Maria de Jesus Carreira	Representante Professores da ESTG	
Rui Manuel Neto Ferreira Leal	Representante Professores da ESAD.CR	
João Pedro Faustino dos Santos	Representante Professores da ESAD.CR	
Verónica Nobre de Oliveira	Representante Professores da ESTM	
Teresa Margarida Lopes da Silva Mougá	Representante Professores da ESTM	
Maria Clárisse Carvalho Martins Louro	Representante Professores da ESSLei	
Maria Luísa Fernandes Cordeiro dos Santos	Representante Professores da ESSLei	
Tânia Cristina Simões de Matos dos Santos	Representante Assist. e Doc. Equip. ESECS	
Maria de Lurdes das Neves Godinho	Representante Assist. e Doc. Equip. ESTG	
Filipe Santos Neves	Representante Assist. e Doc. Equip. ESTG	
Paulo Jorge Vieira Ramalho *	Representante Assist. e Doc. Equip. ESAD.CR	
João Viljoen de Vasconcelos	Representante Assist. e Doc. Equip. ESTM	
Daniela Maria Barroso de Moura Cipreste Vaz	Representante Assist. e Doc. Equip. ESSLei	Por eleição
Nuno Alexandre Matos dos Santos	Representante Estudantes	
Joel André Azoia Rodrigues	Representante Estudantes	
Francisco José Abrantes Serra Loureiro	Representante Estudantes	
Afonso Pereira Marcelino Santos	Representante Estudantes	
Mariana Matos Vieira	Representante Estudantes	
Diogo Rodrigo da Silva Aguiar	Representante Estudantes	
Emanuel José Faria Almada	Representante Estudantes	
Lúcia Soares Marciano	Representante Estudantes	
Luis Filipe Moniz Mota	Representante Estudantes	
Andreia Filipa Pereira Gomes	Representante Estudantes	
Adriana Carolina Martins Ramos	Representante Estudantes	
André Filipe Miranda Nunes	Representante Estudantes	
João Miguel Pereira Santos *	Representante Estudantes	
Anthony Vieira Caetano	Representante Estudantes	
Nuno Miguel de Figueiredo Almeida	Representante Estudantes	
Telmo Emanuel Pedro Neves	Representante Estudantes	
Sabrina Figueiredo Pereira	Representante Estudantes	
Isabel Maria Paraíso Faria Lopes	Representante Funcionários Não Docentes	

* Não tomou posse.

Composição do Conselho de Gestão a 31.12.2014

Nome	Cargo	
Nuno André Oliveira Mangas Pereira	Presidente do IPLeiria	Por inerência
João Paulo dos Santos Marques	Vice-Presidente do IPLeiria	Por designação
Rita Alexandra Cainço Dias Cadima	Vice-Presidente do IPLeiria	Por designação
Eugénia Maria Lucas Ribeiro	Administradora do IPLeiria	Por inerência
Miguel Júlio Teixeira Guerreiro Jerónimo	Administrador dos SAS do IPLeiria	Por designação

ANEXO 2

ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS

Composição do Conselho para a Avaliação e Qualidade a 31.12.2014

Nome	Cargo	
Nuno André Oliveira Mangas Pereira	Presidente do IPEiria	
Luciano Rodrigues de Almeida *	Ex-Presidente do IPEiria	
João Paulo dos Santos Marques	Vice-Presidente do IPEiria	
Rui Manuel Neto e Matos	Diretor da ESECS	Por inerência
Pedro Miguel Gonçalves Martinho	Diretor da ESTG	
Rodrigo Eduardo Rebelo da Silva	Diretor da ESAD.CR	
Paulo Jorge Santos Almeida	Diretor da ESTM	
José Carlos Rodrigues Gomes	Diretor da ESSLei	
António Domingues de Azevedo *	Bastonário Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas	
Rui Armando Gomes Santiago *	Professor da Universidade de Aveiro	
Manuel de Jesus Antunes	Diretor Centro de Cirurgia Cardiorácica dos Hospitais da Universidade de Coimbra	Por designação
Joaquim Manuel Mota Menezes	Presidente do Grupo Iberomoldes	
Joel André Azoia Rodrigues	Representante do Conjunto das AE do IPEiria	
Ana Maria Pratas dos Reis	Representante Pessoal não Docente e não Investigador	Por eleição

* Não tomou posse.

O IPLeiria é associado fundador das seguintes associações:

- Centro de Ciência Viva do Alviela;
- CNT – Conselho Nacional de Tradução;
- IDD – Incubadora D. Dinis;
- INOVREGIO – Associação de Inovação Regional;
- OBITEC – Associação Óbidos Ciência e Tecnologia;
- Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste;
- Pool-net – *Portuguese Tooling Network*.

O IPLeiria é membro das seguintes associações nacionais (à data de 31.12.2014):

- A.F.M. – Associação Fórum Mar Centro;
- ADAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura;
- AHP – Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Defesa do Património;
- APAA – Associação Portuguesa de Adesão e Adesivos;
- APIET/IAESTE – Associação Portuguesa para a Permuta Internacional de Estudantes Estagiários Técnicos;
- APPM – Associação Portuguesa de Profissionais de Marketing;
- APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade;
- ARIPESE – Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação;
- BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecas, Arquivistas e Documentação;
- CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos;
- CNT – Conselho Nacional Tradução;
- ENERDURA – Agência Regional de Energia da Alta Estremadura;
- FORGES – Associação Fórum de Gestão do Ensino Superior;
- INOVCLUSTER - Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro;
- IT - Rede Portuguesa para o Desenvolvimento do Território;
- LEADER OESTE – Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste;
- NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria;
- OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio;
- POLITÉCNICA – Associação dos Politécnicos do Centro;
- PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável;
- RESAPES – Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior;
- RUTIS – Associação Rede de Universidades da Terceira Idade;
- USE.pt – Utilizadores de Sistemas Ex-Libris em Portugal.

O IPLeiria é membro das seguintes associações internacionais (à data de 31.12.2014):

- ABED – Associação Brasileira de Educação à Distância;
- AECA – *Asociación Española de Contabilidad Y Administración de Empresas*;
- AIESAD – *Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia*;
- ATLAS Europe – *Association Tourism and Leisure Education*;
- AUIP – *Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado*
- AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa;
- Businet – *Network for the Development of Business Education Programmes*;
- EAEC – *European Association of Erasmus Coordinators*;
- EAIE – *European Association for International Education*;
- ENOTHE – *European Network of Occupational Therapy in Higher Education*;
- EURASHE – *European Association of Institutions in Higher Education*;
- GUNI – *Global University Network for Innovation*;
- LEO-NET – *Leonardo Network of Academic Mobility*;
- NECSTouR – *Network of European Regions for a Sustainable and Competitive Tourism*;
- Red AGE – *Red de Apoyo a la Gestión Educativa*;
- Rede PRAXIS;
- Red-SUMA – *Red de Gestores Financieros de Instituciones de Educación Superior*
- RIA – *Red Iberoamericana de Animacion Sociocultural*;
- SEAFOODPLUS Integrated Programme;
- SPACE – *European Network for Business Studies and Languages*;
- SRHE – *Society for Research into Higher Education*.

ANEXO 4
REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Como reguladores do funcionamento interno, será de considerar a legislação e regulamentação do IPEleira, à data de 31 de dezembro de 2014, aplicável a todas as unidades orgânicas. Pelo seu caráter estruturante, designadamente, no desenvolvimento das atividades do Instituto, elege-se a indicação dos seguintes:

Estatutos do IPEleira	Homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, retificado pela Retificação n.º 1826/2008, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 156, de 13 de agosto.
Deliberação relativa à Implementação do Processo de Bolonha,	Aprovada por unanimidade em reunião do Conselho Geral de 23 de fevereiro de 2006.
Regulamento de aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos cursos do IPEleira	Regulamento n.º 16/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 58, de 22 de março.
Regulamento das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores IPEleira dos maiores de 23 Anos	Regulamento n.º 22/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 73, de 15 de abril, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 90, de 10 de maio, pelas Deliberações n.º 170/2007, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 25, de 5 de fevereiro, e n.º 1518/2007, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 72, de 11 de abril, pelo Despacho n.º 10106/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 73, de 15 de abril, pelo Despacho n.º 2999/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 31, de 15 de fevereiro e republicado pelo Despacho n.º 4072/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 45, de 5 de março.
Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEleira dos maiores de 23 Anos	Aviso n.º 2264/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 28, de 8 de fevereiro.
Tabela de emolumentos a praticar no IPEleira e nas Escolas integrada	Aviso n.º 10330/2003, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 229, de 3 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Aviso (extrato) n.º 13598/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, pelo Aviso n.º 13765/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 146, de 31 de julho, pelo Aviso n.º 21240/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 150, de 5 de agosto e pelo n.º 3 do art.º 3.º do Despacho n.º 23771/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 182, de 19 de setembro e pelo Aviso (extrato) n.º 19566/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 193, de 4 de outubro.
Regulamento referente aos elementos que devem constar obrigatoriamente dos diplomas (certidões do registo) e das cartas de curso no IPEleira	Regulamento n.º 275/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 127, de 3 de julho.
Regras de afiliação do IPEleira	Despacho n.º 134/2010, de 30 de agosto.
Política Institucional de Open Access – Regras de Funcionamento	Despacho n.º 26/2011, de 21 de fevereiro.
Regulamento de Propriedade Intelectual do IPEleira	Despacho n.º 16088/2012, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 18 de dezembro.
Regulamento de Bolsas de Investigação Científica do IPEleira	Regulamento n.º 39/2005, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 97, de 19 de maio, alterado pelo Despacho n.º 3163/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 16, de 23 de janeiro e pelo Despacho n.º 238/2011, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 3, de 5 de janeiro e pelo Despacho n.º 13700/2011, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 196, de 12 de outubro.

ESECS – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Homologa a alteração aos Estatutos da então Escola Superior de Educação e republica-os na íntegra

Despacho n.º 6905/99, de 7 de abril, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 81, de 7 de abril. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto nos Estatutos do Instituto, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, até à aprovação de novos estatutos.

ESTG – ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Homologa as alterações introduzidas nos Estatutos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria e republica-os na íntegra

Despacho n.º 22741/2001, de 8 de novembro, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 259, de 8 de novembro. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto nos Estatutos do Instituto, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, até a aprovação de novos estatutos.

ANEXO 4
REGULAMENTAÇÃO INTERNA

ESAD.CR – ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha Despacho n.º 11339/2012, de 21 de agosto, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 161, de 21 de agosto.

ESTM – ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar Despacho n.º 14568/2011 de 26 de outubro, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 206, de 26 de outubro.

ESSLEI – ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Saúde Despacho n.º 5758/2011 de 23 de março, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 65, de 1 de abril.

FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Regulamento do FOR.CET Regulamento n.º 23/2005, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 52, de 15 de março, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, em tudo o que não contrarie os Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, em conformidade com as deliberações do Conselho de Gestão de 5 de setembro e de 3 de outubro de 2013 e com o Despacho n.º 136/2013 de 17 de setembro.

Regulamento da componente de formação em contexto de trabalho dos CET Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 3 de janeiro de 2006.

Regulamento de funcionamento dos CET Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 18 de março de 2005.

Despacho Pagamento de Propinas – CET Despacho n.º 16262/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 246, de 20 de dezembro de 2012.

Transferência para as Escolas do IPEleiria, da responsabilidade pela lecionação dos CET Deliberações do Conselho de Gestão de 5 de setembro de 2013 (ponto 23. da ata n.º 20/2013 e proposta de despacho anexa à ata), de 03 de outubro de 2013 (ponto 21. da ata n.º 22/2013) e Despacho n.º 136/2013 de 17 de setembro.

INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS

Regulamento do INDEA Regulamento n.º 223/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, nos termos do art. 10.º n.º 4 dos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.

UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Regulamento da UED Regulamento n.º 224/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, nos termos do art. 10.º n.º 4 dos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.

SAS – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social do IPEleiria Despacho n.º 3567/99, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 43, de 20 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 26873/2005 (2.ª série), publicado na 2ª série do Diário da República n.º 248, de 28 de dezembro, que se mantém em vigor até à aprovação do novo regulamento elaborado nos termos dos Estatutos constantes do Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, e da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, em tudo o que não contrarie as referidas disposições legais.

Regulamento de funcionamento da Residência de Estudantes do IPEleiria Aprovado em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 26 de junho de 1997, com as alterações aprovadas pelo Conselho de Ação Social, de 21 de fevereiro de 2008 e publicado no Despacho 11 640/2013, de 23 de agosto, publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 172, de 06 de setembro de 2013.

Regulamento de utilização dos Serviços Médicos do IPEleiria Aprovado em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 19 de dezembro de 2005 e com as alterações aprovadas pelo Conselho de Ação Social de 29 de novembro de 2007 e de 6 de junho de 2008 e de 23 de março de 2012.

Normas de Funcionamento d'A Companhia dos Livros Serviços de Ação Social do IPEleiria Aprovadas em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 23 de março de 2012.

SAPE – SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE

Regulamento do SAPE Constante no Despacho n.º 99/2008, de 27 de outubro.

CURSO PREPARATÓRIO PARA PROVAS M23

Curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos maiores de 23 anos Regulamento n.º 173/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 149, de 3 de agosto.

ANEXO 4
REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Transferência para a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais da responsabilidade pela organização e funcionamento do Curso Preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos	Despacho n.º 144/2013 de 7 de outubro.
Normas internas de funcionamento do curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos	Aprovadas em 18 de setembro de 2008 pela Comissão Científico-Pedagógica do curso preparatório.
PROGRAMA IPL 60+	
Normas de funcionamento do Programa IPL 60+	Despacho n.º 141/2014, de 29 de julho.
ESTUDANTES	
Figura do Provedor do Caloiro	Instituída pelo Despacho n.º 67/2003, de 14 de agosto.
Normas reguladoras dos atos de praxe no Campus do IPEiria, Escolas Superiores e Serviços de Ação Social	Regulamento n.º 46/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 228, de 2 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 429/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 150, de 5 de agosto.
Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e regimes aplicáveis a estudantes em situações especiais	Regulamento 134/2007, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 121, de 26 de junho, alterado pela Deliberação n.º 736/2008, publicada na 2.ª série do Diário da República n.º 52, de 13 de março, pelo Despacho n.º 23771/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 182, de 19 de setembro, e pelo Despacho n.º 12700/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 188, de 27 de setembro, que alterou os artigos 88.º e 89.º do Regulamento e revogou a aplicação de penalidades por atraso no pagamento das prestações da propina e pelo Despacho n.º 12589/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 198, de 14 de outubro que revogou o n.º 1 do artigo 89.
Princípios orientadores para fixação do elenco de unidades curriculares a que o aluno se pode inscrever nas unidades curriculares de opção e clarificação do respetivo regime de avaliação	Aprovados pela Deliberação do Conselho Geral do IPEiria de 23 de julho de 2008.
Deliberação relativa à atribuição de Diploma de Estudos Superiores	Deliberação do Conselho Geral de 23 de julho de 2008.
Inscrição simultânea em 2 ciclos de estudos	Despacho n.º 66/2008, de 2 de setembro.
Regulamento de creditação da formação e experiência profissional	Despacho n.º 69/2008, de 4 de setembro.
Número máximo de unidades curriculares a que os estudantes se podem inscrever em cada semestre	Despacho n.º 7/2010, de 25 de janeiro.
Regulamento do Provedor do Estudante do IPEiria	Despacho n.º 7313/2011, de 13 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série do Diário da República n.º 93, de 13 de maio.
Aplicação do Decreto-Lei n.º 66/2011, de 01 de junho – Estágios profissionais (extracurriculares)	Despacho n.º 114/2011, de 4 de agosto.
Estatuto Trabalhador – Estudante	Despacho n.º 18/2012, de 24 de fevereiro.
Normas para a Atribuição do Fundo de Apoio Social ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria (FASE)	Despacho n.º 7569/2012, do Senhor administrador dos Serviços de Ação Social do Instituto, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 106, de 31 de maio.
Regulamento sobre o valor da propina devida pelos estudantes finalistas dos cursos do 1.º ciclo	Despacho n.º 11690/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 168, de 30 de agosto.
Regulamento do Estatuto do Estudante Internacional do IPEiria	Despacho n.º 5546/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 78, de 22 de abril.
Regulamento de Acesso e Ingresso nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais do IPEiria	Despacho n.º 9984/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 147, de 1 de agosto.
Regulamento dos Concursos Especiais de Acesso e Ingresso ao Ensino Superior nos cursos do 1.º Ciclo ministrados no IPEiria	Despacho n.º 9983/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 147, de 1 de agosto.

ANEXO 4

REGULAMENTAÇÃO INTERNA

PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Regulamento de utilização do Trajo Académico do IPEleiria	Regulamento n.º 48/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 232, de 7 de outubro.
Procedimento interno e critérios de seleção para mudança de nível nas carreiras de Especialista de Informática e de Técnico de Informática	Aprovados pelo Despacho n.º 24721/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 295, de 23 de dezembro.
Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de Pessoal de Informática do IPEleiria	Regulamento n.º 19/2001, de 6 de setembro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 31/2003, de 24 de julho, ambos publicados na 2.ª série do Diário da República, respetivamente no n.º 207 e n.º 169.
Regulamento de dispensa para atualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos diretivos ou alguma das funções públicas previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico	Regulamento n.º 11/2005, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 28, de 9 de fevereiro. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto na lei, designadamente no Decreto-lei n.º 207/2009, de 31 de agosto.
Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola do Instituto diversa daquela a que o docente está afeto	Regulamento n.º 61/2005, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 167, de 31 de agosto, vigente em tudo o que não contrarie o disposto na lei e nos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
Programa de qualificação do corpo docente	Aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral do IPEleiria de 23 de fevereiro de 2006.
Coordenação de Curso	Aprovada por Deliberação do Conselho Geral de 23 de julho de 2008.
Regulamento de contratação de pessoal docente, especialmente contratado, ao abrigo do art. 8º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, revisto pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto	Despacho n.º 1219/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 11, de 18 de janeiro.
Normas orientadoras para a atribuição do título de especialista	Despacho n.º 8590/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 98, de 20 de maio.
Regulamento de Precedências do IPEleiria	Despacho n.º 10586/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 121, de 24 de junho.
Regulamento de recrutamento e contratação de pessoal docente de carreira do IPEleiria	Despacho n.º 10990/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 127, de 2 de julho.
Regulamento de Equiparação a Bolseiro do IPEleiria	Despacho n.º 13205/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 158, de 16 de agosto.
Créditos atribuídos nos termos dos artigos 67.º, n.º 5, 77.º, n.º 5 e 79.º, n.º 5 dos Estatutos do IPEleiria	Despachos n.º 21/2010, de 9 de fevereiro, n.º 23/2010, de 12 de fevereiro e n.º 96/2011, de 13 de julho, com as alterações introduzidas pela Deliberação do Conselho de Gestão n.º 10/2011, de 8 de julho, e pela Deliberação do Conselho de Gestão n.º 10/2012, de 14 de junho de 2012.
Normas orientadoras para a prestação de provas públicas de avaliação da competência pedagógica e técnico-científica	Despacho n.º 8723/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 125, de 29 de junho e Despacho n.º 156/2013, de 6 de novembro.
Regulamento de avaliação do desempenho dos docentes do IPEleiria	Despacho n.º 11288/2013, publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 167, de 30 de agosto.
Regulamento de Assiduidade e dos Horários de Trabalho do Instituto Politécnico de Leiria e dos Serviços de Ação Social	Despacho n.º 15620/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 249/2014, de 26 de dezembro.

SERVIÇOS – DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

Normas de funcionamento dos Serviços de Documentação do IPEleiria	Despacho n.º 9127/2011, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 136, de 18 de julho
Normas de funcionamento do espaço de exposições e/ou outras atividades culturais da Biblioteca José Saramago dos Serviços de Documentação do IPEleiria	Despacho n.º 13666/2011, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 183, de 22 de setembro.

INSTALAÇÕES/EQUIPAMENTOS

Regulamento da Incubadora de Empresas	Aprovado por deliberação do Conselho de Gestão do Instituto, de 23 de maio de 2002.
Regulamento de cedência e aluguer do Auditório do IPEleiria	Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 23 de agosto de 2004.

ANEXO 4

REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Regulamento para atribuição de equipamentos de comunicações móveis do IPEiria Despacho de 31 de janeiro de 2011.

Regulamento do uso de veículos do IPEiria Despacho n.º 246/2014, de 16 de dezembro.

ANEXO 5
LICENCIATURAS

Licenciaturas ministradas no IPLeiria

	ECTS	Duração	Regime	2013/14	2014/15
ESECS					
Animação Cultural	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Comunicação Social e Educação Multimédia	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Desporto e Bem-Estar	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Educação Básica	180 ECTS	3 anos	Diurno e a distância	✓	✓
Educação Social	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	180 ECTS	3 anos	Diurno e a Distância	✓	✓
Serviço Social	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português ¹	240 ECTS	4 anos	Diurno	✓	✓
ESTG					
Administração Pública	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Biomecânica	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Contabilidade e Finanças	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia da Energia e do Ambiente	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Automóvel	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Civil	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia e Gestão Industrial	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Eletrotécnica	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia Informática	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia Mecânica	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Gestão	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Informática para a Saúde	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Jogos Digitais e Multimédia	180 ECTS	3 anos	Diurno	-	✓
Marketing	180 ECTS	3 anos	Diurno e a distância	✓	✓
Proteção Civil ²	180 ECTS	3 anos	Diurno ou Pós-laboral	✓	✓
Solicitadoria	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
ESAD.CR					
Artes Plásticas	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Design de Ambientes	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Design de Cerâmica e Vidro	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	-
Design de Produto - Cerâmica e Vidro	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Design Gráfico e Multimédia	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Design Industrial	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Som e Imagem	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Teatro	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
ESTM					
Animação Turística	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Biologia Marinha e Biotecnologia	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Alimentar	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Gestão de Eventos	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Gestão Turística e Hoteleira	180 ECTS	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Marketing Turístico	180 ECTS	3 anos	Diurno, Pós-laboral e distância	✓	✓
Restauração e Catering	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Tecnologia e Segurança Alimentar	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓
Turismo	180 ECTS	3 anos	Diurno	✓	✓

ANEXO 5

LICENCIATURAS

	ECTS	Duração	Regime	2013/14	2014/15
ESSLei					
Enfermagem	240 ECTS	4 anos	Diurno	✓	✓
Enfermagem – entrada no 2.º semestre	240 ECTS	4 anos	Diurno	✓	✓
Dietética	240 ECTS	4 anos	Diurno	✓	✓
Fisioterapia	240 ECTS	4 anos	Diurno	✓	✓
Terapia da Fala	240 ECTS	4 anos	Diurno	✓	✓
Terapia Ocupacional	240 ECTS	4 anos	Diurno	✓	✓

¹ Os 2.º e 3.º anos desta licenciatura funcionam em Pequim e Macau, respetivamente, ao abrigo do acordo estabelecido entre o IPEiria e o Instituto Politécnico de Macau e da cooperação com a Universidade de Línguas e Cultura de Pequim (BLCU).

² A partir do ano letivo 2010/2011, o curso passou a abrir vagas para o 1.º ano – 1.ª vez em regime pós-laboral. No ano letivo 2013/2014, o curso voltou a abrir vagas no regime diurno. Os cursos coexistem em ambos os regimes, transitoriamente, até existirem estudantes inscritos.

ANEXO 6

AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO

Em 2011/2012 e ao longo dos cinco anos letivos seguintes decorrerá o processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento, junto da A3ES. O ano de avaliação foi determinado em função da área de estudo.

Avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento no IPLeiria, decorridos em 2014

Ano de avaliação	Instituição	Unidade orgânica	Curso	Observações		
Licenciaturas						
2012/2013	IP Leiria	ESECS	Comunicação Social e Educação Multimédia	Visita CAE em 2014. Aguarda decisão.		
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Eletrotécnica	Acreditado		
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Informática	Acreditado		
	IP Leiria	ESTG	Informática para a Saúde	Acreditado		
	IP Leiria	ESTG	Solicitadoria	Acreditado		
	IP Leiria	ESTG	Tecnologias dos Equipamentos de Saúde	Acreditado		
Mestrados						
2012/2013	IP Leiria	ESTG	Engenharia Informática - Computação Móvel	Acreditado		
	IP Leiria	ESTG	Finanças Empresariais	Acreditado condicionalmente		
Licenciaturas						
2013/2014	IP Leiria	ESTG	Biomecânica	Acreditado		
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Automóvel	Acreditado		
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Mecânica	Acreditado		
	IP Leiria	ESTM	Biologia Marinha e Biotecnologia	A aguardar visita da CAE		
	Mestrados					
	2013/2014	IP Leiria	ESTG	Engenharia da Energia e Ambiente	Acreditado	
IP Leiria		ESTG	Engenharia Automóvel	Acreditado		
IP Leiria		ESTG	Engenharia da Conceção e Desenvolvimento de Produto	Acreditado		
IP Leiria		ESAD.CR	Gestão Cultural	A aguardar visita da CAE		
IP Leiria		ESTM	Biotecnologia dos Recursos Marinhos	A aguardar visita da CAE		
IP Leiria		ESTM	Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar	Acreditado		
Licenciaturas						
2014/2015	IP Leiria	ESECS	Animação Cultural – <i>a descontinuar</i>	Submissão dos processos em dezembro de 2014. Visitas das CAE e conclusão dos processos em 2015.		
	IP Leiria	ESECS	Educação Social			
	IP Leiria	ESECS	Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português			
	IP Leiria	ESAD.CR	Design de Ambientes			
	IP Leiria	ESAD.CR	Design Gráfico e Multimédia			
	IP Leiria	ESAD.CR	Design Industrial			
	IP Leiria	ESAD.CR	Som e Imagem			
	IP Leiria	ESAD.CR	Teatro			
	IP Leiria	ESSLei	Terapia da Fala			
	IP Leiria	ESSLei	Terapia Ocupacional			
	IP Leiria	ESSLei	Fisioterapia			
	IP Leiria	ESSLei	Dietética			
	Mestrados					
	IP Leiria	ESECS	Ciências da Educação (área de especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário)		Submissão dos processos em dezembro de 2014. Visitas das CAE e conclusão dos processos em 2015.	
	IP Leiria	ESECS	Ciências da Educação (área de especialização em Gestão, Avaliação e Supervisão Escolares)			
IP Leiria	ESTG/ ESECS	Educação e Tecnologia em Matemática – <i>a descontinuar</i>				
IP Leiria	ESAD.CR	Design de Produto				
IP Leiria	ESAD.CR	Design de Tipografia – <i>a descontinuar</i>				
IP Leiria	ESAD.CR	Teatro – <i>a descontinuar</i>				
IP Leiria	ESAD.CR	Design Gráfico				
IP Leiria	ESTM	Aquacultura				

CAE – Comissão de Avaliação Externa da A3ES

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade

ANEXO 7
MESTRADOS

Inscritos em mestrados próprios ministrados no ano 2014

Escola onde funciona	Mestrado	2013/2014			2014/2015 (p)		
		1.º ano	2.º ano	Total	1.º ano	2.º ano	Total
ESECS	Ciências da Educação, área de especialização em: – Educação e Desenvolvimento Comunitário – Utilização Pedagógica das TIC – Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar	29	41	70	0	42	42
	Comunicação Acessível	18	0	18	0	15	15
	Comunicação e Media	3	12	15	16	12	28
	Educação Especial – Domínio Cognitivo-motor	23	0	23	14	21	35
	Educação Matemática no Pré-Escolar e 1.º CEB	0	10	10	0	8	8
	Educação Pré-Escolar	19	0	19	22	0	22
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	19	20	39	20	25	45
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	4	0	4	4	0	4
	Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	8	16	24	12	20	32
	Intervenção e Animação Artísticas	-	-	-	18	0	18
Mediação Intercultural e Intervenção Social	22	0	22	49	0	49	
ESTG	Administração Pública	10	30	40	18	28	46
	Contabilidade e Relato de Gestão	0	3	3	-	-	-
	Controlo de Gestão	21	28	49	0	24	24
	Engenharia Automóvel	17	23	40	19	30	49
	Engenharia Civil - Construções Civas	23	34	57	30	41	71
	Engenharia da Energia e do Ambiente	17	33	50	10	35	45
	Engenharia de Conceção e Desenvolvimento de Produto	17	25	42	18	22	40
	Engenharia Eletrotécnica, área de especialização em: – Eletrónica e Telecomunicações – Energia e Automação	26	30	56	21	27	48
	Engenharia Eletrotécnica - Energia e Automação	0	10	10	-	-	-
	Engenharia Eletrotécnica - Telecomunicações	0	3	3	-	-	-
	Engenharia Informática - Computação Móvel	30	29	59	27	42	69
	Engenharia Mecânica - Produção Industrial	31	33	64	40	36	76
	Finanças Empresariais	21	12	33	22	23	45
	Gestão	-	-	-	33	0	33
	Gestão de Sistemas de Informação Médica (em parceria com a Universidade do Porto)	19	19	38	13	22	35
Marketing Relacional	35	31	66	29	40	69	
Negócios Internacionais	12	17	29	13	17	30	
Solicitadoria de Empresa	28	23	51	20	31	51	
ESAD.CR	Artes Plásticas	23	14	37	15	21	36
	Design de Produto	27	42	69	14	48	62
	Design Gráfico	18	23	41	13	27	40
	Gestão Cultural	10	13	23	9	12	21
ESTM	Aquacultura	16	11	27	15	17	32
	Biotecnologia Aplicada	0	9	9	0	3	3
	Biotecnologia dos Recursos Marinhos	12	2	14	6	11	17
	Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar	19	27	46	7	31	38
	Gestão e Direção Hoteleira	31	27	58	20	31	51
	Marketing e Promoção Turística	18	22	40	10	25	35
ESSLei	Turismo e Ambiente	12	12	24	15	15	30
	Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica	6	14	20	19	8	27
	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	0	24	24	0	3	3
ESECS/ESSLei	Desporto e Saúde para Crianças e Jovens	17	0	17	0	15	15
ESTM/IP Guarda	Gestão e Sustentabilidade no Turismo	3	0	3	10	0	10
ESSLei/ESECS	Intervenção para um Envelhecimento Ativo	18	19	37	24	18	42
TOTAL		682	741	1.423	645	846	1.491

Fonte: RAIDES - DGEEC. O ano de 2014/2015 são dados preliminares porque o RAIDES ainda se encontra em validação.

ANEXO 8

PÓS-GRADUAÇÕES / FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

Pós-graduações ministradas no decorrer do ano 2014

Entidade promotora	Pós-graduação	Grau	Início	Duração	Estudantes inscritos
ESECS	Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor (2013/14)	-	out/13	2 semestres	8
	Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor (2014/15)	-	out/14	2 semestres	4
ESTG	Fiscalidade (4.ª edição)	-	out/13	6 meses	17
	Fiscalidade (5.ª edição)	-	nov/14	7 meses	11
	Informática de Segurança e Computação Forense (1ª Edição)	-	nov/14	7 meses	12
	Auditoria e Controlo de Gestão (1ª Edição)	-	nov/14	7 meses	13
INDEA / Formação de Executivos	Auditores de HACCP (5.ª edição)	-	mar/13	12 meses	8
	6 Sigma (8.ª edição)	-	jan/14	12 meses	16
ESSLei	Trauma, Emergência e Apoio Humanitário (4ª edição)	-	abr/14	8 meses	9
Total					98

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria.

Formação especializada ministrada na ESECS no decorrer do ano 2014

Entidade promotora	Formação especializada	Grau	Início	Duração	Estudantes inscritos
ESECS	Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor	-	out/13	2 semestres	10
	Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor	-	out/14	2 semestres	8
Total					18

Nota: Os cursos de formação especializada da ESECS funcionam conjuntamente com os cursos de pós-graduação da mesma área formativa.

ANEXO 9

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Inscritos em CET do IPEleiria por curso, a 31 de dezembro de 2014

Curso de Especialização Tecnológica	Regime de funcionamento	2014/2015 (p)	
		Parcelar	Total
CET (Decreto-Lei N.º 88/2006)			
Aplicações Informáticas de Gestão	Diurno	45	46
	Pós-laboral	1	
Aquacultura e Pescas	Diurno	15	15
Automação e Energia	Diurno	25	43
	Pós-laboral	18	
Construção e Acompanhamento de Obra	Pós-laboral	28	28
Construção e Administração de Websites	Diurno	49	69
	Pós-laboral	20	
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Diurno	83	105
	Pós-laboral	22	
Eletrónica e Telecomunicações	Diurno	48	48
Energias Renováveis	Diurno	49	92
	Pós-laboral	43	
Fabricação Automática - Técnico de Desenho e Fabrico Metalomecânico	Diurno	44	44
Gestão Ambiental	Diurno	43	43
Gestão da Qualidade	Diurno	27	45
	Pós-laboral	18	
Gestão de Animação Turística	Diurno	104	104
Ilustração Gráfica	Diurno	48	48
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	Diurno	56	102
	Pós-laboral	46	
Organização e Gestão Industrial	Pós-laboral	3	3
Práticas Administrativas e Relações Públicas	Diurno	49	137
	Pós-laboral	88	
Projeto de Moldes	Pós-laboral	58	58
Sistemas Eletromecânicos	Diurno	29	47
	Pós-laboral	18	
Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Diurno	76	94
	Pós-laboral	18	
Técnicas de Gerontologia	Pós-laboral	79	79
Técnicas de Gestão Comercial e Vendas	Diurno	21	36
	Pós-laboral	15	
Técnicas de Gestão e Comércio Internacional	Diurno	22	49
	Pós-laboral	27	
Técnicas de Restauração	Pós-laboral	13	13
Técnicas e Gestão Hoteleira	Diurno	72	95
	Pós-laboral	23	
Tecnologia Automóvel: Gestão da Oficina Automóvel	Diurno	53	55
	Pós-laboral	2	
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	Diurno	53	53
TOTAL			1.551

Fonte: RAIDES - DGEEC, dados a 31 de dezembro

(p) Preliminares – dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

ANEXO 10

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Tabela A – Formação contínua realizada pelo IPLeiria em 2014

Entidades Promotoras	Área	Regime	Curso de formação	Duração (horas)	Formandos Inscritos
Presencial					689
ESECS/ IPLeiria	Formação contínua para professores/educadores	Presencial	A Abordagem de Projeto na Educação de Infância	15	12
			Avaliação de Desempenho	36	2
			Diferenciação Curricular/ Pedagógica Rumo a uma Educação Inclusiva	25	19
			Tecnologias de Apoio em Educação Especial	25	27
ESECS/ IPLeiria	Comunicação	Presencial	Comunicação e Liderança nas Organizações de Intervenção Social	24	28
ESECS/ IPLeiria	Línguas	Presencial	Curso de Inglês para Fins Específicos	45	4
			Curso Livre de Inglês – Nível Inicial	45	23
			Curso de Italiano para Principiantes	18	56
			Curso Livre de Mandarim - Iniciação à Língua Chinesa	45	52
			Curso Intensivo de Mandarim - Nível I - Iniciação	40	10
ESTG/ IPLeiria	Jurídica	Presencial	Atualização em Processo Civil	20	36
	Contabilidade		Preparação para o exame da OTOC	70	17
ESAD.CR/ IPLeiria	Workshops	Presencial	Comunicar Design 2014 - Ambas as duas - Sarau criativo com vista à produção biblots para mesinhas de psychê		n.d.
			Comunicar Design 2014 - Lamm&Hirch		n.d.
			Comunicar Design 2014 - Royal Studio - Muitos nervos; Zero cérebro		n.d.
			Comunicar Design 2014 - Vasava - Síntesis: Trabajo de interpretación de conceptos		n.d.
			Execução de grades para telas – 1º ano de Artes Plásticas		14
			Execução de molduras – 1º ano de Design de Produto		17
			Festival Ofélia 2014 Workshop - Lutas Cénicas		n.d.
			Festival Ofélia 2014 Workshop - Técnicas de burlesco		n.d.
			Iniciação às técnicas e equipamentos utilizadas dentro do espaço oficial - 1º ano de DP-CV		17
			Iniciação às técnicas e equipamentos utilizadas dentro do espaço oficial -1º ano de artes plásticas		14
			Técnicas Gráficas – Escola Gymnasium Stiffkeppel Hilchenbach da Alemanha		13
			Workshop Art Music – Forum Estudante (Leiria In - Semana Indústria)		50
			Workshop de cerâmica – Fórum Estudante (Leiria In - Semana Indústria)		50
			Workshop de Cerâmica com Utentes do Centro de dia da Usseira - ESAD.CR-social		13
Workshop de Cor		10			
ESSLei/ IPLeiria	Saúde	Presencial	Abordagem do Terapeuta da Fala na área de neurodesenvolvimento	40	27
			Aplicação de bandas neuromusculares na área da Terapia da Fala	2	30
			Curso de Verão – 1ºs Socorros Emocionais	12	15
			Método Dolf	6	40
			Modelo Dinâmico de avaliação e intervenção familiar: aplicação em contexto de prática clínica	7	22
			Orientação e supervisão de estágio em regime de ensino à distância (e-learning)	30	71
Online					4.897
UED/ IPLeiria	Ensino a distância	Online	Construir um curso no Moodle	20	74
		Online	Formação de Docente e eTutores	80	17
		Online	Formação de e-tutores IUE	40	22

ANEXO 10

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Entidades Promotoras	Área	Regime	Curso de formação	Duração (horas)	Formandos Inscritos
		Online	Construir um curso no Moodle		76
		Online	Conhecer as Wcag 2.0 - Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdos WEB	5	235 71 59
		Online	Produção e Partilha de Vídeos em Contexto Educativo		341 92
		Online	Apresentações Criativas com o Prezi		954
		Online	Construção e Partilha de Mapas Mentais		780 157
	Formação ao longo da vida (em formato MOOC)	Online	Como Evitar o Plágio?		333 105 106
		Online	Exames Nacionais - Português (639)	30	273
		Online	Exames Nacionais - Matemática A	30	250
		Online	Exames Nacionais - Biologia/Geologia	30	205
		Online	Exames Nacionais - Física/Química	30	187
		Online	Estruturar um curso no Moodle		398 58
		Online	ADLAB Iniciação à Audiodescrição fílmica	5	80
		Online	ADLAB Intruduction to film audiodescription	5	16
		Online	Getting to Know Wcag 2.0	5	8

Fonte: Escolas Superiores do IPEiria e Unidade de Ensino a Distância (UED).

Tabela B – Formação contínua promovida pelo IPEiria, para docentes/não docentes, realizada em 2014

Entidades promotoras	Área	Entidade formadora	Curso de formação	Duração (horas)	Formandos Inscritos
Formação planeada					595
IPEiria	Línguas	inEnglish	1ª edição do Programa de formação de aprendizagem contínua da língua inglesa	60	355
	Ciências Empresariais	IPEiria	Formação Especializada - Auditoria e Controlo de Gestão	64	2
		IPEiria	Formação Especializada - Fiscalidade	44	2
	Direito	IPEiria	Responsabilidade Financeira dos Titulares de Cargos Públicos	3	26
	Ciências Sociais e Comportamento	IPEiria	IPL e a cidade juntos pela inclusão (Óbidos)	7	83
IPEiria		Workshop Introdução ao Coaching	3	127	
Formação não planeada					193
UED/ IPEiria	Ensino a distância	UED	Construir um curso no Moodle	20	74
			Formação de Docente e eTutores	80	17
			O Ensino a Distância/ e-Learning e os papéis do eTutor	10	10
			O Ensino a Distância/ e-Learning e os papéis do eTutor	10	16
Diversos		A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	A3ES and Cipes Conference - Conference on Higher Education as Commerce: Cross Border Education and the Service Directive	18	1
			Agência para a Modernização Administrativa (AMA)	Workshop "Helpdesk"	4
		APDIS	XI Jornadas APDIS	14	2
			Ebooks em bibliotecas públicas: Os meus outros livros	6	2
		BAD	Introdução às Técnicas Documentais	80	1
			Literacia da Informação em Contexto Universitário	6	5
			Métricas Alternativas na Publicação Científica	6	1
Câmara Municipal de Beja	XIII PALAVRAS ANDARILHAS	22	1		

ANEXO 10

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Entidades promotoras	Área	Entidade formadora	Curso de formação	Duração (horas)	Formandos Inscritos
		Danish Technological Institute	Curso de Transferência de Tecnologia	30	1
		DGLAB	SOS Digital	7	6
		ESPAP	Conferência Anual de Serviços Partilhados e Compras Públicas 2014	8	1
		Fundación INTRAS	Curso de Rehabilitación Neuropsicológica del Deterioro Cognitivo	20	1
		IDC	Directions 2014	8	1
		INA	Imagem Digital com Photoshop	21	1
			Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	4,5	1
			Saber elaborar candidaturas: "PORTUGAL 2020"	28	1
		INOVIPC - Centro de Formação	Segurança e Saúde em Bibliotecas	4	1
		INPI	Curso Geral de PI	28	1
			Redação de Pedidos de Patentes	26	1
		Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	IEULisboa: Seminário "Inspeção, Conhecimento e Regulação da Educação"	4	1
		IPLeiria	A importância das emoções	3,5	5
			Workshop "Equipas de Elevados Desempenhos e Treinar a Liderança"	1,5	10
		Manuel Pereira de Melo	Protocolo Empresarial e Social	3,5	6
		Ordem dos Psicólogos	Congresso (2º) da Ordem dos Psicólogos Portugueses	32	1
		OXFAM International	New participatory teaching and learning methods for effective global citizenship	40	1
		PHC	Implementing Corporate e Aplicacional PHC	54	1
			Implementing SQL Express da Certificação PHC CS Base	7	1
		RESAPES - AP	Workshop "Desenvolver Intervenções em Grupo no Ensino"	2	1
		SGMEC UGP	Gestão do Património Imobiliário do Estado	5	3
		SQLPort	Complete BI Solution with Office & SQL Server	7	3
			SQL Saturday	8	3
		UED	Elaboração de questionários online	3	1
		Universidade de Coimbra	A Biblioteca da Universidade: Permanência e Metamorfoses	14	6
			Conferência (5ª) Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto - Acesso Aberto ao Conhecimento - RCAAP	21	2

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos, Unidade de Ensino a Distância (UED)

Tabela C – Ações de formação promovidas pelo SAPE, para docentes e não docentes do IPLeiria, em 2013/2014

Atividade	Público-Alvo	Local de realização	N.º de Participantes	Data
Coaching para docentes	Docentes	Campus 4	6	mar-jun/14
Comunicação Organizacional	Funcionários não docentes	Campus 1 Campus 2 Campus 3 Serviços Centrais	264	fev/14
Comunicação A(sser)tiva	Funcionários não docentes da DSD	Biblioteca José Saramago	10	fev/14
Total			280	

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

ANEXO 10
FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Tabela D – Ações de formação promovidas pelo SAPE, para estudantes, em 2013/2014

	Público-Alvo	Local de realização	N.º de Participantes	Data
Programas de Formação de Competências Transversais				
Gestão do Tempo e do Estudo (9h)	Estudantes a frequentarem cursos de 1º e 2º ciclos e CET	ESECS ESTG	22 15	nov/13
Gestão do Tempo (curso <i>online</i>)	Estudantes a frequentarem diversos cursos do IPLeiria	<i>Online</i>	16	nov-dez/13
Técnicas de Procura de Emprego e elaboração de CV's (e portefólios para a ESAD.CR) (9h)	Estudantes a frequentarem cursos de 1º e 2º ciclos e CET	Campus 1	9	mai/14
		Campus 2	21	
		Campus 3	5	
		Campus 4	7	
Programas de Formação de Competências para o 1º ano:				
Oficina 1: Cheguei ao Ensino Superior e agora? Oficina 2: Gestão do Tempo e do Estudo Oficina 3: Trabalho em equipa e gestão de conflitos Oficina 4: Comunicar em público Oficina 5: Lidar com a ansiedade	Estudantes a frequentarem o 1º ano de cursos de 1º ciclo da ESTM e ESSLei, assim como curso de Educação Básica da ESECS	ESECS / ESTM / ESSLei	118	Ano letivo 2013/14
Subtotal			213	
Outros Seminários / Workshops				
Métodos de Estudo (2h)	Estudantes de CET de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário 1.º ano	ESTM	15	dez/13
Gestão do Tempo (2h)	Estudantes de Mestrado PrePri	ESECS	17	mar/14
Procura de Emprego (2h)	Estudantes de Engenharia Informática	ESTG	40	mar/14
Vencer no Mercado de Trabalho (3h)	Estudantes da Licenciatura Terapia Ocupacional	ESSLei	11	jun/13
Subtotal			83	
Total			296	

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

ANEXO 11

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Projetos de I&D, cooperação e empreendedorismo das unidades orgânicas, em curso em 2014

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Entidade Financiadora
IPLeiria			
IPLeiria	RETHINK - Reform of Education THru International Knowledge Exchange	Estabelecer ligações fortalecer pontes educacionais/culturais/de negócios e contribuir para a construção de uma linguagem comum na esfera da Educação Superior e da Sociedade sobre o tema do Meio Ambiente (a prioridade).	Comissão Europeia
Escolas Superiores			
ESECS	CommonS - Common Spaces for Collaborative Learning	Cooperação transnacional entre organizações educacionais, profissionais e agências de emprego, tendo em vista o apoio e melhoria da internacionalização da aprendizagem, do mentorado e de práticas ao nível do e-emprego.	EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
ESECS	Lectores Ibéricos: Clubes de Lectura	Promover hábitos de leitura nos jovens de 3.º ciclo/secundário, e contribuir para a formação de professores e técnicos educativos.	Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
ESECS	Museo Mundial - Global Learning in European Museums to Support the MDG Agenda	Envolver a temática educação global (global learning) nos museus europeus.	Comissão Europeia
ESECS	People - Pedagogic Evolution with Online Personal Learning Environments	Compreensão das possibilidades práticas de mídias sociais como PLEs "Personal Learning Environment".	Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
ESTG	Cloud-Oriented Medical Imaging	Desenvolvimento de atividades de I&D no âmbito da imagiologia médica.	Programas Integrados de IC&DT - Programa Mais Centro (QREN)
ESTG	Destrução do Alcatrão presente no gás de síntese por combustão em meios porosos	Avaliar a destruição do alcatrão presente no gás de síntese proveniente da gaseificação de biomassa através da combustão em meios porosos.	FCT
ESTG	Development of Policy-Oriented Training Programmes in the Context of the European Integration (DEPOCEI)	Contribuir para o processo de integração da UE e aumentar a consciencialização, compreensão e conhecimento nos países parceiros-alvo da UE sobre as políticas públicas através do estabelecimento de centros de formação sustentáveis para as políticas públicas da UE em 5 universidades (Belgrado, Nis, Sarajevo, Tuzla, Podgorica)	EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
ESTG	EMEDU - Online Mediation in Cross-Border Civil and Commercial Matters in the European Union	Desenvolvimento de uma proposta pré-normativa para a melhoria da mediação eletrónica transfronteiriça a nível europeu em matéria civil e comercial.	Comissão Europeia
ESTG	HERMES – Sistema de interatividade entre consumidores de conteúdos digitais	Desenvolver um telecomando que para além de navegar nos diversos painéis da TV permita ainda jogar e identificar a pessoa que o está a utilizar.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
ESTG	IVIT - Reservatório de Inércia Variável com Controlo Integrado de Várias Fontes de Energia	Criação de valor económico inerente ao desenvolvimento da tecnologia e à prova de conceito de um reservatório de inércia variável com controlo integrado de várias fontes de energia.	
ESTG	Investigação Experimental e Numérica de Sistemas de Tratamento de Gases de Escape para Veículos Automóveis	Contribuir para o avanço do conhecimento de conversores catalíticos.	FCT
ESTG	Projeto Map Wiki - Nokia Community Expert Program	---	NAVTEQ
ESTG	RIOS	Visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objetivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribuir para a implementação da Carta da Terra e da Diretiva Quadro da Água.	Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
ESTG	SAD-IES: Sistema de Apoio à Decisão para Instituições de Ensino Superior	Desenvolvimento de apoio à decisão para atividades académicas no IPLeiria.	IBM Portugal: 2012 Country Projects - Decision Support System for Higher Education Institutions
ESTG	SAQA – Air Quality Monitoring	Projetar uma placa de hardware para aquisição de dados do ar e o interface e realização de ensaios laboratoriais com manipulação de gases padrão que assegurem a precisão exigida e a qualidade da medição através da calibração de protótipo de equipamento	IPLeiria

ANEXO 11

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Entidade Financiadora
		multifunção para monitorização da qualidade do ar em ambientes interiores.	
ESTG	TVMoRFi - TVMóvel em Redes Locais sem Fios	Desenvolvimento de um sistema tecnológico que permita visualização de conteúdos televisivos em dispositivos móveis: Desenvolvimento de uma aplicação para a plataforma móvel Android; Desenvolvimento de prova de conceito com servidor e cliente; Desenvolvimento de uma aplicação para a plataforma móvel iPhone\IPad (iOS) da Apple.	IPLeia
ESTG/ CIIC	EPIC - Codificação de imagens com sistemas com múltiplos núcleos	Tornar mais rápido o algoritmo de codificação MMP (Multiscale Multidimensional Parser), adaptando-o a GPUs (Sistemas de processamento gráficos de alto desempenho).	FCT
ESTM/ GIRM	PROMOTE - Promoting and Validating Key Competences in Mobility and Traineeships in Europe	Promoção e validação de competências-chave sociais, pessoais e organizacionais, através de abordagem inovadora de aprendizagem na interface do ensino superior com as empresas.	EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
ESTM/ GIRM/ UED	IMPACT - IT based Methodology for Promoting, Assessing and Validating Competence Oriented Learning and Training	Criação e disponibilização de cursos, instrumentos intersectoriais e espaços de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Validação da Aprendizagem Informal e Não-formal e do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissionais.	Agência Nacional Alemã
ESTM/ CTC	Bubble NET - Rede de Bolhas para a Captura de Peixe	Desenvolvimento de uma nova arte de pesca, mais seletiva, ecológica e económica, bem como a sua introdução nas comunidades pesqueiras portuguesas.	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP + DRAPC- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (Entidades de interface)
CDRsp			
CDRsp	ALLinPLASTIC - Assento e Costas para uma Cadeira Destinada a Ambiente Hospitalar	Investigação e desenvolvimento de produto para a área médica - assento e costas para uma cadeira destinada a ambiente hospitalar, utilizando vários tipos de matérias e compósitos plásticos de forma a cumprir os requisitos da área médica.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	BIGTECH - Sistema Híbrido de (Roto)Moldação Avançada de Materiais Compósitos (2013)	Desenvolver um sistema/equipamento protótipo, para fabricação flexível de produtos compósitos de elevado desempenho, tendo por base um processo híbrido de extrusão e (roto)moldação, para setores de valor acrescentado	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	BioFab ToolBox	Desenvolvimento de um algoritmo para fabrico rápido utilizando conceitos matemáticos.	FCT/POFC (COMPETE)
CDRsp	Bioactivated hierarchical hydrogels as zonal implants for articular cartilage regeneration - HydroZONES	Desenvolver substitutos de cartilagem inteligentes que imitam a complexidade do tecido natural com base na compreensão da distribuição zonal da cartilagem natural.	Comissão Europeia
CDRsp	BIOMAS II - Bio Additive Manufacturing & Engineering of Heteogeneous 3D Structures	Integração de duas tecnologias de forma a produzir estruturas tridimensionais (scaffolds) com propriedades o mais semelhantes com tecido humano nativo.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	C.PARTS - Injeção Avançada de Componentes Compósitos de Elevado Desempenho em Matriz Termoplástica	Aplicação da injeção assistida por água e da injeção sobre tecido para o desenvolvimento e implementação de um processo de moldação de materiais compósitos de matriz termoplástica.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	C-TEC: Moldação de Componentes Técnicos em Compósitos de Matriz Polimérica Reforçada com Celulose	Desenvolver soluções de moldação avançada de biocompósitos de alto desempenho e indutores de incremento de propriedades aos produtos finais, para setores de valor acrescentado como o automóvel, a embalagem e a (re)construção sustentável.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	DIM - Tecnologias de Fabrico Direto Aplicadas à Produção de Moldes de Elevado Desempenho	Implementação de uma solução "chave na mão" para o fabrico de zonas moldantes otimizadas.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Incentivo - UI 4044 - 2014	Estímulo à competitividade internacional dos investigadores a trabalhar em Portugal e das Instituições nacionais	FCT
CDRsp	IREBID - International Research Exchange for Biomedical Devices Design and Prototyping	Criação de uma rede de conhecimento orientada para a conceção, desenvolvimento e fabrico rápido de dispositivos médicos.	REA - Research Executive Agency

ANEXO 11

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Entidade Financiadora
CDRsp	New Molotof Concept	Desenvolver um Molotof de Frutas que será constituído por um preparado de claras de ovo aditivadas onde será disperso um preparado de frutas com pedaços; a este conjunto, depois de cozido, será adicionada uma cobertura?topping? também feita de fruta. Terá ainda uma embalagem que permita que o produto seja processado no seu interior e posterior conservação e distribuição.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Projeto Estratégico 2013/2014	Desenvolver um sistema de fabricação (sistema de produção apropriado para uso laboratorial) para a produção e cultura dinâmica in vitro de construções heterogéneas de cartilagem.	FCT
CDRsp	Sinterização laser multimaterial para produção de estruturas com gradiente de propriedades	Desenvolvimento de materiais com gradiente de propriedades e de estrutura, através do desenvolvimento de um equipamento de sinterização multi-material.	FCT/POFC (COMPETE)
CDRsp	SKELGEN – Establishment of a cross continent consortium for enhancing regenerative medicine in skeletal tissues	Reunião de conhecimentos de diversas disciplinas de trabalho dentro da MR, com o objetivo principal de criar uma plataforma de investigação multidisciplinar para acelerar uma mudança de utilização clínica para reparação do esqueleto	Comissão Europeia
CDRsp	SUNaitecVOLT	Desenvolvimento e fabricação de um protótipo de um equipamento híbrido fotovoltaico/térmico na forma de Estrutura Solar tendo em vista a geração de eletricidade a partir de módulos fotovoltaicos ou de vapor.	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro/ ANI – Agencia Nacional de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Tooling Edge - Produção Sustentável de Elevado Desempenho	Desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, de metodologias de trabalho e de organização inovadoras e adaptadas ao sector de Engineering & Tooling que, através de um processo de demonstração e disseminação, permitam incrementar o desempenho global da indústria e o valor acrescentado nos seus processos e produtos.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
INDEA / Unidades de investigação			
CIIC	VisuallyART	Desenvolvimento de investigação em plataformas móveis, Web e cenários sociais de forma a trazer a realidade aumentada e a interação natural para o grande público.	POFC (COMPETE)/ANI – Agência Nacional de Inovação (Entidade de interface)
GIRM	BAMMBO - Sustainable production of biologically active molecules of marine based origin	Identificação, produção e extração de compostos bioativos em organismos marinhos. Desenvolvimento e otimização de protocolos laboratoriais que permitam a cultura em laboratório dos organismos marinhos com maior potencial para a produção de compostos bioativos.	Comissão Europeia
GIRM	Berlenga Reserva da Biosfera: Conhecer para Preservar, Conhecer para Desfrutar	Promover o incremento da competitividade e sustentabilidade do ecoturismo na reserva da biosfera das Berlengas (UNESCO).	
GIRM	Bivalves do Oeste: Desenvolvimento do cultivo sustentável	Realização de ensaios de produção de moluscos bivalves: amêijoas, mexilhão e ostras, que já existem na Lagoa de Óbidos e cujas populações naturais são exploradas.	
GIRM	Capacitar para Abraçar o Mar	Promoção da literacia dos oceanos, capacitação dos jovens e promoção do despertar de novas vocações para o mar.	
GIRM	Conservação de fiambre dietético a partir de pescado subvalorizado	Produzir um fiambre de peixe com fibras dietéticas de qualidade textural e gastronomicamente aceitável, usando remanescentes da pesca e processamento.	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de Financiamento da
GIRM	Do mar ao prato: a gastronomia dos recursos marinhos	Edição de um livro "Do mar ao prato - a gastronomia dos recursos marinhos"	Agricultura e Pesca I.P. + GACOOeste (Entidades de interface)
GIRM/ GITUR	Fish Tour - Uma experiência única na rota da sardinha de Peniche	Criação de spin-off, criação/ manutenção de emprego para os pescadores locais, aumento da atividade económica relacionada com empresas marítimo-turísticas e o empreendedorismo de jovens licenciados na área da Biologia Marinha e do Turismo, promoção da gastronomia regional.	
GIRM	Hambúrgueres antioxidantes produzidos a partir de pescado subvalorizado	Formulação da receita de um produto funcional à base de pescado subvalorizado/desperdícios, introduzindo no mesmo alimento de comprovada ação anticancerígena.	

ANEXO 11

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Entidade Financiadora
GIRM	Impacto da Poluição do Rio de S. Domingos na Praia do Molhe Leste	Descobrir que tipo de contaminação microbiológica mais afeta o Rio de S. Domingos, e sobretudo qual a influência deste rio na qualidade da água da Praia do Molhe Leste, avaliando em que alturas do ano as contaminações são mais prementes.	
GIRM	LAPA - Lapa para aquacultura e para paté	Contribuir para a promoção e valorização gastronómica de lapas <i>Patella</i> spp.	
GIRM	LiveSea: documentário sobre a vida marinha	Realização de um documentário de divulgação científica, de linguagem acessível para todos, sobre as diferentes formas de vida que ocorrem nos ecossistemas costeiros.	
GIRM	Maresias	Contribuir para o conhecimento e sensibilização ambiental dos utilizadores do litoral, através da produção de ferramenta de apoio ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental associadas à divulgação da biodiversidade.	
GIRM	Nereis Diversicolor: Diminuição do impacto ambiental da sua exploração	Solucionar os principais pontos críticos que possam surgir ao longo do cultivo da poliqueta <i>Nereis diversicolor</i> .	
GIRM	Pepinos do Mar: Valorização económica das rejeições	Avaliar as rejeições de holotúrias efetuadas por barcos de arrasto na zona oeste, analisar quais os compostos de interesse que estas espécies possuem para a indústria farmacêutica, e desenvolver a tecnologia do cultivo	
GIRM	Percebe da Berlenga - Contributos para uma pesca sustentável	Sensibilização/formação e envolvimento da comunidade de apanhadores de percebe em prol da preservação do recurso, demonstrando um papel ativo na defesa e sustentabilidade da sua atividade.	
GIRM	Reserva da Biosfera das Berlengas: Plano de avaliação dos serviços e funções dos ecossistemas	Promover o incremento da competitividade e sustentabilidade da pesca na Reserva da biosfera das Berlengas, enquanto atividade económica sustentável e assente nos serviços de aprovisionamento prestados pelo ecossistema local.	
GIRM	Isco Vivo	Desenvolver tecnologia do cultivo de <i>Hediste diversicolor</i> e de outras espécies de anelídeos poliquetas com valor comercial.	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca I.P. + DRAPLVT – Direção regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo (Entidades de interface)
GIRM	COMPARE - Impacto da variabilidade climática na estrutura e função das comunidades zooplancónicas em ecossistemas estuarinos	Avaliar o modo como populações alopatricas sujeitas a diferentes regimes de temperatura ao longo de um gradiente latitudinal irão ajustar-se aos cenários definidos pelo IPCC "Intergovernmental Panel on Climate Change".	FCT/POFC (COMPETE)
GIRM	EnvironOme - Integrar as "Ómicas" em Ecotoxicologia: Ferramentas para Avaliação de Risco Ambiental	Pretende-se atingir uma melhor compreensão das vias moleculares de toxicidade e desenvolver/validar um conjunto de ferramentas moleculares para determinar o efeito de pesticidas em invertebrados edáficos, e transpô-las para cenários de exposição realistas no campo (um dos maiores objetivos da ERA).	FCT/POFC (COMPETE)
GIRM	Regulação de SnRK1 e interligação com a via de sinalização de ABA	Aprofundar o conhecimento dos mecanismos de regulação SnRK1 e a sua interligação com a via de ABA/SnRK2.	FCT
GITUR	Eco Based Beaches: praias ecoinformadas	Criação de um sistema de informação que motive e consciencialize para uma utilização das praias assente nos princípios do ecoturismo. Criação de um sistema informático (painéis e aplicação smartphones) para o uso ecoturístico das praias de Peniche.	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca I.P. + GACOeste (Entidades de interface)
GITUR	MTM - Maritime Tourism Marketing	Elaboração de um plano de Marketing para a fileira da Pesca na região Oeste e desenvolvimento de ações para sustentar a sua operacionalização.	
GITUR	Reconversão do património e das gentes do mar: Projeto de I&D	Potenciar a lagoa de Óbidos como elemento gerador de novas oportunidades sustentáveis para a comunidade local.	
iACT	ADLAB - Audio Description: Lifelong Access for the Blind	Proporcionar a cegos e deficientes visuais maior e melhor acesso a produtos audiovisuais, através do aperfeiçoamento do processo conhecido como audiodescrição.	EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency

ANEXO 11

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Entidade Financiadora
UIS	A Carga Cumulativa no Joelho e a Dor em Indivíduos Com Osteoartrose do Joelho	Investigar a relação entre (1) a carga cumulativa em indivíduos com OA do joelho e a dor; (2) o mapeamento da dor no joelho e temperatura respetiva; (3) a localização da dor no joelho o grau de severidade da OA nos diferentes compartimentos da articulação do joelho; (4) e a dor referida pelo paciente e o seu limiar avaliado através da algometria de pressão.	IPLeiria
UIS	Atenção de saúde às condições crónicas na Região Centro de Portugal: Trajetórias de saúde dos utentes	Avaliar a situação de saúde em relação às condições crónicas na Região Centro de Portugal.	IPLeiria
UIS	Caracterização da atividade eferente do sistema nervoso simpático na resistência à insulina induzida pelos corpos carotídeos	Avaliar a atividade nervosa simpática eferente regional e sistémica em modelos animais de síndrome metabólica e diabetes tipo 2; Avaliar a atividade nervosa simpática eferente regional e sistémica em modelos animais de síndrome metabólica e diabetes após deservação crónica do nervo do seio carotídeo	IPLeiria
UIS	Characteristics of physical therapy in Multiple Sclerosis across Europe		IPLeiria
UIS	ColourDiet: Colour your diet for a healthy living		IPLeiria
UIS	Comunicação entre familiar e doente com Afasia: Eficácia de uma intervenção de uma formação para cuidadores	Validar para a população portuguesa o CAPP (Perfil de Habilidades Comunicativas para Indivíduos com Afasia); Avaliar o impacto de ações educativas junto de cuidadores na melhoria de habilidades comunicativas com o doente com afasia.	IPLeiria
UIS	Construção e Validação de Instrumentos de Medida em Saúde Integração sensorial	Este projeto tem como principais objetivos: traduzir e validar para a população portuguesa oTSFI (Test of Sensory Functions in Infats) e o Perfil Sensorial, SPM (Sensory Processing Measure); identificar crianças com disfunção de integração sensorial.	IPLeiria
UIS	Equitação com fins terapêuticos	Construir e validar uma escala multidimensional de Equitação com Fins Terapêuticos para pessoas com défices no desempenho ocupacional a partir dos 2 anos de idade.	IPLeiria
UIS	Os jovens face à amamentação - Impacto de um projeto de intervenção	Avaliar a efetividade de um projeto de intervenção nos conhecimentos dos jovens em relação à amamentação e aleitamento materno.	IPLeiria
UIS	Perfil funcional de utentes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) com risco moderado e risco grave	Caraterização funcional de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 que apresentam risco moderado e risco grave de desenvolverem o quadro definido por "pé diabético" e determinar necessidades de intervenção dirigidas à proteção e promoção da funcionalidade.	IPLeiria
UIS	Plano Gerontológico para o Concelho de Lourinhã	Identificar as necessidades das pessoas com 65 anos ou mais anos que habitem no concelho de Peniche. Promover a autonomia e a atividade dessas pessoas e perspetivar os serviços existentes face às necessidades identificadas, de modo a reorganizar as respostas sociais e envolver novas parcerias.	IPLeiria
UIS	Programa de intervenção e-terapêutico para adolescentes obesos e sua família (NEXT.STEP)	Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de tratamento de obesidade na adolescência, baseado na e-terapia e assente na metodologia de gestão de caso.	FCT
UIS	Projeto DARE +: Diabetes:+ Apoio pelos Responsáveis Escolares	Criação de condições favoráveis ao bem-estar e integração saudável e segura da criança com diabetes tipo 1 em contexto escolar.	IPLeiria
UIS	Prophylactic dietary designs towards anti-Helicobacter pylori activity		IPLeiria
UIS	Promoção de uma sexualidade saudável: responsabilidade partilhada pela família, jovens e educadores	Conhecer as necessidades e dificuldades dos jovens, pais e professores na área da sexualidade; Construir e validar instrumentos de medida das variáveis em estudo; Definir áreas prioritárias e tipologias de intervenção; Desenvolver e Implementar um programa de intervenção com Jovens, Pais e Professores; Avaliar o impacto do programa e reformular de acordo com os resultados.	IPLeiria

ANEXO 11

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Entidade Financiadora
UIS	Silver Stories	Melhorar as competências de profissionais da área da saúde envolvidos no apoio a idosos, através do conto de histórias em formato digital – uma forma inovadora de integração das TIC na prática laboral.	EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
UIS	Software e Prova de Avaliação da Discriminação Auditiva – PADA	Construir e validar uma prova/teste de avaliação da discriminação auditiva (fonemas, palavras e frase) em crianças de 4 anos de idade; Construir e validar um software para avaliação da discriminação auditiva em crianças de 4 anos; Avaliar a discriminação auditiva (fonema, palavra e frase) em crianças de 4 anos de idade.	IPLeia
UIS	Transição para a Parentalidade: Respostas Emocionais da Mulher Puérpera	Desenvolver investigação centrada na pessoa a vivenciar processos de transição no domínio da enfermagem da saúde da mulher, obstétrica e ginecológica.	IPLeia
CTC			
CTC	InovC - Projeto 2 - Promoção do Empreendedorismo e Inovação - Biénio 2012/2013	Promoção do Empreendedorismo e Inovação, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento local e regional.	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro
CTC	InovC - Projeto 3 - Contributos da Inovação para o Desenvolvimento Local e Regional - Biénio 2012/2013		
CTC	Plataformas de Transferência de Conhecimento - Rede Urbana para a Competitividade e Inovação do Pinhal Litoral	Dinamização da participação dos agentes empresariais e institucionais locais na criação de uma rede de partilha e transferência de conhecimento.	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro

Fonte: Escolas Superiores, unidades de investigação, Sector de Gestão Financeira de Projetos do IPLeia

Nota: apenas constam as unidades que remeteram informação para o Relatório de Atividades 2014 do IPLeia.

Legenda: COMPETE – Programa Operacional Fatores Competitividade; FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia; IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.; POFC – Programa Operacional Fatores Competitividade.

ANEXO 12

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Prestações de serviços decorridas em 2014

Prestador de serviços	Designação	Entidade
ESECS	Serviços de formação	AMLEI
ESECS	Serviços de formação	Agrupamento Vertical de Escolas e Jardins de Infância do Concelho da Chamusca (AVEJICC)
ESECS	Serviços de formação	Associação de Futebol de Leiria
ESECS	Serviços de formação	Federação de Andebol de Portugal (FAP)
ESECS	Avaliação de Equipas de Rua do Projeto de Redução de Riscos e Minimização de Danos, financiado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	Associação Novo Olhar II
ESECS	Serviços de consultoria na área do Ensino a Distância	Instituto Marquês Valle Flôr
ESECS	Serviços apoio na definição e implementação do plano de melhoria, no âmbito do projeto educativo	Agrupamento de Escolas de Marrazes Agrupamento de Escolas de Rainha Santa Isabel Escola Secundária C/ 3.º Ciclo D. Dinis
ESTG	Análise térmica de fornos industriais	INESC Coimbra - Institute for Systems Engineering and Computers at Coimbra
ESTG	Apoio Técnico ao Exército no âmbito de projetos	CINAMIL - Centro de Investigação da Academia Militar
ESTG	Auditorias e Consultoria na Área Automóvel	IPAC - Instituto Português de Acreditação
ESTG	Avaliação de Projetos QREN	ADI - Agência de Inovação
ESTG	Avaliação de propostas de projetos na área de Observação da Terra, Modelação, Previsão e serviços associados	Direção-Geral de Política do Mar
ESTG	Avaliação e certificação de manual escolar novo para a disciplina de Português do 10.º ano, para o ano letivo de 2015/2016	Porto Editora
ESTG	Colaboração no ciclo de palestras de imagem médica	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
ESTG	Conceção e Construção do Módulo Expositivo "Água no Corpo"	Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra
ESTG	Consultadoria para o projeto I&DT	DIGIWEST
ESTG	Consultora na temática alusiva à Evolução do Território - Produção de textos para o Museu de Leiria	Arqueohoje
ESTG	Consultoria em Projeto Mecânico	Fravizel
ESTG	Consultoria para projeto	Universidade de Coimbra
ESTG	Desarollo de intercambiadores de calor para aplicación en sistemas de recuperación de energía térmica en vehículos automóviles	BorgWarner
ESTG	Desenho de circuito e de PCB e montagem de protótipo	Lena - Máquina Agrícolas SA
ESTG	Desenvolvimento de Novas Tecnologias para o M MO	Câmara Municipal de Leiria
ESTG	Desenvolvimento de uma aplicação mobile	HES - Sistemas Informáticos
ESTG	Elaboração dos Mapas de Zonas Mistas e Sensíveis e Planos Municipais de Redução de Ruído (2.ª fase)	AMLEI - Associação de Municípios da Região de Leiria
ESTG	Ensaio realizados pelo Laboratório de Engenharia Civil	Diversas entidades exteriores
ESTG	Ensaio de vigas de madeira	VITOR M. C. ANTUNES, LDA
ESTG	Estudo e Desenvolvimento de Protótipo	Glass Soft, Lda
ESTG	Formação em iOS	Digipro Academy
ESTG	Formação nas Áreas de Comercial e Marketing, Gestão e Produtividade Industrial	CEFAMOL
ESTG	Parecer técnico	APPB - Associação Portuguesa de Produtores de Biocombustíveis
ESTG	Pedido de indicação de perito	Tribunal Judicial de Ponta do Sol
ESTG	Prestação de Serviço Docente	ADA University - Azerbaijão

ANEXO 12

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Prestador de serviços	Designação	Entidade
ESTG	Projeto de assessoria técnica e auditoria técnica - ensaios	Relacre
ESTG	Projeto ShopMob	EUROSTAND, Lda.
ESTG	Realização de ensaios no banco de potência	ADAI - Associação para a Aerodinâmica Industrial
ESTG	Realização de parecer sobre Acidente de Viação	Comarca de Leiria
ESTG	Realização de perícia	Comarca de Coimbra
ESTG	Realização de perícia a veículo	Comarca de Lisboa Oeste
ESTG	Realização de perícia de velocidade de veículo	Tribunal Judicial de Cantanhede - 2.º Juízo
ESTG	Sistema para Controlo da Utilização de Energia SCUE	RVE.Sol (KIC InoEnergy)
ESAD.CR	Criação de design gráfico para o material promocional de um evento	Câmara Municipal de Bombarral
ESAD.CR	Design de autoclismo para tecnologia de injeção de plásticos	OLI
ESAD.CR	Desenvolvimento do design gráfico conteúdos de multimédia, design de produto.	Assimagra
IPLeia/CTC CDRsp	Vale Inovação: “Ecolso - Isolamento de Espuma Injetada Totalmente Ecológico”	Isorenel - Impermeabilizações e Revestimentos S.A.
IPLeia/CTC CDRsp	Vale Inovação: “Thermal.Tech - Desenvolvimento e Implementação de Metodologias e Técnicas para Monitorização por Termografia de Unidades Industriais”	Emiátomo
IPLeia/CTC CDRsp	Vale Inovação: “Archi.Maker - Fabrico Assistido por Computador Orientado para Modelos de Arquitectura”	Cidades Obscuras, Arquitetura e Urbanismo, Lda.
IPLeia/CTC	Desenvolvimento de uma Aplicação Mobile que permita a Consulta e Atualização de Informação Armazenada num Sistema ERP	HES - Sistemas Informáticos
IPLeia/CTC	Cedência de Espaços para Formação Profissional	
IPLeia/CTC	Fornecimento de Espaço Formativo e Serviços Complementares	
IPLeia/CTC	Desenvolvimento de Ações de Formação no Âmbito do Programa Vida Ativa – Desenvolvimento de Competências em Gestão Empreendedora - Formação IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
IPLeia/CTC	Formação Especializada nos Cursos em Gestão para PME	
IPLeia/CTC	Formação Especializada em dois Programas de Formação Executiva Empresarial: Liderança e Motivação de Equipas e Liderança e Gestão de Equipas	D.Dinis Business School
IPLeia/CTC	Ministrar formação especializada no Mini-MBA	
IPLeia/CTC	Ministrar formação especializada na Pós - Graduação em Liderança e Executive Coaching	
IPLeia/CTC	“Análise de Alegações Contrárias Apresentadas ao Aviso de Abertura de Candidaturas 08/2012 – SI ID&T (Co-Promoção) da ADI e do Aviso de Abertura 07/2012 – SI ID&T (Individuais) do IAPMEI e para o Encerramento de Projetos do SI ID&T Empresas – Projetos em Co-Promoção e Mobilizadores e SI ID&T Empresas – Projetos Individuais”	ADI
IPLeia/CTC	Apoio à Divulgação de uma Nova Fase de Candidaturas ao Passaporte para o Empreendedorismo	IAPMEI
IPLeia/CTC	Avaliação Externa dos cursos de Complemento de Formação do Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde (IUE)	Instituto Universitário de Educação
IPLeia/CTC	Criação de plataforma web, para divulgação e comercialização de produtos e serviços da região Oeste	ADEPE

ANEXO 12

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Prestador de serviços	Designação	Entidade
IPLeiria/CTC	Desenvolvimento e implementação de nova funcionalidade para o Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria	INCentea
IPLeiria/CTC	Dinamização de Curso de Formação de E-Tutores	Instituto Universitário de Educação
IPLeiria/CTC	Zora	Freedom to Enjoy, Lda
IPLeiria/CTC/ CIGS	Agenda ANSIÃO 2020 – Monitorização das Sessões de Trabalho	Camara Municipal de Ansião
IPLeiria/CTC/ CIGS	Aquisição de serviços para a construção do DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária - Estratégia de Desenvolvimento Local	Terras de Sicó
IPLeiria/CTC/ GITUR	Vale Inovação: “Inovação na Doçaria Tradicional – Biscoito de Chícharo”	Amor de Biscoito – Unipessoal, Lda
IPLeiria/CTC/ GIRM	Análises microbiológicas e químicas a sardinhas congeladas em diferentes condições de armazenamento	Profresco - Produtos Alimentares, Lda
IPLeiria/CTC/ GIRM	Determinação de Perfil de ácidos gordos em amostras alimentares com uma extração e quantificação de gordura	Globalab-Ensaios Químicos e Microbiológicos SA
IPLeiria/CTC/ GIRM	FICHAS PRODUTO - Bivalves	Aki-d’el-mar – mariscos, Lda.
IPLeiria/CTC	Formação em Atendimento e Acolhimento	Câmara Municipal de Leiria
IPLeiria/CTC/ GIRM	JF Mexilhões	João Carlos Franco Santos
IPLeiria/CTC/ GIRM	Projeto de Maternidade para Ostras Crassostrea SP - ESTM	BLUEOCEAN.X,LDA
IPLeiria/CTC/ GIRM	Realização de Ensaios Analíticos com Utilização de um Fluorímetro Calibrado	Laboratórios Atral S.A
IPLeiria/CTC/ GIRM	Recolha, Análise e Processamento de Dados de Biodiversidade	EMEPC
IPLeiria/CTC/ GIRM	WAVEROLLER	WAVEC - OFFSHORE RENEWABLES
IPLeiria/CTC/ GIRM	Vale Inovação: “Sabonetes com algas marinhas: Desenvolvimento do produto e transferência de conhecimento”	PINKIMPULSE, LDA
IPLeiria/CTC/ GIRM	Vale Inovação: “Caracterização Sensorial da Linha de Produtos Picados, Espetadas e Roti”	Nutriaves
IPLeiria/CTC/ GIRM	Vale Inovação: “Atlas de Peixes Marinhos”	Mar de Neptuno, Lda.
IPLeiria/CTC/ GIRM	Vale Inovação: “auritAqua – Aquário de Medusas”	ADN - Aquarium Design
IPLeiria/CTC/ GIRM	Vale Inovação: “Desenvolvimento de novos produtos alimentares enriquecidos com macroalgas”	ALGAPLUS
IPLeiria/CTC/ GIRM	Vale Inovação: “Pão d’Algas”	Calé - Indústria Comércio, Lda

Fonte: Unidades orgânicas e unidades de investigação do IPLeiria.

Nota: apenas constam as unidades que remeteram informação para o Relatório de Atividades 2014 do IPLeiria.

ANEXO 13

CURSOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Curso livre de Português (ELC – *Erasmus Language Courses*) para estudantes estrangeiros organizado pelo IPLeiria em 2014

Ano letivo	Data	Local	Modalidade	Duração (horas)	Inscritos
2013/2014	1.º semestre	ESECS/IPLeiria	<i>b-learning</i>	120h*	40
	1.º semestre	ESAD.CR/IPLeiria	<i>b-learning</i>		15
	1.º semestre	ESTM/IPLeiria	<i>b-learning</i>		2
	2.º semestre	ESECS/IPLeiria	<i>b-learning</i>		17
	2.º semestre	ESAD.CR/IPLeiria	<i>b-learning</i>		2
	2.º semestre	ESTM/IPLeiria	<i>b-learning</i>		2
2014/2015	1.º semestre	ESECS/IPLeiria	<i>b-learning</i>	120h*	38
	1.º semestre	ESAD.CR/IPLeiria	<i>b-learning</i>		15
	1.º semestre	ESTM/IPLeiria	<i>b-learning</i>		7

(*) 120 Horas = 45 horas presenciais + 75 horas a distância

Fonte: Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional da ESECS

ANEXO 14

PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

Protocolos comerciais assinados pelo IPLeiria em 2014

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	Casa da Árvore	18 de julho de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Chez-Moi Café - Paulo Jorge Fonte Pessanha Gonçalves	17 de março de 2014	Conceder descontos especiais nos serviços que presta, bem como um atendimento preferencial aos estudantes, antigos estudantes (alumni), funcionários docentes e não docentes, e demais colaboradores do IPL, devidamente identificados como tal, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Clínica Médica e Dentária - Nascimento Henriques, Lda	09 de setembro de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Colégio "O Brinquinho", Lda	17 de setembro de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Farmácia Baptista - Sandra Loureiro, Unipessoal, Lda	08 de agosto de 2014	Conceder descontos especiais nos serviços que presta, bem como um atendimento preferencial aos estudantes, antigos estudantes (alumni), funcionários docentes e não docentes, e demais colaboradores do IPL, devidamente identificados como tal, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes. Substitui o Protocolo celebrado em 25.02.2010.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Farmácia Higiene	04 de agosto de 2014	Conceder descontos especiais nos serviços que presta, bem como um atendimento preferencial aos estudantes, funcionários docentes e não docentes, e demais colaboradores do IPL, devidamente identificados como tal, e ainda aos respetivos cônjuges e descendentes. Substitui o Protocolo celebrado em 13.10.2011.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Farmácia Maio (Everlasting, Lda)	18 de julho de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Fortunato & Margarida, Unipessoal, Lda. (Clínica Alexandra Quaresma)	17 de junho de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	FPTIC - Formação Profissional em Tecnologias de Informação, Sociedade Unipessoal, Lda	22 de abril de 2014	Conceder descontos especiais nos serviços que presta, bem como um atendimento preferencial aos estudantes, antigos estudantes (alumni), funcionários docentes e não docentes, e demais colaboradores do IPL, devidamente identificados como tal, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	FriendlyTalents - Associação de Artes e Literatura	05 de novembro de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Investeforma, S.A. (Hotel Villa Batalha)	10 de novembro de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Jovem Aposta - Promoção na Saúde, Lda. (Master Physical Therapy)	16 de janeiro de 2014	Possibilitar aos estudantes/futuros fisioterapeutas o conhecimento de metodologias de topo no seu ramo académico e profissional; proporcionar vantagens atrativas e exclusivas para os discentes da ESSLei e apoiar a ESSLei nas suas iniciativas internas de promoção da Fisioterapia; organização de conferências/workshops gratuitos e exclusivos para os discentes da ESSLei; descontos exclusivos nos cursos da MASTER; sorteio anual de 1 curso gratuito ao melhor aluno finalista; sorteio semestral/anual de um Kit de material; premiar anualmente um docente com um curso Master Physical Therapy.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Juventude Vidigalense	17 de setembro de 2014	Permitir à Comunidade Académica do IPL (estudantes, antigos estudantes (alumni), funcionários docentes e não docentes, e demais colaboradores do IPL) o acesso ao Centro Nacional de Lançamentos/Ginásio da Juventude Vidigalense, usufruindo assim de um espaço de treino e de lazer, nas condições preferenciais.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Leirifitness - Exploração de Ginásios Lda.	22 de janeiro de 2014	Proporcionar descontos especiais nos serviços que presta, bem como um atendimento preferencial aos estudantes, antigo estudantes (alumni) funcionários docentes e não docentes, e demais colaboradores do IPL. Revoga o protocolo celebrado em 19-05-2010	Protocolo de Cooperação
Portugal	MegaDente - Clínica Dentária, Lda	08 de outubro de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Miguel de Bastos André, Unipessoal, Lda - Murillo's Surf & Bodyboard Academy	06 de março de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Top Atlântico - Viagens e Turismo, S.A.	29 de maio de 2014	Conceder descontos especiais nos serviços que presta, bem como um atendimento preferencial aos estudantes, funcionários docentes e não docentes do IPL, devidamente identificados como tal, e ainda aos respetivos cônjuges e descendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Vanessa Filipa Martins Caetano Branco	28 de janeiro de 2014		Protocolo de Cooperação
Portugal	Vontades e Estímulos, Lda (Refan)	11 de fevereiro de 2014		Protocolo de Cooperação

Protocolos com instituições estrangeiras assinados pelo IPLeiria em 2014

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Azerbaijão	ADA University - Azerbaijan Diplomatic Academy	15 de outubro de 2014	Promover o intercâmbio de docentes e estudantes, participação em projetos de pesquisa, conferências e programas culturais.	Protocolo de Cooperação
Brasil	UNIVATES - Centro Universitário (CCBS-Centro de Ciências Biológicas e da Saúde)	10 de janeiro de 2014	Realização de atividades científicas, estabelecendo um intercâmbio de informação, programas de formação e projetos de investigação e desenvolvimento na área da saúde. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 03.10.2002.	Acordo Específico
Brasil	Centro Universitário Univates	13 de junho de 2014	As partes ajustam unir esforços para a viabilização de dupla diplomação entre o Curso de Mestrado em Saúde Coletiva da Univates e o Curso de Mestrado em Saúde Comunitária do IPL. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 03.10.2002.	Termo Aditivo
		02 de outubro de 2014	Desenvolvimento de investigação com enfoque na interface entre ambiente, cidadania, educação e práticas culturais. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 03.10.2002.	Acordo de Cooperação
Brasil	FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau	29 de julho de 2014	Estabelecer bases de cooperação em matérias de interesse comum designadamente: intercâmbio de bibliografia; mobilidade de estudantes e de docentes; organização de cursos; concretização de projetos de investigação; atualização de pessoal docente, técnico e administrativo; realização de eventos e prestação de serviços.	Protocolo de Cooperação
Brasil	IFBahia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	25 de abril de 2014	Promover intercâmbio de discentes entre as partes para a realização de estágio na área de Turismo e Hotelaria. Celebrado no âmbito do Protocolo de Colaboração firmado em 05.10.2012.	Plano de Trabalho do Acordo de Cooperação
Brasil	IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do PIAUÍ	07 de maio de 2014	Estabelecer bases de cooperação em áreas de mútuo interesse, designadamente: intercâmbio de docentes, pesquisadores, estudantes e técnicos; implementação de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão; promoção de palestras e simpósios; intercâmbio de informações e publicações académicas.	Protocolo de Intenções
Brasil	UFBA - Universidade Federal da Bahia	17 de março de 2014	Estabelecer bases de cooperação tendo em vista matérias de interesse comum designadamente nos domínios técnico, científico e pedagógicos.	Protocolo de Cooperação
Brasil		25 de fevereiro de 2014	Estabelecer bases de cooperação tendo em vista matérias de interesse comum designadamente em domínios, técnicos, científicos e pedagógicos. Convénio de Cooperação celebrado em 05.08.2014.	Protocolo de Cooperação
Brasil	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	08 de agosto de 2014	Estabelecer entre ambas as Universidades, por meio de Programas de Pós-Graduação e pelo Curso de Mestrado em Comunicação Acessível, intercâmbio e cooperação na área de acessibilidade por meio do Ensino Superior e da Formação de Docentes para o fortalecimento e desenvolvimento da investigação científica. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 25.02.2014.	Convénio de Cooperação
Brasil	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	23 de junho de 2014	Prover os meios necessários para a realização conjunta de atividades, nomeadamente: intercâmbio de estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo; projetos e atividades de pesquisa; colaboração e participação em encontros académicos; programas académicos especiais de curta duração; programas de ensino de graduação e pós-graduação, incluindo doutoramento; convênios de dupla-diplomação e contratos de cotutela. Termo Aditivo Específico celebrado em 23.06.2014.	Acordo de Cooperação
		23 de junho de 2014	Promover o intercâmbio académico entre a UFSC e o IPL. Celebrado no âmbito do Acordo de Cooperação firmado em 23.06.2014.	Termo Aditivo Específico para Intercâmbio
Brasil	UNIFOR - Universidade de Fortaleza	15 de outubro de 2014	Promover a cooperação em áreas de mútuo interesse, designadamente: intercâmbio de estudantes, funcionários, docentes e pesquisadores; implementação de projetos conjuntos de pesquisa; promoção de eventos científicos e culturais.	Convénio de Cooperação Académico Internacional
Brasil	UNIP - Universidade Paulista	28 de fevereiro de 2014	Realização de um programa de intercâmbio de estudantes e de corpos docentes, sujeito às definições mencionadas no presente acordo.	Acordo Geral de Cooperação
Cabo Verde	Acarinhar - Associação das Famílias e Amigos de Crianças com Paralisia Cerebral	26 de maio de 2014	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos, nomeadamente, na área de educação especial; outras ações, nomeadamente: prestação de serviços à comunidade, designadamente, traduções, serviço docente e de formação, consultoria, auditorias e trabalhos de investigação e desenvolvimento; realização de colóquios, seminários; estágios curriculares, científicos e técnicos e intercâmbio de informação técnica e científica.	Protocolo de Cooperação
Cabo Verde	IUE - Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde	27 de fevereiro de 2014	Estabelecer bases de cooperação tendo em vista matérias de interesse comum designadamente em domínios técnicos, científicos e pedagógicos (anterior designação ISE-Instituto Superior da Educação de Cabo Verde)	Protocolo de Cooperação
China	1) Moldetipo PR; 2) PKU-TTC Suzhou - Peking University Suzhou International Technology Transfer Center	27 de novembro de 2014	Estabelecer bases de cooperação de interesse comum, especificamente sobre o rápido desenvolvimento de produtos, ciência dos materiais, engenharia e ferramentaria, fabrico rápido, tecnologias de produção. Adicionalmente, este protocolo visa	Protocolo de Cooperação

ANEXO 14

PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
			estabelecer bases para cooperações em assuntos de interesse comum, incluindo o conhecimento e tecnologia de transferência e intercâmbio de estudantes.	
China	BLCU - Beijing Language and Culture University (Universidade de Língua e Cultura de Pequim) - College of Advanced Chinese Training	20 de maio de 2014	Cooperação acadêmica e educacional através de um Programa de verão de aprendizagem da cultura Chinesa denominado "Summer Chinese Program", a decorrer em agosto de 2014.	Contrato
Equador	ESPE - Universidad de Las Fuerzas Armadas	26 de novembro de 2014	Promover e ampliar a cooperação internacional, desenvolvendo vínculos; estimular e apoiar projetos e atividades acadêmicas, profissionais e interculturais entre estudantes, professores e pessoal administrativo da ESPE e do IPL, bem como entre as respectivas entidades pertencentes a estas instituições; promover a colaboração em áreas de interesse mútuo com o objetivo de aperfeiçoar experiências e desenvolver a aprendizagem dos seus estudantes quer a nível profissional quer pessoal.	Memorando de Entendimento
Equador	ESPOL - Escuela Superior Politécnica del Litoral	06 de outubro de 2014	Promover e ampliar a cooperação internacional, desenvolvendo vínculos; estimular e apoiar projetos e atividades acadêmicas, profissionais e interculturais entre estudantes, professores e pessoal administrativo do IPL e da ESPOL, bem como entre as respectivas entidades pertencentes a estas instituições; promover a colaboração em áreas de interesse mútuo com o objetivo de aperfeiçoar experiências e desenvolver a aprendizagem dos seus estudantes quer a nível profissional quer pessoal.	Protocolo de Cooperação
Equador	UTN - Universidad Técnica del Norte	02 de maio de 2014	Criação e desenvolvimento conjunto de programas de mestrado, participação conjunta em intercâmbio acadêmico, científico e tecnológico com a participação de professores licenciados qualificados e estudantes, bem como a equipa técnica e administrativa especializada, promovendo o desenvolvimento conjunto de ambas as instituições.	Cooperação Inter-institucional
Espanha	AUIP - Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado	21 de outubro de 2014	O IPLeiria passará a fazer parte da Assembleia Geral da AUIP, como associado. Colaborar com o IPLeiria no processo de criação, fortalecimento, consolidação e reconhecimento internacional de sua pós-graduação acadêmica e doutorado e cooperar no estabelecimento de programas ou projetos de cooperação horizontal com outras instituições que compõem a AUIP.	Convenio de Asociación
Espanha	BWESS - BorgWarner Emissions Systems Spain S.L.	03 de março de 2014	Visa regular a colaboração entre a BWESS e o IPL, bem como as suas equipas de investigação, para a realização de alguns trabalhos solicitados pela BWESS.	Acordo de colaboração
Espanha	Universidad de Córdoba	02 de outubro de 2014	Estabelecer bases de cooperação tendo em vista matérias de interesse comum designadamente em domínios académica, científica e cultural.	Convenio Marco de Colaboración
Holanda	NHTV Breda University of Applied Sciences	18 de dezembro de 2014	Estabelecer bases de cooperação tendo em vista matérias de interesse comum designadamente em domínios técnicos, científicos e pedagógicos.	Protocolo de Cooperação
Moçambique	Universidade Zambeze	27 de outubro de 2014	Estabelecer bases de cooperação tendo em vista matérias de interesse comum designadamente nos domínios técnico, científico e pedagógico.	Acordo de Cooperação
Moçambique	UP - Universidade Pedagógica	05 de agosto de 2014	Promover a cooperação científica, tecnológica e cultural, bem como o desenvolvimento de trabalhos científicos e tecnológicos, organização de iniciativas de dinamização e promoção de ensino e da educação, através da realização de ciclos de conferências, palestras e seminários e qualificação do corpo docente ao nível da pós-graduação, mestrado e doutoramento.	Protocolo de Cooperação
República Checa e Croácia	1)Czech Technical University in Prague - Faculty of Mechanical Engineering; 2)University of Rijeka - Faculty of Engineering	19 de fevereiro de 2014	Estabelecer formas de cooperação em áreas de estudo, ensino, investigação e transferência do conhecimento e de tecnologia, através do intercâmbio de estudantes, pessoal docente e investigador e de outras áreas de interesse mútuo.	Acordo de Cooperação Académica

ANEXO 15

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PALOP

Projetos de cooperação para o desenvolvimento dos PALOP em 2014

País	Projeto	Parceiros	Duração	Atividades
Cabo Verde	Formação de Professores em Cabo Verde	Instituto Universitário de Educação – Cabo Verde	Projeto em curso	Desenvolver a formação de professores em Cabo Verde (criar um curso de Pós-Graduação para a docência; efetuar a avaliação dos Cursos de Complemento de Formação para Docentes; apoio à criação de um curso de formação inicial de professores; apoio à construção da plataforma moodle do IUE).
Guiné-Bissau	Multimédia no Desenvolvimento (apoio à Guiné-Bissau)	ONG Ação para o Desenvolvimento na Guiné-Bissau (AD)	Projeto em curso	Desenvolver competências no âmbito da Multimédia e ilustração gráfica.
Guiné-Bissau	Website da ONG - Ação para o Desenvolvimento da Guiné-Bissau	Ação para o Desenvolvimento da Guiné-Bissau	Projeto em curso	Conceção de um website institucional e 5 sites temáticos.
Guiné-Bissau	“Cena Lusófona”	- AD – Associação para o Desenvolvimento (Guiné-Bissau) - Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral	Projeto em curso	Formação e apoio à dinamização de iniciativas associadas às expressões artísticas (teatro); Elaboração de documentários.
Guiné-Bissau	Museu de Cacheu (Guiné-Bissau)	- AD – Associação para o Desenvolvimento - Associazione Interpreti Naturalistici UNESCO - Fundação Mário Soares - Cooperativa Agro-Pecuária de Jovens Quadros - ISCTE-IUL	Projeto em curso	- Promoção de ações que se traduzem no resgate e difusão da cultura e história da cidade de Cacheu e da sua região; - Elaboração de um portal para promoção do projeto.

Fonte: Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional da ESECS.

ANEXO 16

EVENTOS ASSOCIADOS À BOLSA DE EMPREGO

Sessões de divulgação da Bolsa de Emprego do IPEiria em 2014

Designação do evento	Local	Data
Externo		
III Encontro Nacional de Gabinetes de Saídas Profissionais do Ensino Superior (Fórum Estudante)	Universidade de Coimbra (Coimbra)	13-14 jan
IV Encontro Nacional de Gabinetes de Saídas Profissionais do Ensino Superior "Empregabilidade e Ensino Superior" (Fórum Estudante)	Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)	02 dez
Interno		
Seminário empregabilidade nos nossos dias	Campus 2 (Leiria)	27 mai
Volta de Apoio ao Emprego	Campus 3 (Caldas da Rainha)	07 out
II Job Party do IPEiria (Fórum Estudante)	Campus 2 (Leiria)	25 nov
V Fórum de Empregabilidade ESTM	Campus 4 (Peniche)	03 dez

Fonte: Bolsa de Emprego do IPEiria.

ANEXO 17

EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRIA

Da análise aos relatórios XIII (jun/13) e XIV (dez/13) sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, elaborados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) do Ministério da Educação e Ciência, resultam as taxas de empregabilidade por curso constantes dos quadros abaixo. Estes relatórios são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em junho e em dezembro de cada ano, e o registo de diplomados fornecido anualmente pelas instituições de ensino superior.

ESECS – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade	
				2009-10	2010-11	2011-12			
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	30-jun-13	18	24	21	26	71	74,6%	
		31-dez-13	11	24	21	26	71	84,5%	
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	30-jun-13	34	37	36	38	111	69,4%	
		31-dez-13	25	37	36	38	111	77,5%	
Comunicação Social e Educação Multimédia (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	17	30	25	72	100,0%	
		31-dez-13	0	17	30	25	72	100,0%	
Desporto e Bem-estar	L - 1.º ciclo	30-jun-13	19	20	37	28	85	77,6%	
		31-dez-13	15	20	37	28	85	82,4%	
Desporto e Bem-estar (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	---	24	19	43	100,0%	
		31-dez-13	0	---	24	19	43	100,0%	
Educação Básica	L - 1.º ciclo	30-jun-13	11	65	61	57	183	94,0%	
		31-dez-13	7	65	61	57	183	96,2%	
Educação Básica (ensino a distância)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	---	8	14	22	100,0%	
		31-dez-13	0	---	8	14	22	100,0%	
Educação Social	L - 1.º ciclo	30-jun-13	58	49	52	49	150	61,3%	
		31-dez-13	45	49	52	49	150	70,0%	
Educação Social (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	27	45	29	101	100,0%	
		31-dez-13	0	27	45	29	101	100,0%	
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	30-jun-13	30	36	37	32	105	71,4%	
		31-dez-13	22	36	37	32	105	79,0%	
Serviço Social	L - 1.º ciclo	30-jun-13	70	70	57	40	167	58,1%	
		31-dez-13	63	70	57	40	167	62,3%	
Serviço Social (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	50	52	49	151	100,0%	
		31-dez-13	0	50	52	49	151	100,0%	
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	L - 1.º ciclo	30-jun-13	2	4	10	8	22	90,9%	
		31-dez-13	2	4	10	8	22	90,9%	
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	5	---	---	5	100,0%	
		31-dez-13	1	5	---	---	5	80,0%	
			30-jun-13	242	404	470	414	1288	81,2%
			31-dez-13	191	404	470	414	1288	85,2%

ANEXO 17

EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRIA

ESTG – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2009-10	2010-11	2011-12		
Administração Pública	L - 1.º ciclo	30-jun-13	20	30	23	32	85	76,5%
		31-dez-13	10	30	23	32	85	88,2%
Biomecânica	L - 1.º ciclo	30-jun-13	13	28	28	15	71	81,7%
		31-dez-13	8	28	28	15	71	88,7%
Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	30-jun-13	30	16	30	21	67	55,2%
		31-dez-13	20	16	30	21	67	70,1%
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	50	34	27	111	100,0%
		31-dez-13	0	50	34	27	111	100,0%
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	30-jun-13	13	41	41	29	111	88,3%
		31-dez-13	12	41	41	29	111	89,2%
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	30-jun-13	32	44	39	42	125	74,4%
		31-dez-13	28	44	39	42	125	77,6%
Engenharia Civil (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	6	8	19	33	100,0%
		31-dez-13	0	6	8	19	33	100,0%
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	9	---	---	9	100,0%
		31-dez-13	0	9	---	---	9	100,0%
Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	---	6	3	9	100,0%
		31-dez-13	1	---	6	3	9	88,9%
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	30-jun-13	5	14	7	---	21	76,2%
		31-dez-13	6	14	7	---	21	71,4%
Energia e Ambiente	L - 1.º ciclo	30-jun-13	2	13	6	---	19	89,5%
		31-dez-13	1	13	6	---	19	94,7%
Engenharia da Energia e do Ambiente	L - 1.º ciclo	30-jun-13	6	---	---	34	34	82,4%
		31-dez-13	3	---	---	34	34	91,2%
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	4	---	---	4	100,0%
		31-dez-13	0	4	---	---	4	100,0%
Engenharia Eletrotécnica	L - 1.º ciclo	30-jun-13	16	32	40	39	111	85,6%
		31-dez-13	7	32	40	39	111	93,7%
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	13	14	10	37	100,0%
		31-dez-13	0	13	14	10	37	100,0%
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	30-jun-13	13	55	44	34	133	90,2%
		31-dez-13	7	55	44	34	133	94,7%
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	18	18	18	54	100,0%
		31-dez-13	0	18	18	18	54	100,0%

(continua)

ANEXO 17

EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRIA

(continuação)

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade	
				2009-10	2010-11	2011-12			
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	30-jun-13	4	16	23	26	65	93,8%	
		31-dez-13	8	16	23	26	65	87,7%	
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	15	12	20	47	100,0%	
		31-dez-13	0	15	12	20	47	100,0%	
Engenharia Mecânica (ensino a distância)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	---	1	1	2	100,0%	
		31-dez-13	0	---	1	1	2	100,0%	
Gestão	L - 1.º ciclo	30-jun-13	42	66	70	43	179	76,5%	
		31-dez-13	31	66	70	43	179	82,7%	
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	33	33	14	80	100,0%	
		31-dez-13	0	33	33	14	80	100,0%	
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	30-jun-13	8	25	27	31	83	90,4%	
		31-dez-13	11	25	27	31	83	86,7%	
Marketing	L - 1.º ciclo	30-jun-13	27	37	44	35	116	76,7%	
		31-dez-13	15	37	44	35	116	87,1%	
Marketing (ensino a distância)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	---	5	8	13	100,0%	
		31-dez-13	0	---	5	8	13	100,0%	
Proteção Civil	L - 1.º ciclo	30-jun-13	12	15	26	24	65	81,5%	
		31-dez-13	7	15	26	24	65	89,2%	
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	30-jun-13	33	51	54	53	158	79,1%	
		31-dez-13	38	51	54	53	158	75,9%	
Solicitadoria (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	52	77	61	190	100,0%	
		31-dez-13	0	52	77	61	190	100,0%	
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	30-jun-13	12	17	31	22	70	82,9%	
		31-dez-13	12	17	31	22	70	82,9%	
			30-jun-13	288	700	741	661	2102	86,3%
			31-dez-13	225	700	741	661	2102	89,3%

ANEXO 17

EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRIA

ESAD.CR – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2009-10	2010-11	2011-12		
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	2	---	---	2	100,0%
		31-dez-13	0	2	---	---	2	100,0%
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	30-jun-13	13	44	35	39	118	89,0%
		31-dez-13	16	44	35	39	118	86,4%
Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	30-jun-13	16	16	24	31	71	77,5%
		31-dez-13	17	16	24	31	71	76,1%
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	30-jun-13	7	10	16	2	28	75,0%
		31-dez-13	10	10	16	2	28	64,3%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	30-jun-13	46	74	77	63	214	78,5%
		31-dez-13	53	74	77	63	214	75,2%
Design Gráfico e Multimédia (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	---	13	28	41	100,0%
		31-dez-13	0	---	13	28	41	100,0%
Design Industrial	L - 1.º ciclo	30-jun-13	3	33	39	18	90	96,7%
		31-dez-13	4	33	39	18	90	95,6%
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	30-jun-13	31	50	68	40	158	80,4%
		31-dez-13	24	50	68	40	158	84,8%
Som e Imagem (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	---	11	12	23	100,0%
		31-dez-13	0	---	11	12	23	100,0%
Teatro	L - 1.º ciclo	30-jun-13	14	18	14	17	49	71,4%
		31-dez-13	11	18	14	17	49	77,6%
		30-jun-13	130	247	297	250	794	83,6%
		31-dez-13	135	247	297	250	794	83,0%

ANEXO 17

EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRA

ESTM – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2009-10	2010-11	2011-12		
Animação Turística	L - 1.º ciclo	30-jun-13	6	12	12	14	38	84,2%
		31-dez-13	7	12	12	14	38	81,6%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	30-jun-13	15	48	42	30	120	87,5%
		31-dez-13	14	48	42	30	120	88,3%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	30-jun-13	25	41	40	24	105	76,2%
		31-dez-13	22	41	40	24	105	79,0%
Gestão do Lazer e Turismo de Negócios	L - 1.º ciclo	30-jun-13	8	---	16	23	39	79,5%
		31-dez-13	8	---	16	23	39	79,5%
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	30-jun-13	30	39	42	32	113	73,5%
		31-dez-13	24	39	42	32	113	78,8%
Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	28	21	34	83	100,0%
		31-dez-13	0	28	21	34	83	100,0%
Marketing Turístico	L - 1.º ciclo	30-jun-13	18	30	28	22	80	77,5%
		31-dez-13	17	30	28	22	80	78,8%
Marketing Turístico (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	17	12	8	37	100,0%
		31-dez-13	0	17	12	8	37	100,0%
Marketing Turístico (ensino a distância)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	---	2	3	5	100,0%
		31-dez-13	0	---	2	3	5	100,0%
Restauração e Catering	L - 1.º ciclo	30-jun-13	6	18	23	18	59	89,8%
		31-dez-13	7	18	23	18	59	88,1%
Turismo	L - 1.º ciclo	30-jun-13	6	36	27	33	96	93,8%
		31-dez-13	12	36	27	33	96	87,5%
		30-jun-13	114	269	265	241	775	85,3%
		31-dez-13	111	269	265	241	775	85,7%

ESSLei – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2009-10	2010-11	2011-12		
Enfermagem	L - 1.º ciclo	30-jun-13	20	62	67	61	190	89,5%
		31-dez-13	12	62	67	61	190	93,7%
Enfermagem (entrada no 2º semestre)	L - 1.º ciclo	30-jun-13	0	62	52	53	167	100,0%
		31-dez-13	0	62	52	53	167	100,0%
		30-jun-13	20	124	119	114	357	94,4%
		31-dez-13	12	124	119	114	357	96,6%

ANEXO 18

EVENTOS DE CARÁCTER CIENTÍFICO, TÉCNICO, ARTÍSTICO E CULTURAL NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Feiras e exposições temáticas em que o IPEleiria participou em 2014

Evento	Local	Data
Nacional		
Jornadas da Mecânica	Centro de Negócios de Ourém	23 a 25 de janeiro
ExpoJardim/Frutitec	Exposalão, Batalha	20 a 23 de fevereiro
ALDEIA DA SAÚDE (Região de Leiria)	Mercado Sant'Ana	13 a 15 de março
QUALIFICA	Exponor, Porto	13 a 16 de março
FUTURÁLIA	FIL, Lisboa	26 a 29 de março
ExpoMoto	Exposalão, Batalha	3 a 6 de abril
Feira de Informação Escolar e Profissional - Informa'14	Câmara Municipal de Mortágua	24 de abril
Expocasião/Feira de Stocks	Exposalão, Batalha	24 a 27 de abril
CLDS+ Viver Pedrogão - Feira de Emprego, Formação e Qualificação Profissional	CLDS+ Viver Pedrogão	5 de maio
Moldplas/Tecna	Exposalão, Batalha	7 a 10 de maio
V Fórum de Emprego e Formação	Região de Leiria - Mercado de Santana	8 a 10 de maio
II - Feira do Ensino, Empreendedorismo, Emprego e Juventude	Câmara Municipal de Celorico da Beira	16 a 18 de maio
Fórum do Mar	Exponor, Porto	28 a 30 de maio
ExpoHouse Concept	Exposalão, Batalha	28 a 31 de maio
V Feira da Juventude	Pombal	30 de maio a 1 de junho
I Mostra de Ofertas Vocacionais e de Emprego	Pavilhão Multiusos, Figueira da Foz	6 e 7 de junho
Feira do Livro	Mercado Sant'ana	7 a 10 de junho
Aldeia do Desporto	Região de Leiria	20 e 21 de setembro
Há Música na Cidade	Jornal de Leiria	5 de outubro
Intergal	Exposalão, Batalha	4 a 7 de outubro
Mecânica/ExpoAuto	Exposalão, Batalha	30 de outubro a 2 de novembro
Conferência Nacional 1.º Emprego	IPEleiria e Fórum Estudante	25 de novembro
ExpoCasa	Exposalão, Batalha	22 a 30 de novembro
Festas & Casamentos	Exposalão, Batalha	28 a 30 de novembro
Feira do Empreendedor	Centro de Congressos da Alfândega do Porto	27 a 29 de novembro
Lisbon Atlantic Conference 2013	Centro de Congressos de Lisboa	4 e 5 de dezembro
Internacional		
AULA - Feria Internacional del Estudiante y de la Oferta Educativa	Madrid, Espanha	19 a 23 de fevereiro
EDUEXPO Feira de Educação e Intercâmbio de Instituições Educativas de todo o Mundo	Brasil	15 e 16 de março
LUXEXPO – Foire d'Éducation	Luxemburgo	14 e 15 de novembro
Feira de Educação	India	30 de novembro a 03 dezembro

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação do IPEleiria.

Principais eventos promovidos pelas Escolas Superiores e Serviços de Documentação em 2014:

ESECS	<p>3º Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação (IPCE); Ciclo de Conferências “Perspetivas Internacionais em Educação”; Ciclos de comunicação “Redes Sociais e Novos Media”; Comemoração de dias internacionais: da Criança, da Dança, do Livro Infantil; Concursos “Desafios da Matemática” e “Matematrix”; Conferência Internacional para a Inclusão – INCLUDiT; I Congresso de Andebol de Praia; I Congresso Internacional “Educação, Ambiente e Desenvolvimento”; I Jornadas de Reflexão das Escolas Superiores de Educação; II Conferência Internacional “Pontes Europa-China” (em Macau); IX Fórum Internacional de Sinologia; Ludo Apta “A inclusão pelo desporto (4ª edição)”; Seminários/Conferências/Workshops sobre temáticas da educação, comunicação, desporto; V Congresso Iberoamericano de Animação Sociocultural.</p>
ESTG	<p>VI Congresso Internacional de Ciências Jurídico-Empresariais; IV Jornadas do Direito do Consumo; II Conferência em Direito Fiscal das Empresas; VIII Conferência Jurídica; I Congresso Internacional em Marcas/Branding; Jornadas de Biomecânica; Jornadas de Engenharia Eletrotécnica; Jornadas de Engenharia Informática; Jornadas de Marketing Relacional; Jornadas de Engenharia Mecânica – Produção Industrial; Jornadas de Engenharia da Conceção e Desenvolvimento de Produto; Seminário de Informática para a Saúde; Seminário no Dia Mundial da Proteção Civil; Jornadas POLISIG 2014 – Tecnologia Global; 1º Encontro do Desporto Automóvel - Presente e Futuro; XIX Conferência de Gestão e II Conferência em Controlo de Gestão; XX Conferência de Fiscalidade e Contabilidade; Conferência de Marketing; Dia Aberto 2014 (16.ª edição); Um dia@ESTG; Academia de Verão 2014; Lan Party 2014; ExchangeAbility day; Semana da Ciência e da Tecnologia na ESTG; Ciência Viva no Verão; 7ª edição do Mat-Oeste e 6ª edição do Prémio Pedro Matos; International Summer School on iOS Game Development; Summer School on Audio Software Development; Aulas abertas e seminários (com oradores convidados) no âmbito de diversos cursos e/ou unidades curriculares; Atividades no âmbito do Clube de Robótica, do Clube BiON, do Clube de Programação e do projeto FIQUITEC – Da Física e Química à tecnologia; XXIV Jornadas Luso Espanholas de Gestão Científica; XVI Encontro da AECA (Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas); II Encontro IPL Indústria; Agile Portugal 2014; IN-TECH 2014 - International Conference on Innovative Technologies; 21º Encontro Português de Computação Gráfica; Gecamb 2014 - Conference on Environmental Management and Accounting.</p>
ESAD.CR	<p>Caldas Late Night 2014; Ciclo de Conferências Comunicar Design 2014; Dia Aberto ESAD.CR 2014; Exposição de trabalhos realizados pelos alunos finalistas; Festival Ofélia – Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas; Festival EVA – Festival de Vídeo e Artes Digitais; Festival Inframe (festival de curtas-metragens em 24h);</p>

	Iniciativas PAR – Pensar a Representação (Ciclo de Aulas Abertas; Ciclo de Cinema e Debate); Projeto “Panaceia”.
ESTM	5.ª Edição da semana “Tanto Mar”; Atividades no âmbito do Programa Ciência Viva; Aulas abertas e eventos vários, no âmbito de diversos cursos e/ou unidades curriculares; Circuito Universitário de Bodyboard & Surf – Peniche; CISA`14 - Conferência de Inovação e Segurança Alimentar; Dia Aberto ESTM 2014; EJTHR 2014 - International Conference of Tourism, Hospitality and Recreation 2014 (Poznan, Polónia); IMMR`14 - International Meeting on Marine Research; ITC`14 - International Tourism Congress (Muscat, Oman); IV Fórum da Empregabilidade; XII Mostra Gastronómica da ESTM.
ESSLei	Aulas abertas e eventos vários, no âmbito de diversos cursos e/ou unidades curriculares; 2º Congresso Internacional De Saúde “Desafios & Inovação Em Saúde- Challenges & Innovation In Health”; Ciclo de Palestras Científicas da UIS/IPLeiria (Spring 2014; Fall/Winter 2014); Comemoração de diversos dias mundiais, europeus e nacionais; Sessões solenes de encerramento dos diversos cursos de licenciatura.
Serviços de Documentação (atividades culturais organizadas)	Apresentação do Livro <i>À mesa com Frida</i> , Kahlo de Luz Martinez; CDE – Semana da Europa: Ano Europeu dos Cidadãos; Exposição de Escultura/Pintura <i>Trajetos Artísticos</i> , Fernando Miranda; Exposição de Escultura <i>O Afinador de Silêncios</i> , Francisco Santos; Exposição de Ilustração <i>Retrospectiva 4</i> , Miguel Reis; Exposição de Pintura <i>Carapaus e Fanecas</i> , Anselmo Coelho; Exposição de Pintura <i>City Moments</i> , Dulce Bernardes; Exposição de Pintura <i>Maresia do Mar</i> , Francisco Rachão; Exposição de Pintura <i>Mudjer</i> , Clotilde Fava; Exposição de Pintura <i>Neuroestética</i> , Olímpio Pereira; Exposição Fotográfica <i>A Batalha</i> , Luís Azevedo; Exposição Fotográfica <i>Até ao Entardecer</i> , Ilda Silva; Exposição Fotográfica <i>O 25 de Abril visto pela Imprensa Italiana: O olhar do outro</i> , Marco Gomes; Formação INE (9ª Edição); Formação <i>Protocolo Empresarial e Social</i> , Manuel Pereira de Melo; Lançamento da App (Aplicação móvel) do Livro inclusivo multi formato <i>O Pequeno Trevo</i> ; Open Access; Semana da Leitura de Leiria; VII Encontro Concelhio de Bibliotecas Escolares; Workshop <i>Foco: a importância das emoções</i> , Artur Ferraz; Workshop <i>E-Books</i> .

ANEXO 19

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Empreitadas e obras públicas adjudicadas pelo IPLeiria em 2014

Designação da empreitada	Procedimento	Valor (sem IVA)	Adjudicatário
Reparação de coletores das bombas de Rede de Incêndio	Ajuste Direto Regime Geral	2.522,94 €	AQUECILIZ, S.A.
Empreitada de drenagem parcial da cobertura do edifício A da ESTG - Campus 2 do IPLeiria	Ajuste Direto Regime Geral	1.383,50 €	MESIS - ENGENHARIA, LDA
Empreitada de Intervenção para resolução de infiltrações na Cobertura do Edifício da Biblioteca na ESAD.CR	Ajuste Direto Regime Geral	3.000,50 €	DUÓBIDOS - CONSTRUÇÕES, LDA
Empreitada para reparação de parede no Edifício A da ESTG - Campus 2 do IPLeiria	Ajuste Direto Regime Geral	2.149,25 €	MESIS - ENGENHARIA, LDA
Empreitada para aplicação de tubo de queda na Cobertura do EP1 da ESAD.CR - Campus 3 do IPLeiria	Ajuste Direto Regime Geral	3.641,95 €	DUÓBIDOS - CONSTRUÇÕES, LDA
Empreitada para resolução de dano na infraestrutura pluvial e reposição de pavimento - Campus 2 do IPLeiria	Ajuste Direto Regime Geral	1.000,00 €	CIMALHA – CONSTRUÇÕES DA BATALHA S.A.
Empreitada para reparação do abatimento no parque de estacionamento - Campus 2 do IPLeiria	Ajuste Direto Regime Geral	700,00 €	CIMALHA – CONSTRUÇÕES DA BATALHA S.A.
Empreitada Para Arranjos Exteriores da Requalificação da Biblioteca	Ajuste Direto Regime Geral	11.409,48 €	MESIS - ENGENHARIA, LDA
Empreitada de Requalificação da Biblioteca do Edifício A da ESECS	Concurso Público	109.948,13 €	TECNACO – TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO, LDA
Empreitada de Requalificação e Ampliação do Edifício de Engenharia Automóvel - Campus 2 do IPLeiria	Concurso Público	504.799,30 €	FAMACONCRET, LDA
TOTAL		640.555,05€	

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPLeiria.

Despesa realizada com Edifícios e Construções Diversas em 2014

Designação da rubrica	Dotações nacionais (300)	Dotações comunitárias (400)	Auto-financiamento (500)	TOTAL
Edifícios-Construção	252.609 €	2.907.596 €	- €	3.160.205 €
CDRsp	161.009 €	1.292.667 €	- €	1.453.676 €
CETEMARES	91.600 €	1.614.929 €	- €	1.706.529 €
Edifícios-Conservação e Reparação	- €	- €	47.615 €	47.615 €
Construções Diversas	- €	- €	1.343 €	1.343 €
TOTAL	252.609 €	2.907.596 €	48.959 €	3.209.164 €

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

Nota: inclui valores do Orçamento de Funcionamento e do Investimentos do Plano

Despesa realizada com Equipamentos adquiridos em 2014

Designação da rubrica	Dotações nacionais (300)	Dotações comunitárias (400)	Auto-financiamento (500)	TOTAL
Material de transporte	- €	- €	- €	- €
Equipamento de informática	- €	15.668 €	23.930 €	39.598 €
Software informático	- €	- €	38.716 €	38.716 €
Equipamento administrativo	- €	2.285 €	25.510 €	27.794 €
Equipamento básico	- €	167.739 €	107.113 €	274.851 €
Ferramentas e utensílios	- €	- €	865 €	865 €
Outros investimentos	- €	- €	5.776 €	5.776 €
TOTAL	- €	185.691 €	201.908 €	387.599 €

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

Nota: inclui valores do Orçamento de Funcionamento e do Investimentos do Plano

